UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

MARCELA LIMA GURGEL

AVALIAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA VIA AÉREA SUPERIOR NA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ESTUDOS TOMOGRÁFICOS EM PACIENTES TRATADOS COM APARELHO DE AVANÇO MANDIBULAR E CIRURGIA ORTOGNÁTICA BIMAXILAR

FORTALEZA
2021

MARCELA LIMA GURGEL

AVALIAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA VIA AÉREA SUPERIOR NA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ESTUDOS TOMOGRÁFICOS EM PACIENTES TRATADOS COM APARELHO DE AVANÇO MANDIBULAR E CIRURGIA ORTOGNÁTICA BIMAXILAR

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do grau de Doutorado em Odontologia.

Área de Concentração: Clínica Odontológica com ênfase em Radiologia.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Wildson Gurgel Costa.

Co-orientadores: Prof. Dr. Cauby Maia Chaves Júnior e Profa. Dra. Lucia Helena Soares Cevidanes.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G987 Gurgel, Marcela Lima.
Avaliação tridimensional da via aérea superior na apneia obstrutiva do sono: revisão sistemática da literatura e estudos tomográficos em pacientes tratados com aparelho de avanço mandibular e cirurgia ortognática bimaxilar / Marcela Lima Gurgel. – 2021.
196 f. : il. color.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Fábio Wildson Gurgel Costa.
Coorientação: Prof. Dr. Cauby Maia Chaves Junior e Profa. Dra. Lucia Helena Soares Cevidanes.

1. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. 2. Apneia Obstrutiva do Sono. 3. Anatomia. 4. Placas oclusais. 5. Cirurgia Ortognática. I. Título.

CDD 617.6

MARCELA LIMA GURGEL

AVALIAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA VIA AÉREA SUPERIOR NA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ESTUDOS TOMOGRÁFICOS EM PACIENTES TRATADOS COM APARELHO DE AVANÇO MANDIBULAR E CIRURGIA ORTOGNÁTICA BIMAXILAR

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) como requisito parcial para obtenção do grau de Doutorado em Odontologia.

Área de Concentração: Clínica Odontológica com ênfase em Radiologia.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Wildson Gurgel Costa.

Co-orientadores: Prof. Dr. Cauby Maia Chaves Júnior (UFC) e Profa. Dra. Lucia Helena Soares Cevidanes (University of Michigan).

Aprovada em: ____ / ____ / _____.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Fábio Wildson Gurgel Costa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

_____

Profa. Dra. Cibele Dal Fabbro
Université de Montréal (UdeM)

Dra.Thays Crosara Abrahão Cunha
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Dra. Fernanda Angelieri
Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

Prof. Dr. Paulo Afonso Cunali
Universidade Federal do Paraná (UFP)

A Deus, em gratidão, ao seu amor, bondade, milagres e misericórdia.

Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: alegrem-se! Seja a amabilidade de vocês conhecida por todos. Perto está o Senhor. Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus. Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas. Tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim, ponham-no em prática. E o Deus da paz estará com vocês. Alegro-me grandemente no Senhor, porque finalmente vocês renovaram o seu interesse por mim. De fato, vocês já se interessavam, mas não tinham oportunidade para demonstrá-lo.Tudo posso naquele que me fortalece.

Filipenses 4:4-10;13.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concebido a dádiva da vida através de uma família fundamentada em seu amor. Por ter me presenteado com fiéis amizades. Por tantos milagres e sonhos realizados. Por todas as glórias e oportunidades colocadas em meu caminho. Por ter posto obstáculos e derrotas, pois assim pude lapidar meu coração com humildade e resiliência. Por representar para mim uma fonte inesgotável de força, coragem e esperança.

Aos meus pais, Walder e Isabel, que me proporcionaram a oportunidade de estudar e me capacitar, que me apoiaram e me compreenderam sempre, em todos os aspectos, além de terem dedicado sua vida inteira para construir meus sonhos e a pessoa que me tornei. Agradeço aos meus amados pais por aceitarem minha ausência nos momentos de dedicação aos estudos, por serem meus alicerces, a minha verdadeira paz e o conforto da minha alma nas horas de maior dificuldade e, principalmente, por me amarem incondicionalmente.

Aos meus irmãos amados, Igor Gurgel e Mariana Barros, por me apoiarem nos momentos difíceis, mantendo-se sempre ao meu lado, me incentivando e me fazendo acreditar em minha capacidade e competência.

Aos meus avós, João Vital e Alzenir, por terem sido a base principal da minha família e por estarem sempre presentes com seu amor e carinho em todos os momentos.

Aos meus padrinhos, João Francisco e Sandra Vaneijk, por sempre me ajudarem nas minhas capacitações, me dando orientações, conselhos, me apoiando e me ensinando sempre a acreditar de forma positiva no futuro.

Aos meus amigos, por terem compreendido minhas ausências nesse árduo percurso, sendo sempre uma fonte de força e apoio para todas as horas e por contribuírem diariamente para minha felicidade.

Ao Prof. Fábio Costa, por acompanhar, acreditar e incentivar de perto o meu crescimento como aluna de doutorado, por todo apoio e suporte nas minhas ambições, por ser um grande guia e por impulsionador na minha curva de aprendizado durante esses dois anos.

Ao Prof. Cauby Maia, por ter me orientado e acreditado no meu potencial desde de 2013 na iniciação científica, possibilitado o meu engrandecimento como pessoa e profissional. Por ser sido pilar para a concretização desse e outros grandes sonhos. Por ter sido disponível e todos os momentos e não negar esforços para me orientar.

À Profa. Lucia Cevidanes, por ter me recebido como aluna de doutorado sanduíche, por ter compartilhado com afinco seus conhecimentos científicos para a realização dos capítulos dessa tese e por representar grande exemplo de pessoa, professora e profissional.

À Dra. Ana Paula Nunes, por ter me inspirado a seguir a caminhada acadêmica e por ter me orientado com conhecimento, paciência e dedicação imensuráveis através do PET – Programa de Educação Tutorial. Por sempre acompanhar e torcer pelas minhas conquistas e pelos enriquecedores e transformadores anos de ensinamentos.

Ao Prof. Paulo Goberlânio, pela grande contribuição estatística para concretização de nossos estudos, através de suas disponibilidade, competência e inteligência no quesito odontológico e matemático.

Ao Prof. Samuel Carvalho, pela atenção, consideração e pelos valiosos ensinamentos que fizeram muita diferença na minha trajetória de pesquisa.

Aos companheiros de pesquisa, Rowdley Rossi, Keila Castelo, Jonas Bianchi, Adília Mirela e Davi de Sá, pelo suporte e companheirismo durante a jornada.

À Dra. Danieli Moura e à Profa. Taruska Ventorini, pela disponibilidade, dedicação e sugestões durante a Pré-defesa da presente Tese.

À Profa. Cibele Dal Fabbro, à Dra.Thays Crosara, à Dra. Fernanda Angelieri e ao Prof. Paulo Cunali, pela doação de seu precioso tempo, intelecto e conhecimento para contribuições como banca avaliadora da presente Tese.

A todo o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Ceará que com toda dedicação e esmero fazem esse programa crescer cada dia mais.

À coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) que, através do Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE), possibilita a expansão dos programas de Pós-Graduação brasileiros.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi buscar na literatura parâmetros metodológicos evolvendo tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para análise da via aére superior (VAS), avaliar seus aspectos craniofaciais em pacientes com apneia obstrutiva do sono (AOS), bem como comparar a influência do aparelho de avanço mandibular (AAM) e da cirurgia ortognática bimaxilar (COB) sobre as dimensões da VAS. Para tal, foram delineados três estudos: revisão sistemática (capítulo 1), estudo coorte prospectivo (capítulo 2) e estudo coorte retrospectivo comparativo (capítulo 3). No estudo 1, foram incluídos 29 estudos, que em sua maioria relataram a posição durante a TCFC (vertical ou supina) e tecidos duros como referências para avaliação da VAS . Os autores divergiram na delimitação e terminologias da VAS. Risco de viés moderado e alto foram encontrados. A meta-análise utilizou dois subgrupos (vertical e supino). Não foi identificada diferença estatística entre grupo controle e grupo AOS (p=0,18) considerando a área da VAS. O volume no grupo AOS foi estatisticamente menor que o controle (p <0,003 e d de Cohen = -0,81) na posição vertical, mas não na posição supina. Pacientes com AOS demonstraram dimensões anteroposteriores menores (p=0,02; d de Cohen = -0,52) que o grupo controle sem diferenças entre os subgrupos. As medidas laterais foram menores no grupo AOS posição supina, mas não na posição vertical (p=0,002; d de Cohen = -0,6). No estudo 2, a largura transversal medida na sutura frontomaxilar (p<0,01) e o ângulo entre o ramo mandibular e a horizontal de Frankfurt (p=0,03) foram inversamente correlacionados com o índice de apneia e hipopneia (IAH), enquanto o ângulo goníaco (p=0,04) foi diretamente correlacionado com a protrusão terapêutica. Os volumes totais da VAS (p=0,01), orofaringe superior (p=0,04) e inferior (p=0,09) foram também foram diretamente correlacionados com a protrusão terapêutica mandibular. A área superficial total das vias aéreas superiores apresentou correlação estatística inversa com a melhora do IAH (p=0,01). O estudo 3 comparou um grupo AOS com AAM, o qual gerou aumento estatístico no volume (p=0,003) e área superficial (p=0,003) superior da orofaringe, com um grupo de COB sem AOS, o qual mostrou melhora significativa em todas as regiões da VAS após a cirurgia. O aumento na orofaringe superior foi significativamente maior (p=0,001) no grupo cirúrgico que no grupo com aparelho. Os movimentos rotacionais mandibulares diferiram significativamente (p<0,001), os grupos com aparelho e cirúrgico apresentaram respectivamente rotação mandibular no sentido horário e anti-horário. Como conclusão, foi possível constatar a escassez de parâmetros metodológicos que avaliem a VAS de modo padronizado. A meta-análise demonstrou que diferenças nos métodos podem interferir nos resultados, diminuindo a

qualidade da evidência dos estudos. Ademais, foi constatado que a anatomia craniofacial influencia no volume da VAS, bem como na determinação de um avanço mandibular adequado para o sucesso no tratamento. No estudo envolvendo o AAM e COB, ambos os métodos de tratamento foram eficazes, sendo o aparelho mais eficiente na região da orofaringe superior, e as cirurgia em todas a regiões da VAS através de rotações mandibulares, retrospectivamente nos sentidos horário e anti-horário.

Descritores: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Apneia Obstrutiva do Sono; Anatomia; Dispositivos de Avanço Mandibular; Cirurgia Ortognática.

ABSTRACT

The aim of this study was to search the literature for methodological parameters involving cone beam computed tomography (CBCT) for the analysis of the upper airway (UA), to evaluate its craniofacial aspects in patients with obstructive sleep apnea (OSA), as well as to compare the influence of mandibular advancement device (MAD) and bimaxillary orthognathic surgery (BOS) on the UA dimensions. Three studies were designed: systematic review (chapter 1), prospective cohort study (chapter 2) and comparative retrospective cohort study (chapter 3). In study 1, 29 articles were included, most of which reported position during CBCT (vertical or supine) and hard tissues as references for assessing UA. The authors differed in the delineation and terminology of the UA. Risk of bias moderate and high were found. The meta-analysis evaluated two subgroups (vertical and supine). No statistical difference was identified between the control group and the OSA group ($p = 0.18$) considering the area of the upper airway. The volume in the OSA group was statistically lower than the control ($p < 0.003$ and Cohen's $d = -0.81$) in the vertical position, but not in the supine position. OSA patients demonstrated smaller anteroposterior dimensions ($p = 0.02$; Cohen's $d = -0.52$) than the control group without differences between subgroups. The lateral measurements were lower in the AOS group in the supine position, but not in the vertical position ($p = 0.002$; Cohen's $d = -0.6$).In study 2, the transverse width measured in the frontomaxillary suture ($p < 0.01$) and the angle between the mandibular ramus and the Frankfurt horizontal ($p = 0.03$) were inversely correlated with the apnea and hypopnea index (AHI) , while the goniac angle ($p = 0.04$) was directly correlated with therapeutic protrusion. The total volumes of the UA ($p = 0.01$), upper oropharynx ($p = 0.04$) and lower ($p = 0.09$) were also directly correlated with the mandibular therapeutic protrusion. The total surface area of the upper airways showed an inverse statistical correlation with the improvement in AHI ($p = 0.01$). Study 3 compared an OSA group with MAD, which generated a statistical increase in volume ($p = 0.003$) and upper surface area ($p = 0.003$) of the oropharynx, with a COB group without OSA, which showed significant improvement in all UA regions after surgery. The increase in the upper oropharynx was significantly greater ($p = 0.001$) in the surgical group than in the group with braces. The mandibular rotational movements differed significantly ($p < 0.001$), the groups with MAD and BOS had respectively clockwise and counterclockwise mandibular rotation. As a conclusion, it was possible to verify that the methodological parameters to evaluate the UA were not standardized. The meta-analysis demonstrated that differences in methods can interfere with the results, decreasing the quality of the evidence from the studies. In addition, it was found that the craniofacial anatomy

influences the volume of the upper airway, as well as the determination of an adequate mandibular advancement for successful treatment. In the study involving MAD and BOS, both methods of treatment were effective, being the most efficient device in the upper oropharynx region, and surgery in all regions of the upper airways through mandibular rotations, retrospectively in the clockwise and counterclockwise directions.

Keywords: Cone-Beam Computed Tomography; Obstructive Sleep Apnea; Anatomy; Mandibular Advancement Devices; Orthognathic Surgery.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO GERAL

I. INTRODUÇÃO GERAL

A apneia obstrutiva do sono (AOS) representa, dentre os distúrbios respiratórios do sono, a desordem mais prevalente, acometendo em torno de 14,3% da população mundial e mais da metade dos indivíduos em alguns países. O Brasil apresenta uma população de 49 milhões de indivíduos com AOS, estando entre os 10 países com maior prevalência desse distúrbio, o qual é mais comum em idades mais avançadas e em indivíduos do sexo masculino A AOS é um distúrbio complexo e crônico representado por repetidos episódios de obstrução do fluxo de ar através do colapso parcial ou total da via área superior (VAS), gerando despertares abruptos durante o sono, além gerar um desequilíbrio na saturação do oxigênio (DAL FABBRO, 2010; NEELAPU *et al.*, 2017; BENJAFIELD *et al.*, 2019).

As interrupções recorrentes no fluxo aéreo geram um padrão de sono não reparador, culminando em importantes sinais clínicos como presença de sonolência diurna excessiva, falta de atenção em situações importantes, perda do estado de vigília, dificuldade no aprendizado, alterações neurocognitivas, ansiedade, depressão e isolamento social. Além dos sintomas psicossomáticos, o constante estresse oxidativo gerada por abrutas variações da saturação da oxi-hemoglobina tornam a AOS um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares graves como arritmias, aumento na pressão arterial e acidente vascular cerebral. Devido ao aspecto crônico da AOS, bem como seu impacto nas taxas de mortalidade, doenças cardiovasculares e qualidade de vida, os estudos diagnósticos da AOS são de extrema relevância (DAL FABBRO, 2010; BENJAFIELD *et al.*, 2019).

O diagnostico da AOS é obtido através da polissonografia (PSG), a qual representa um exame validado, sendo considerada padrão ouro na identificação dessa desordem. A PGS identifica diversos parâmetros musculares, sanguíneos, estágios do sono, atividade cerebral e ocular. Além disso, esse exame quantifica o número de apneias por hora de sono através do índice de apneia e hipopneia (IAH). O IAH e a saturação mínima e média da oxi-hemoglobina (SpO_2) são considerados os principais padrões de escolha para diagnóstico e classificação da desordem. O diagnóstico da AOS é caracterizado por valores de IAH ≥ 5; a partir disso, pode ser classificada em leve (IAH = 5-15), moderada (IAH = 15-30) e severa (IAH ≥ 30) (KAPUR *et al.*, 2017).

Apesar de o diagnóstico da AOS através da PSG ser consolidado e seguro, os mecanismos evolvendo a etiologia da AOS ainda não são completamente elucidados, uma vez que múltiplos fatores neurológicos, genéticos, físicos, musculares e anatômicos podem estar evolvidos. Estruturas anatômicas como VAS e esqueleto craniofacial podem apresentar grande

influência no desenvolvimento da doença. A VAS é uma estrutura composta por tecidos moles, sendo fluida e maleável, alterando sua conformação facilmente de acordo com movimentos de postura, deglutição e respiração. Embora toda essa dinâmica e complexidade façam com que a estrutura da VAS desempenhe um importante papel no desenvolvimento da AOS, os mecanismos envolvendo sua patência, permeabilidade e colapsabilidade ainda não são bem elucidados (BROWN *et al.*, 2009; CHENG *et al.*, 2014). Ademais, o esqueleto craniofacial, através de seus diferentes padrões de crescimento, pode influenciar no tamanho da VAS. Entretanto, a literatura científica ainda falha no esclarecimento acerca do uso desses fatores como preditores do colapso da VAS e do desenvolvimento da AOS (SONNESEN, 2010).

O tratamento padrão-ouro para AOS é o *continuous positive airway pressure* (CPAP), o qual constitui-se de um aparelho eletrônico associado a uma máscara de adaptação facial que fornece ar pressurizado para a VAS a fim de manter sua patência e passagem de ar. Apesar de o CPAP representar o padrão ouro, alternativas como cirurgia ortognática de avanço bimaxilar e o uso do aparelho de avanço mandibular são consideradas eficazes em manter a patência da VAS e melhorar os sintomas da AOS. Entretanto, as técnicas diferem em muitos aspectos, que vão desde os custos até as técnicas de procedimento, sendo importante o conhecimento de como essas terapias agem diretamente na anatomia craniofacial e da VAS para um planejamento e tratamento de sucesso (HOLTY; GUILLEMINAULT, 2010; ALCALDE *et al.*, 2019; SISTLA; PARAMASIVAN; AGRAWAL, 2019).

Ademais, tecnologias como a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) e os *software* tomográficos têm sido uma essencial ferramenta para uma avaliação tridimensional (3D) do esqueleto craniofacial e VAS. Comparado com as tomografias computadorizadas (TC) convencionais, a TCFC gera imagens com melhor resolução e menor tempo de exposição aos raios X durante a aquisição. Além disso, a imagem por TCFC possibilita a realização de diversas avaliações e medidas, que vão desde o volume até a área mínima da VAS. Vale ressaltar que apesar das vantagens de difusão desses avanços tecnológicos, o grande número de possibilidades e variedades entre equipamentos, aplicativos e medidas de avaliação levantam um questionamento na comunidade científica acerca dos métodos de estudo para aplicar metodologias de avaliação da VAS com precisão (HUANG; BUMANN; MAH, 2005).

Diante das lacunas ainda existentes na literatura acerca das variáveis anatômicas da VAS envolvidas na AOS, da influência de características craniofaciais e possíveis tratamentos para AOS, os estudos evolvendo essa temática são de suma importância e ainda são bastante explorados. Entretanto, metodologias bem delineadas devem ser aplicadas para tal.

II. PROPOSIÇÃO

II. PROPOSIÇÃO

Geral

Avaliar aspectos tomográficos craniofaciais e da VAS, correlacioná-los com desfechos terapêuticos em pacientes com AOS tratados com AAM, bem como comparar o movimento mandibular e as dimensões da VAS entre tratamentos com AAM e COB

Específicos

1. Sumarizar a evidência da literatura acerca dos parâmetros metodológicos de avaliação da VAS em TCFC de adultos com AOS.
2. Avaliar características craniofaciais (dimensões lineares e angulares) e de VAS (área e volume) em TCFC de pacientes com AOS tratados com aparelho de avanço mandibular, bem como determinar se essas variáveis podem influenciar a severidade da AOS e os desfechos dessa intervenção.
3. Comparar alterações tridimensionais da VAS e rotação mandibular entre pacientes com AOS submetidos a tratamento com aparelho de avanço mandibular e indivíduos sem AOS submetidos a cirurgia ortognática bimaxilar para correção de Classe II.

III. CAPÍTULOS

III. CAPÍTULOS

A presente tese foi baseada no Artigo 46 do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará, que regulamenta o formato alternativo para dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, permitindo a inserção de artigos científicos de autoria ou coautoria do candidato (ANEXOS 1 e 2). Dessa forma, a presente tese de doutorado é composta por três capítulos. Por se tratar de pesquisas envolvendo seres humanos, os estudos referentes aos capítulos 2 e 3 utilizaram-se de dados secundários de projetos de pesquisa previamente submetidos e aprovados, respectivamente, pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (ANEXO 3) e Universidade Estadual de São Paulo – Faculdade de Odontologia Campus Araraquara (ANEXO 4)

Capítulo 1: PARÂMETROS METODOLÓGICOS PARA AVALIAÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO EM ADULTOS COM APNEIA DO SONO OBSTRUTIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E META-ANÁLISE

Artigo será submetido para publicação na revista:

"*Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology*"

ISSN 2212-4403; Qualis CAPES A2; fator de impacto 1.6 – 1.8 (5 anos) (ANEXO 5).

Capítulo 2: CARACTERÍSTICAS CRANIOFACIAIS TRIDIMENSIONAIS ASSOCIADAS À SEVERIDADE DA APNEIA DO SONO OBSTRUTIVA E RESULTADOS DE TRATAMENTO

Artigo foi submetido para publicação na revista:

"*Clinical Oral Investigations*"

ISSN 1436-3771; Qualis CAPES A1; 2.8 - 2.7 (5 anos) (ANEXO 6).

Capítulo 3: COMPARAÇÃO TRIDIMENSIONAL ENTRE OS EFEITOS DO APARELHO DE AVANÇO MANDIBULAR E DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA BIMAXILAR NA VIA AÉREA SUPERIOR

Artigo será submetido para publicação na revista:

"*PLOS ONE*"

ISSN 1932-6203; Qualis CAPES A1; fator de impacto 2.9 – 3.3 (4 anos) (ANEXO 7).

III. CAPÍTULO 1

"*Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology*"

METHODOLOGICAL PARAMETERS FOR UPPER AIRWAY ASSESSMENT BY CONE-BEAM COMPUTED TOMOGRAPHY IN ADULTS WITH OBSTRUCTIVE SLEEP APNEA: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE AND META-ANALYSIS

Marcela Lima Gurgel[1], Cauby Chaves Junior[1*], Lucia Helena Soares Cevidanes[2], Paulo Goberlânio de Barros Silva[1], Francisco Samuel Rodrigues Carvalho[3], Lúcio Mitsuo Kurita[1], Thays Crosara Abrahão Cunha [4], Cibele Dal Fabbro[5], Fábio Wildson Gurgel Costa[1].

[1]Department of Dental Clinic, School of Dentistry, Federal University of Ceará, Fortaleza, Brazil.
[2]Department of Orthodontics and Pediatric Dentistry, School of Dentistry, University of Michigan, Ann Arbor, United States of America.
[3]Department of Dental Clinic, School of Dentistry, Federal University of Ceará *Campus* Sobral, Sobral, Brazil.
[4] Biotechnology Institute, Federal University of Uberlândia, - Uberlândia - Minas Gerais - Brazil.
[5]Faculty of Dental Medicine, Universite de Montreal & CIUSSS Nord Ile de Montreal, Center for Advance Research in Sleep Medicine & Stomatology, CHUM, Montreal, QC, Canada.

***Corresponding author:**
Cauby Maia Chaves Junior
Address: 1273 Monsenhor Furtado St, Fortaleza, CE, Brazil
Email: cmcjr@uol.com.br

Abstract Word count: 200
Manuscript word count: 7218
Number of references: 52
Number of figures: 8
Number tables: 5

Declarations of interest:
The authors declare no conflict of interest.

ABSTRACT

Objective. To summarize and meta-analyze the literature regarding cone-beam computed tomography (CBCT) related to methodological parameters for upper airway (UA) assessment in adults with obstructive sleep apnea (OSA).

Study design. This is a systematic review registered on PROSPERO (CRD42021237490) and based on PRISMA checklist. The search strategy was applied to 7 databases and grey literature. The Risk of Bias (RoB) and meta-analysis were performed.

Results. Twenty-nine studies were included. The authors mostly reported the position during CBCT (upright or supine) and hard tissue references. The authors diverged in UA delimitation and terminologies. Moderate and high RoB were found. The meta-analysis showed two subgroups (upright and supine). No statistical differences were identified ($p=0.18$) considering the UA area. The volume in OSA was statistically smaller than the control ($p<0.003$ and Cohen's $d = -0.81$) in upright position. OSA patients demonstrated smaller anteroposterior dimensions ($p = 0.02$; Cohen's $d = -0.52$). The lateral measurements were lower in OSA (supine) ($p = 0.002$; Cohen's $d = -0.6$).

Conclusions. The CBCT position and hard tissue references for UA delimitations were the most reported. No standardized methodological parameter was identified, and the metanalysis showed that it seems to interfere in the study outcomes.

Keywords: Cone-Beam Computed Tomography (CBCT); Anatomy; Sleep Apnea, Obstructive; Airway Management.

INTRODUCTION

Sleep breathing disorders are a complex of abnormal respiratory conditions that currently affect the population's quality of life. Obstructive sleep apnea (OSA) is the most prevalent disturbance in the spectrum of sleep breathing diseases, being diagnosed in approximately 936 million individuals worldwide. The partial or total airflow obstruction in the upper airway (UA), which is characteristic of this disorder, may lead to recurrent and abrupt awakes during the night and oxygen desaturation.[1-3]

On account of the constant sleep interruption, OSA patients may show non-reparative sleep, demonstrating symptoms such as excessive daytime sleepiness, neurocognitive and social interaction alterations, irritability, anxiety, and depression. Moreover, the oxy-hemoglobin saturation variations may lead to strokes, coronary artery diseases, alterations in blood pressure and arrhythmias, being associated with high mortality and risk of developing cardiovascular diseases.[2, 4]

Due to the important OSA clinical manifestations, an appropriate diagnosis is required using the polysomnographic exam (PSG) as a validated gold-standard method. This exam evaluates several parameters considering the brain activity (electroencephalogram); muscles activity (electromyogram and periodic limb movements); sleep pattern (sleep efficiency, total sleep, wake after sleep onset; sleep onset and latency time); the rapid eye movements (REM and electrooculogram); the sleep stages (N1, N2, N3, REM); the arousal index (AI); respiratory disturbance index (RDI); Oxygen desaturation index (ODI); mean and minimum oxyhemoglobin pulse saturation (SpO_2) and AHI (frequency of apnea / hypopnea events per hour of sleep). Regarding these last parameters, SpO_2 and AHI are mainly used to confirm OSA diagnosis. The AHI cutoff references and threshold classify OSA diagnostic (AHI $\geq$ 5) in three levels: mild (AHI = 5-15 events / hour), moderate (AHI = 15-30 events / hour) and severe (AHI $\geq$30 events / hour).[4, 5]

The UA collapse and patency are essential keys in the OSA etiology, being influenced by the neurologic system, sex, weight, muscle activity, craniofacial anatomy, and genetic factors. Despite UA role in OSA development, the dynamic mechanisms involving the airflow and UA permeability are unclear and importantly in need of being studied. Thus, the UA, OSA and the several possible associated anatomic factors are still explored by the scientific community.[6-8]

Cone-beam computed tomography (CBCT) is a three-dimensional (3D) image exam used to evaluate craniofacial aspects and UA anatomy with great precision. Despite the helicoidal computed tomography (CT) being still widely adopted, the CBCT acquisition

presents less x-ray exposure and more accurate images. Although OSA may not be diagnosed by CBCT, this exam is important in studying several anatomic factors that plays essential role for the clinicians and researches in evaluating the etiology, severity and prognosis of the disorder. Furthermore, image technology advancements have provided different software for image analysis, showing tools that may study the UA in all the dimensional axes by different measurements such as volume, surface area, cross-sectional area, angles, and shape. The anatomic variations and image technology developments produce several possibilities for UA evaluation.[6-8]

Therefore, it is a challenge for the researchers to choose a consolidated method to analyze the UA of OSA patients and compare results with other authors in a reliable approach, especially considering the patient's position, software for image analysis, UA measurements, terminology, references, and subdivisions. Moreover, this fact may impact in the studies credibility, confounding the applicability of the scientific outcomes in the clinical practice. In this context, the present study aims to report, with a systematic review and meta-analysis, the methodological parameters for upper airway assessment by CBCT in adults with obstructive sleep apnea.

MATERIALS AND METHODS

Protocol and registration

The present study was performed according to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) 2020 statement.[9] The abstract was based on PRISMA 2020's abstract and search checklist extensions. This systematic review was registered in the International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) under the registration number: CRD42021237490. The database search strategy was applied on February 17th, 2021, after the submission on PROSPERO.

Eligibility criteria

The inclusion criteria adopted in this systematic review were clinical trials or observational studies that evaluated the upper airway of adults with OSA using CBCT. Reviews, letters to the editor, personal opinions of authors, book chapters, abstracts from scientific events, studies conducted in children and adolescents, computed tomographic image modalities other than CBCT, studies without a polysomnographic and/or OSA diagnosis, animal studies, studies without upper air evaluation, studies not written in Latin (Roman)

alphabet, studies on cadavers, case reports, and studies with syndromes associated with OSA were excluded.

Information sources and methods

Different virtual health databases and grey literature were searched and accessed as follows:

1. PubMed - (https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/ - supported by the National Center for Biotechnology Information - NCBI).
2. Scopus - (https://www.scopus.com/ - provided by Elsevier and accessed by the Federal University of Ceará Library).
3. Web of Science - (www.webofknowledge.com - maintained by Clarivate Analytics).
4. COCHRANE - (www.cochrane.org).
5. LILACS - (https://lilacs.bvsalud.org/en/ - Latin American and Caribbean Health Science Literature).
6. DOSS - (https://www.ebsco.com/ - Dentistry & Oral Sciences Source from EBSCO Information Services).
7. EMBASE (http://www.elsevier.com/online-tools/embase/ - Excerpta Medica dataBASE produced by Elsevier, Netherlands).
8. Google scholar - (https://scholar.google.com/).
9. ProQuest Dissertations & Theses Global - (https://about.proquest.com).
10. OpenGrey (http://www.opengrey.eu/ - System for Information on Grey Literature in Europe).

After identification and screening, the references of the included articles were searched to identify more studies to this systematic review.

Search strategy

In order to better delimitate the study keywords, the clearly framed question "What are the methodological parameters for upper airway assessment by CBCT in adults with OSA?" was elaborated, guiding the definition of the Population, Exposure, Comparison, Outcomes, and Studies (PECOS). Thus, this review considered the following characterization to perform the search strategy:

- Population (P): adults with OSA;
- Exposure (E): upper airway data assessed by CBCT;

- Control (C): comparison group;
- Outcomes (O): methodological parameters of image assessment and secondary data of the studies;
- Studies (S): clinical trials or observational studies.

PubMed database was first accessed to identify the Medical Subject Heading Terms (Mesh Terms) and develop the algorithm for all database searches. The Mesh Terms "Sleep Apnea, Obstructive", "Tomography, X-Ray Computed" and "Tomography" were selected and combined using the Boolean operators "OR" and "AND". Filters were applied only in the ProQuest search.

The algorithm was adapted for each platform and it was applied simultaneously in all databases, without date limitation (Table 1).

Selection process

Peer review

The selection of potential studies was performed independently by two authors (M.L.G. and F.S.R.C.). A third author (F.W.G.C.) supervised the process and had the final decision regarding possible divergences.

Managing records

The data initially included was automatically deduplicated with the Endnote® software, using the "Find duplicates" tool (EndNote®, Thomson Reuters, Philadelphia, PA, USA). After the automatic removal of duplicates, all the remain titles and abstracts were independently evaluated and classified using the tools "include" and "exclude" from the software Rayyan® (Rayyan® Qatar Computing Research Institute, Doha, Qatar).[10] The studies included after the Rayyan classification were independently fully read by the same reviewers, and the inclusion criteria were also applied in the full texts.

Data collection process

All descriptive and quantitative data from the selected studies were manually extracted and categorized in spreadsheets by a single author (M.L.G.) using Microsoft Excel. The quantitative analysis was obtained as mean and standard deviation, and the data expressed in box plots were extracted using the WebPlotDigitazer – Copyright 2010/2020 (https://apps.automeris.io/wpd/). The metric measurements, such as linear distance, area, and

volume, were expressed in millimeters (mm), square millimeters (mm2) and cubic millimeters (mm3), respectively. All numeric values given by the studies in centimeters, square or cubic, were transformed in mm, mm^2 or mm^3. The velocity reports were expressed in meters per second (m/s). The resistance was given by Pascal per cubic centimeter per second ($Pa/cm^3/s$), while tension and pressure were given by Pa.

Data items

The relevant data items to be exported were delimitated by two authors (F.W.G.C. and C.M.C.J.) with expertise in this study subject. The following variables were considered: study design, sample, type of intervention, sex, age, body mass index (BMI), CBCT acquisition set, upper airway delimitations, upper airway measurements, examiners, reliability, polysomnographic data, and main outcomes.

Study risk of bias assessment

To assess the risk of bias (RoB) of the included studies, the Mixed Methods Appraisal Tool MMAT – version 2018 (http://mixedmethodsappraisaltoolpublic.pbworks.com/) – was adapted for the present study and used as the Meta-Analysis of Assessment and Review Instrument.[10-12] The RoB judgment was based on the MMAT screen questions from item 3:

3. Quantitative non-randomized studies: case-control and cohort studies.

3.1. Are the participants representative of the target population?

3.2. Are measurements appropriate regarding both the outcome and intervention (or exposure)?

3.3. Are there complete outcome data?

3.4. Are the confounders accounted for in the design and analysis?

3.5. During the study period, is the intervention administered (or exposure occurred) as intended?

The MMAT responses were categorized in yes, no, or cannot tell and were quantified in four levels of evidence according to the percentage of meeting MMAT criteria (25%, 50%, 75%, and 100%). In order to generate a visual graphic of the risk of bias, the RevMan software (Review Manager, software version 5.4.1, Cochrane Collaboration, Copenhagen, Denmark) was used with an adaptation to MMAT – version 2018 questions. The MMAT responses yes, no, or cannot tell were interpreted as low, high, and unclear risk, respectively, in the RevMan RoB table evaluation.

Effect Measures

Since different measures were evaluated, quantitative data were analyzed by standardized mean difference (SMD) ± standard deviation (SD).

Synthesis methods

A meta-analysis was performed using RevMan software (Review Manager, software version 5.4.1, Cochrane Collaboration, Copenhagen, Denmark), adopting a confidence level of 95% and a random model. I-squared (I2) and Tau² statistics were used to evaluate the heterogeneity. The meta-analysis included case-control studies with the same variables in the case and control groups. These studies were analyzed in subgroups with forest plots expressing SMD, random effect, and 95% of confidence interval (95% CI). The funnel plot assessed publication bias considering the significance level ($p<0.05$). A sensitivity analysis was performed by remotion of studies one-to-one to verify individual interference of each research in the final result of the meta-analysis.

Reporting bias assessment

The quality of evidence was evaluated regarding the study design, sample size, calculation risk of bias, consistency, objectivity, population heterogeneity, precision, reliability, study power, statistical analysis, conflict of interest, and other relevant aspects.

RESULTS

Study selection

The initial search in the electronic databases identified 5844 studies, while the search in the grey literature found 143 articles. After removing the duplicated data, two reviewers independently screened 3038 titles and abstracts from the main databases and 137 from grey literature, remaining 196 studies to be fully read by the authors. The critical analysis in this phase excluded 166 studies. Therefore, 29 studies were included for data synthesis (Figure1).

Study characteristics

Sample

All included records were observational studies (13 [44.8%] case-control/comparative studies and 16 [55.1%] cohort studies). This subject area was most published by the scientific community of the United States of America (10 [34.4%]) (Figure 2). A total of 1201 OSA and

control patients had the UA three-dimensionally evaluated by the authors. Bimaxillary orthognathic advancement surgery, distraction osteogenesis maxillary expansion, mandibular advancement devices, and titration of adjustable mandibular positioning gauge represented the main interventions applied by the authors. Seven hundred and fifty-six adults composed the OSA population, showing a mean age of 53±5 years, ranging from 19 to 80 years, with BMI of 29.5± 0.7. There were 506 (67%) males, 197 (26,1%) females and 50 (6.6%) individuals without this information. Moreover, the PSG data reported was AHI, RDI, ODI, AI, REM sleep, NREM sleep, Min SpO_2, Mean SpO_2; and 8 (27.5%) studies did not report PSG parameters, although it has been mentioned as the OSA diagnosis method. Only 3 (10.3%) articles described the sample size calculation (Table 2).

CBCT evaluation

Among the studies, 17 (58.6%) fully described the image acquisition process. The mostly reported patient's position was upright 14 (48.2%), followed by supine 8 (27.5%). Other 6 (20.0%) studies did not report the position during the image acquisition, being the data imputed after searching for the characteristics informed by the equipment platforms. Thus, other 2 (6.8%) supine and 4 (13.7%) upright positions required to the acquisition were identified. The most reported reference planes to perform the CBCT were the Frankfurt plane (FP), perpendicular to the floor in the supine position, and parallel to the floor in upright CBCT. In addition, the natural head position was also used as a reference to upright tomographic acquisition. Seven (24.1%) studies did not report this information. Twenty software were used for image analysis: Amira, Torrance, Dolphin, Vworks, 3dMDVultus, MIMICS-Materialise Interactive, Invivo5, Analyse, Dental Slice®, CS 3D Imaging Software, OnDemand3DApp, Romexis, ANSYS ICEM CFD 17.0, ANSYS Fluent, Maxilim, InVivoDental, 3D Slicer, INTAGE Volume Editor, ITK-Snap, CS 3D Imaging Software (Figure 3). The Dolphin software was the most reported (n = 20.6%). The reliability and ICC of CBCT measurements were described by 14 (48.2%) and 11 (37.9%) studies, respectively (Table 3).

Upper airway evaluation

The CBCT instructions regarding the UA anatomy stability were found in 14 (48.2%) of the studies, while the image orientation and registration (for cohort studies) were reported, respectively, by 8 (27.5%) and 2 (12.5%) articles. The UA evaluation methods diverged among the studies. The UA and subdivisions were denominated by 14 different terms: superior UA,

inferior UA, upper airway, nasopharynx, oropharynx, hypopharynx, retropalatal space, retroglossal space, superior oropharynx, inferior oropharynx, velopharynx, glossopharynx, laryngopharynx, intraoral airway, and pharyngeal airway. Twelve studies (41.7%) used only hard tissue references for UA delimitation, while 9 (31%) used hard and soft tissue delimitation. Nine different hard tissue structures were described: hard palate, posterior nasal spine (PNS), basion (Ba), most anterior and/or inferior portion of second cervical vertebra (AIC2), most anterior and/or inferior portion of third cervical vertebra (AIC3), hyoid bone, retrognathion point (RGn), B point (B) and mentual point (Me). The soft tissue references were composed by tip of the uvula, tip of the epiglottis, base of the epiglottis, and base of the tongue. The authors also reported the Frankfurt plane, palatal plane, and occlusal plane as references to UA delimitation. Volumetric, linear (axial, sagittal, and coronal), angular, shape, and uniformity measurements were described. The area was reported as UA axial, sagittal, minimum, maximum, or mean cross-sectional area in different UA subregions. By using computational simulations, 2 authors reported UA velocity, and 1 study evaluated resistance, pressure, and UA wall stress (Table 4).

Risk of bias in studies

The RoB assessment by the RevMan software evaluation is shown in Figure 4 by a graph expressing each risk of bias item presented as percentages across all included studies. Moreover, the RoB according to MMAT is expressed in Table 5. These analyzes identified 8 studies with high risk (*25%/**50%), 17 with moderate risk (***75%), and 4 with low risk (****100%).

Results of individual studies

Each study was analyzed considering simple size calculation, the description of the method, confounding factors such as reliability, patient positions during CBCT acquisition, instructions, image orientation, registration, matched samples, and standardization. The individual RoB of the included studies is reported in Table 5 and summarized in Figure 5.

Results of syntheses

UA area did not differ between OSA and control group

The meta-analysis of area measurements evaluated 322 cases and 190 controls, and it did not show a statistically significant difference between the two groups (p=0.18). The effect size was medium (Cohen's d = -0.6 [CI95% = -1.47 to 0.27]). There was significant

heterogeneity (Tau^2 = 1.47, I^2 = 94%, p <0.001). The sensitivity analysis showed that the individual removal of the study by Bruiwer et al. (2016)[11] significantly interfered in these results, leading to a smaller area in OSA group with a large size effect (p = 0.05, Cohen's d = -0.89 [CI95% = -1.62 to -0.16])

According to the CBCT acquisition positions, 2 patient's subgroups were evaluated: upright and supine position. In patients in an upright position, no differences were identified between OSA and control groups (p = 0.14) and a significant large effect size was found (Cohen's d = -0.96 [CI95% = -2.22 to 0.30]. There was no heterogeneity between these studies (Tau^2 = 1.11, I^2 = 89%, p <0.001), and the sensitivity analysis showed that the individual removal of the studies did not significantly change this outcome (p <0.05). In the supine position, there was no significant difference between the OSA and control groups (p = 0.52). The heterogeneity between the studies (Tau^2 = 1.77, I^2 = 96%, p <0.001) was considerably high. The sensitivity analysis demonstrated that individual removal from studies did not significantly change this outcome (p> 0.05) (Figure 6).

OSA patients showed smaller UA volume compared with control group in upright position, but not in the supine position compared to the control group

The meta-analysis of UA volume evaluated 214 OSA cases and 195 controls, showing a statistically significant difference between the groups (p=0.005). The effect size was medium, with Cohen's d = -0.53 (CI95% -0.91 to -0.16). There was moderate heterogeneity between the studies (Tau^2 = 0.22, I^2 = 69%, p <0.001), and the sensitivity analysis demonstrated that the individual removal of the studies did not significantly change this outcome (p <0.05).

Regarding the position during CBCT acquisition in patients positioned upright, the OSA group showed a significant smaller volume (p<0.003) and a Cohen's d = -0.81 [CI95% = -1.25 to -0.36] with a large effect size. The heterogeneity between these studies was moderate (Tau^2 = 0.19, I^2 = 63%, p = 0.02), and the sensitivity analysis showed that the individual removal of the studies did not significantly change this outcome (p <0.05). In the supine position, there was no significant difference between the OSA and control groups (p = 0.51) and there was no significant heterogeneity between the studies (Tau^2 = 0.00, I^2 = 0%, p = 0.51). The sensitivity analysis demonstrated that the individual removal of the studies did not significantly change this outcome (p > 0.05) (Figure 6).

OSA patients showed smaller AP dimension than the control group not interfered by position

The meta-analysis of anteroposterior (AP) linear measurements evaluated a total of 216 case samples and 117 control samples, showing a significant difference between the two groups ($p = 0.02$). The effect size was medium (Cohen's d = -0.52 [CI95% = -0.95 to -0.10], and there was a significant moderate heterogeneity between the studies ($Tau^2 = 0.17$, $I^2 = 63\%$, $p = 0.02$). The sensitivity analysis demonstrated that the individual removal of the studies significantly changed this outcome, after removing the Ogawa et al. (2007)[12] study, no differences were identified between the groups ($p = 0.05$). Comparing the upright and supine subgroups, no difference in the AP axial linear measurements was identified ($p > 0.05$) (Figure 7).

OSA patients showed smaller LAT dimension in the supine position, but not in the upright position compared to the control group

Analyzing the lateral (LAT) linear measurements, 216 OSA and 117 control patients did not show a statistic difference ($p = 0.39$). There was significant heterogeneity between the groups ($Tau^2 = 0.93$, $I^2 = 90\%$, ($p < 0.001$) with a small effect size (Cohen's d = - 0.36 [CI95% -1.18 to -0.46]). In the upright subgroup, similar results were found, while in the supine group a significant difference was found ($p=0.002$) associated with a significant moderate heterogeneity ($Tau^2 = 0.00$, $I^2 = 69\%$, $p = 0.69$) and with a medium effect size (Cohen's d = - 0.60 [CI95% -0.98 to -0.21]). In the sensitivity analysis, the individual removal of studies did not significantly change this outcome ($p > 0.05$) (Figure 7).

Publication bias

According to the funnel plot analysis, no publication bias was identified in the studies included in the syntheses for area, volume and AP and LAT linear measurements (Figures 6 and 7).

Reporting biases

Among the 13 case-control studies, 4 papers had to be excluded from the meta-analysis due to the absence of all measurements in OSA and control groups, considerable differences in measurements or unhealthy control group. From the 9 remain studies evaluated by meta-analysis, 4 did not present an equal sample in the OSA and control groups.

DISCUSSION

In this systematic review, the scientific databases were searched to access tomographic three-dimensional upper airway evaluation methods in adult patients with obstructive sleep apnea polysomnographic diagnosis. Once the upper airway anatomy is a complex soft tissue structure influenced by multiple factors such as muscle activity, gravity, weight, posture, breath, and swallowing movements, the evaluation of methods that minimize the external influence in upper airway patency is essential to accurate analysis, diagnosis, treatment, and prognosis.[7, 8, 13] Although this dynamic characteristic represents an important aspect of the upper airway assessment, this systematic review found that the literature is still unclear in reporting standardized airway assessment methods.[7, 8] The present study identified 29 observational papers which applied different upper airway evaluations regarding several aspects such as CBCT equipment, CBCT acquisition, patient position, and instructions. Furthermore, the image software, processing, reliability, delimitation, nomenclature, and three-dimensional evaluations also diverged among the authors, evidencing that there is no agreement and standardization for an accurate study of obstructive sleep apnea adult patients' upper airway.

Among the studies included in this synthesis of results, the United States of America (USA) showed most of the publications, which may be justified by the OSA prevalence in the country. According to Benjafiled et al. (2019)[1], the USA is in the top ten countries with the higher numbers of OSA individuals, showing an OSA prevalence (AHI ≥ 5) of 33.2%. Although Brazil, Germany, Japan, China, and India are also in the top ten OSA ranking, the publications from these countries only represented 3.4% to 10.3% of the studies included in this systematic review. The sex predominance found in this screening was in agreement with the literature, being more prevalent in males (66.9%) than in females (26%). The BMI (29.5± 0.7) in OSA patients were not in accordance with previous studies that identified higher BMI values in OSA population.[1, 13, 14] However, this report may be explained by the studies eligibility criteria, which mostly excluded overweight patients to minimize this risk factor as a bias. Most studies included in this paper did not report the sample size calculation or the ethnicity, which are essential information to a proper statistical power and to validate the proposed hypotheses. Thus, the population reported by 89.6% of the studies may not accurately represent the OSA population.[15]

Only 58.6% of the studies fully described the complete position method during the CBCT acquisition, and the authors reported these steps differently. The upright position was

found in 51.7% of the studies, while the supine in 24.1%. Reference planes to perform the CBCT were also reported. For supine position, the Frankfurt plane (FP) perpendicular to the floor was described as a reference. Frankfurt plane parallel to the floor and head natural position were described for upright position. Once the UA may dynamically be deformed with position changes, all these steps during CBCT acquisition are important to achieve a three-dimensional image with maximum accuracy, representing as much as possible the real UA characteristics of OSA patients.[7, 8] However, 24.1% of the studies included did not report all the steps for the CBCT acquisition. According to Sousa et al., (2016)[16], comparing computed tomography (CT) images obtained in supine (Frankfurt plane perpendicular to the floor) and supine (44° of upward inclination) positions, the UA volume were different, being greater with the head inclination.[16] Hsu et al., (2019)[17] analyzed sagittal UP dimensions in the supine and upright positions. The authors identified that body position changes could influence the anterior-posterior distance of most constricted areas in UA and hyoid bone. Due to patient position and posture relevance, applying and reporting these details during the CBCT acquisition is extremely important for an adequate UA analysis, study reproducibility, and evidence quality.

Despite the most common reported software being represented by Dolphin image, with accuracy and validation well elucidated, several authors diverged among the image software analysis. A total of 19 other systems were mentioned, being 62% commercial and 31% of free access.[6, 18] The Romexis (free access and semi-automated) and Invivo5 (commercial and automated) are software with accuracy demonstrated by Kamaruddin et al., (2019)[18], which showed precision in reproducing UA volume and minimum cross-sectional area. Amira and OnDemand3D also performed reliable UA volumetric, linear, and area measurements.[19] ITK Snap and 3D slicer are free access programs and were considered as accurate software, especially for anatomic irregular volume and area measurements. Moreover, Gomes et al., (2019)[20], after analyzing a mathematical model, demonstrated that semi-automatic segmentations by ITK Snap showed great accuracy for irregular structures.[21] Although the software commonly reported in the included studies demonstrated acceptable accuracy, more studies comparing different image applications are still unclear and need to be critically considered when determining the software of choice for UA evaluations. The development of precise free applications is an important step for more studies to elucidate the complexity of UA patency in OSA.

The UA assessment differed among the articles regarding image acquisition instructions, image orientation, registration, UA denomination, and measurements. Only 48.2% of the studies considered instructions during the CBCT to maintain the UA as stable as possible.

Considering that the airflow is dynamic, with muscle action during inspiratory, expiratory and swallow movements, and that CBTC is a static image exam, the instruction to avoid profound respiratory movements, to not move, to not swallow, and to keep the gaze fixed in a static point during the image acquisition is essential. However, it was not described by several authors (51.8%).[7, 8] Another relevant image factor is the head orientation and the registration, only reported by 27.5% and 12.5% of the analyzed papers.

The 3D image evaluations express different anterior, posterior, superior and lateral measurements depending on the space axes (x, y, and z). In the head orientation, these space planes are quantified, placed, and standardized in the same coordinate arrangement for all the images using craniofacial structures as anatomic reference, minimizing possible inconstancies during the image analysis from different individuals. Moreover, images from cohort studies are obtained with more than one CBCT acquisition in different follow-up times. Due to the possible variances among head positions in this step, the baseline image from longitudinal designs should be oriented according to coordinate planes, and the follow-up 3D images should ideally be registered according to the oriented baseline image. The registration process for cohort studies is paramount in comparing anatomy variables in more than one-time point. The head orientation and registration are critical processes to obtain dimensional outcomes with accuracy, precision, and reproducibility.[22]

This systematic review showed no agreement among the authors regarding the UA terminology and subdivision references, identifying 14 UA terms and different soft and hard tissue references. The same airway region, from hard palate to epiglottis, was reported by the authors with 4 nomenclatures: upper airway, oropharynx, pharyngeal airway, and velopharynx. The nasopharynx and oropharynx were described with 3 and 8 different delimitations, respectively. Furthermore, the inferior UA limit was reported by several structures such as tip of epiglottis, base of epiglottis, Me, C2, C3, Hyoid bone and RGn, and may be justified by the FOV size of the CBCT equipment used. Standardized UA terminology and delimitation are essential for a better anatomic understanding in the medicine scenario, being a factor to be considered in UA evaluations in OSA patients by CBTC. In addition, the UA patency and OSA severity may be influenced not only by age, sex, or BMI. The tongue, soft palate, uvula and epiglottis may also change the UA morphology during the physiologic neuromuscular activity, leading to a hard tissue choice for most accurate evaluations.[23] UA denomination, delimitations, and subdivisions have been suggested according to the following description: nasopharynx (the posterior nasal cavity between the cranial base and hard palate), oropharynx (the region between the hard palate and hyoid bone), and hypopharynx (region above the hyoid bone).[24]

This study showed a moderate RoB in most of the articles (56.6%). This finding reflected the lack of information about sample size calculation, matched sample, CBCT instructions, image orientation/registration, and examiner reliability. Only 1 study, Rodrigues et al. (2017)[25], met 100% of MMAT criteria. A high RoB was shown in 30% of the studies representing UA 3D evaluation methods with low confidence in their results. These articles failed in several aspects such as sample size calculation, divergences between the OSA and control patients, reproducible measurements reports, clear definition of the evaluations, all the CBCT parameters for images standardization, examiner's reliability tests, and statistic outcomes. Importantly, only 2 articles were designed considering the minimization of confound factors as CBCT image acquisition posture and instructions for UA maintenance, image orientation and registration, and the measurements' reliability (ICC). All the described methodologic parameters are essential to achieve an accurate, precise, reliable, and consistent outcome for UA analyses in OSA patients by CBCT.[15, 17, 22, 24, 26] Based on the studies with low RoB, this systematic review suggests steps for a precise UA with CBCT in OSA individuals (Figure 8).

Regarding the PSG data, the AHI, AI, RDI, ODI, Min SpO_2, Mean SpO_2 were the parameters reported. Ten authors did not mention the PSG data for OSA diagnosis. Among the 20 studies that reported the PSG, 4 did not mention the AHI; however, it is important to quantify the numbers of apnea and hypopnea obstructive events, diagnose and classify the disease. This outcome may reflect in a non-standardized OSA sample reported by the authors. The SpO_2 is also a relevant parameter for OSA diagnosis; however, the case-control studies did not report the oxygen saturation.[2, 4]

The meta-analysis syntheses performed in the case-control studies identified that OSA patients showed a smaller volume than the control patients, while the upper airway area measurements did not differ between them. Interestingly, the subgroup analysis based on CBCT positions during image acquisition (supine and upright) showed that the volume measurements in the supine position did not differ comparing the groups. In contrast, these dimensions in the upright OSA group were significantly reduced. These findings highlight the role of the position during the CBCT acquisition in the UA measurements. Comparing OSA patients with the comparative group, the supine position in healthy patients may influence the UA dimensions due to the gravity forces in the pharyngeal muscles. Moreover, AP linear dimensions did not show differences between the groups, while the LAT dimensions were smaller only in OSA individuals evaluated in supine position, evidencing once more the effects of posture, position, and gravity in the UA anatomy. These outcomes may suggest to the researchers that the CBCT

equipment choice depends on the study to be performed. Case-control studies may show more bias by images acquired in the supine position, once control and OSA patients may demonstrates a different muscle response with gravity. On the other hand, cohort studies should preferably be performed in a position as similar as possible to the situation during sleep in which obstructive events occur, emphasizing the importance of CBCT scans performed not only in the supine position, but also in the presence of sedation. The meta-analyses limitations by analyzing the groups and subgroups may be justified by the differences in the sample size and references for linear evaluations.[8, 13, 23]

The current findings identified relevant aspects for a proper UA evaluation protocol, impacting the clinician's decisions regarding CBTC upper airway analysis methods in adult patients diagnosed with OSA. Furthermore, the studies' divergences and the application of non-standardized methods reported in this paper highlight the lack of studies with evidence power quality. Methodologically, the imbalance regarding OSA and comparative groups' sample size and different methods used for CBCT assessment and PSG reports were potential limitations in this systematic review. However, a sensitivity analysis was performed to minimize the meta-analysis bias.

Hence, the present systematic review identified that most of the methods to analyze CBCT UA characteristics of OSA adults were reported, predominantly considering the CBCT patient position during the image acquisition and hard tissue references for upper airway delimitations. However, no standardized and consolidated methodological parameters were found. The meta-analysis indicates that the divergences showed may interfere in the study outcomes, evidencing the necessity of future well-designed investigations to provide a better accuracy and reproducibility of CBCT measurements in UA of OSA patients.

ACKNOWLEDGEMENTS

The authors express gratitude to the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) CAPES/PRINT - Call no. 41/2017 file number 88887.465681/2019-00 and to the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), which provided to Dr. Fábio Costa a PQ fellowship in category 2.

FUNDING

This study was funded in part by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) - Finance Code 001, which supported a sandwich Doctorate Program, and the research image analysis tools were supported by R01DE024450.

REFERENCES

1. Benjafield AV, Ayas NT, Eastwood PR, et al. Estimation of the global prevalence and burden of obstructive sleep apnoea: a literature-based analysis. *Lancet Respir Med.* 2019;7:687-698.

2. Fabbro CD, Chaves Jr, C.M., Bittencourt, L.R.A. and Tufik, S. Clinical and polysonographic assessment of the BRD Appliance in the treatment of obstructive sleep apnea syndrome. *Dental Press J of Orthod.* 2010;15:107-117.

3. Neelapu BC, Kharbanda OP, Sardana HK, et al. Craniofacial and upper airway morphology in adult obstructive sleep apnea patients: A systematic review and meta-analysis of cephalometric studies. *Sleep Med Rev.* 2017;31:79-90.

4. Kapur VK, Auckley DH, Chowdhuri S, et al. Clinical Practice Guideline for Diagnostic Testing for Adult Obstructive Sleep Apnea: An American Academy of Sleep Medicine Clinical Practice Guideline. *J Clin Sleep Med.* 2017;13:479-504.

5. Boulos MI, Jairam T, Kendzerska T, Im J, Mekhael A, Murray BJ. Normal polysomnography parameters in healthy adults: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Respir Med.* 2019;7:533-543.

6. Brown AA, Scarfe WC, Scheetz JP, Silveira AM, Farman AG. Linear accuracy of cone beam CT derived 3D images. *Angle Orthod.* 2009;79:150-157.

7. Cheng S, Brown EC, Hatt A, Butler JE, Gandevia SC, Bilston LE. Healthy humans with a narrow upper airway maintain patency during quiet breathing by dilating the airway during inspiration. *J Physiol.* 2014;592:4763-4774.

8. Zhao Y, Raco J, Kourmatzis A, et al. The effects of upper airway tissue motion on airflow dynamics. *J Biomech.* 2020;99:109506.

9. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. Updating guidance for reporting systematic reviews: development of the PRISMA 2020 statement. *J Clin Epidemiol.* 2021.

10. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev.* 2016;5:210.

11. Bruwier A, Poirrier R, Albert A, et al. Three-dimensional analysis of craniofacial bones and soft tissues in obstructive sleep apnea using cone beam computed tomography. *Int Orthod.* 2016;14:449-461.

12. Ogawa T, Enciso R, Shintaku WH, Clark GT. Evaluation of cross-section airway configuration of obstructive sleep apnea. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod.* 2007;103:102-108.

13. Wang SH, Keenan BT, Wiemken A, et al. Effect of Weight Loss on Upper Airway Anatomy and the Apnea-Hypopnea Index. The Importance of Tongue Fat. *Am J Respir Crit Care Med.* 2020;201:718-727.

14. Senaratna CV, Perret JL, Lodge CJ, et al. Prevalence of obstructive sleep apnea in the general population: A systematic review. *Sleep Med Rev.* 2017;34:70-81.

15. Andrade C. Sample Size and its Importance in Research. *Indian J Psychol Med.* 2020;42:102-103.

16. Souza FJ, Evangelista AR, Silva JV, Périco GV, Madeira K. Cervical computed tomography in patients with obstructive sleep apnea: influence of head elevation on the assessment of upper airway volume. *J Bras Pneumol.* 2016;42:55-60.

17. Hsu WE, Wu TY. Comparison of upper airway measurement by lateral cephalogram in upright position and CBCT in supine position. *J Dent Sci.* 2019;14:185-191.

18. Kamaruddin N, Daud F, Yusof A, Aziz ME, Rajion ZA. Comparison of automatic airway analysis function of Invivo5 and Romexis software. *PeerJ.* 2019;7:e6319.

19. Chen H, van Eijnatten M, Wolff J, et al. Reliability and accuracy of three imaging software packages used for 3D analysis of the upper airway on cone beam computed tomography images. *Dentomaxillofac Radiol.* 2017;46:20170043.

20. Gomes AF, Brasil DM, Silva AIV, Freitas DQ, Haiter-Neto F, Groppo FC. Accuracy of ITK-SNAP software for 3D analysis of a non-regular topography structure. *Oral Radiol.* 2020;36:183-189.

21. Pinheiro ML, Yatabe M, Ioshida M, Orlandi L, Dumast P, Trindade-Suedam IK. Volumetric reconstruction and determination of minimum crosssectional area of the pharynx in patients with cleft lip and palate: comparison between two different softwares. *J Appl Oral Sci.* 2018;26:e20170282.

22. Ruellas ACDO, Tonello C, Gomes LR, et al. Common 3-dimensional coordinate system for assessment of directional changes. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2016;149:645-656.

23. Brown EC, Cheng S, McKenzie DK, Butler JE, Gandevia SC, Bilston LE. Tongue stiffness is lower in patients with obstructive sleep apnea during wakefulness compared with matched control subjects. *Sleep.* 2015;38:537-544.

24. Ball M, Hossain M, Padalia D. Anatomy, Airway. *StatPearls*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing Copyright © 2021, StatPearls Publishing LLC.; 2021.

25. Rodrigues MM, Pereira Filho VA, Gabrielli MFR, Oliveira TFMD, Batatinha JAP, Passeri LA. Volumetric evaluation of pharyngeal segments in obstructive sleep apnea patients. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2017;84:89-94.

26. Hong QN, Pluye P, Fàbregues S, et al. Improving the content validity of the mixed methods appraisal tool: a modified e-Delphi study. *J Clin Epidemiol.* 2019;111:49-59.e41.

27. Shigeta Y, Enciso R, Ogawa T, Shintaku WH, Clark GT. Correlation between retroglossal airway size and body mass index in OSA and non-OSA patients using cone beam CT imaging. *Sleep Breath.* 2008;12:347-352.

28. Haskell JA, McCrillis J, Haskell BS, Scheetz JP, Scarfe WC, Farman AG. Effects of Mandibular Advancement Device (MAD) on Airway Dimensions Assessed With Cone-Beam Computed Tomography. *Seminars in Orthodontics.* 2009;15:132-158.

29. Enciso R, Nguyen M, Shigeta Y, Ogawa T, Clark GT. Comparison of cone-beam CT parameters and sleep questionnaires in sleep apnea patients and control subjects. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod.* 2010;109:285-293.

30. Abi-Ramia LBP, Carvalho FAR, Coscarelli CT, Almeida MAdO. Aparelho de avanço mandibular aumenta o volume da via aérea superior de pacientes com apneia do sono. *Dental press j. orthod. (Impr.).* 2010;15:166-171.

31. Enciso R, Shigeta Y, Nguyen M, Clark GT. Comparison of cone-beam computed tomography incidental findings between patients with moderate/severe obstructive sleep apnea and mild obstructive sleep apnea/healthy patients. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol.* 2012;114:373-381.

32. Schendel SA, Broujerdi JA, Jacobson RL. Three-dimensional upper-airway changes with maxillomandibular advancement for obstructive sleep apnea treatment. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2014;146:385-393.

33. Butterfield KJ, Marks PLG, McLean L, Newton J. Pharyngeal airway morphology in healthy individuals and in obstructive sleep apnea patients treated with maxillomandibular advancement: A comparative study. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol.* 2015;119:285-292.

34. Butterfield KJ, Marks PLG, McLean L, Newton J. Linear and volumetric airway changes after maxillomandibular advancement for obstructive sleep apnea. *J Oral Maxillofac Surg.* 2015;73:1133-1142.

35. Cossellu G, Biagi R, Sarcina M, Mortellaro C, Farronato G. Three-dimensional evaluation of upper airway in patients with obstructive sleep apnea syndrome during oral appliance therapy. *J Craniofac Surg.* 2015;26:745-748.

36. Van Leeuwen M, Martinez-Ferrate R, Preble D, Hanewinkel W, Gleeson M, Andra J. A two-dimensional gauge and protocol for fitting oral appliances used in treating sleep breathing disorders. *Compend Continuing Educ Dent.* 2015;36:140-142, 144-145.

37. Buchanan A, Cohen R, Looney S, Kalathingal S, De Rossi S. Cone-beam CT analysis of patients with obstructive sleep apnea compared to normal controls. *Imaging Sci Dent.* 2016;46:9-16.

38. Chaves Junior CM, Maciel SSC, Gurgel ML, Silva PGdB, Ribeiro TR, Kurita LM. Efeitos do aparelho reposicionador mandibular no tratamento da apneia obstrutiva do sono. *Ortho Sci., Orthod. sci. pract.* 2016;9:36-45.

39. Tikku T, Khanna R, Sachan K, Agarwal A, Srivastava K, Lal A. Dimensional and volumetric analysis of the oropharyngeal region in obstructive sleep apnea patients: A cone beam computed tomography study. *Dent Res J.* 2016;13:396-404.

40. Shete CS, Bhad WA. Three-dimensional upper airway changes with mandibular advancement device in patients with obstructive sleep apnea. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2017;151:941-948.

41. Chen H, Li YG, Reiber JHC, et al. Analyses of aerodynamic characteristics of the oropharynx applying CBCT: obstructive sleep apnea patients versus control subjects. *DMFR.* 2018;47.

42. Veys B, Pottel L, Mollemans W, Abeloos J, Swennen G, Neyt N. Three-dimensional volumetric changes in the upper airway after maxillomandibular advancement in obstructive sleep apnoea patients and the impact on quality of life. *Int J Oral Maxillofac Surg.* 2017;46:1525-1532.

43. Momany SM, AlJamal G, Shugaa-Addin B, Khader YS. Cone Beam Computed Tomography Analysis of Upper Airway Measurements in Patients With Obstructive Sleep Apnea. *Am J Med Sci.* 2018;352:376-384.

44. Frey R, Gabrielova B, Gladilin E. A combined planning approach for improved functional and esthetic outcome of bimaxillary rotation advancement for treatment of obstructive sleep apnea using 3D biomechanical modeling. *PLoS One.* 2018;13:e0199956.

45. Molaei S, Esmaeili F, Sadrhaghighi A, Khatoonabad MJ, Oskoei DS, Esmaeilijah N. Determine and Compare the Volume and Length of the Upper Airway Using Cone-beam Computed Tomography Images in Patients with Obstructive Sleep Apnea. *Asian J Pharm.* 2018;12:S484-S489.

46. Chen H, Aarab G, Lobbezoo F, et al. Differences in three-dimensional craniofacial anatomy between responders and non-responders to mandibular advancement splint treatment in obstructive sleep apnoea patients. *Eur J Orthod.* 2019;41:308-315.

47. Mostafiz WR, Carley DW, Viana MGC, et al. Changes in sleep and airway variables in patients with obstructive sleep apnea after mandibular advancement splint treatment. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2019;155:498-508.

48. Mouhanna-Fattal C, Papadopoulos M, Bouserhal J, Tauk A, Bassil-Nassif N, Athanasiou A. Evaluation of upper airway volume and craniofacial volumetric structures in obstructive sleep apnoea adults: A descriptive CBCT study. *Int Orthod.* 2019;17:678-686.

49. Niskanen I, Kurimo J, Järnstedt J, Himanen SL, Helminen M, Peltomäki T. Effect of Maxillomandibular Advancement Surgery on Pharyngeal Airway Volume and Polysomnography Data in Obstructive Sleep Apnea Patients. *J Oral Maxillofac Surg.* 2019;77:1695-1702.

50. Iwasaki T, Yoon A, Guilleminault C, Yamasaki Y, Liu SY. How does distraction osteogenesis maxillary expansion (DOME) reduce severity of obstructive sleep apnea? *Sleep Breath.* 2020;24:287-296.

51. Kongsong W, Waite PD, Sittitavornwong S, Schibler M, Alshahrani F. The correlation of maxillomandibular advancement and airway volume change in obstructive sleep apnea using cone beam computed tomography. *Int J Oral Maxillofac Surg.* 2020.

52. Lu RJ, Tian N, Wang JZ, et al. The effectiveness of adjustable oral appliance for older adult patients with obstructive sleep apnea syndrome. *Ann Cardiothorac Surg.* 2020;9:2178-2186.

FIGURES AND CAPTIONS

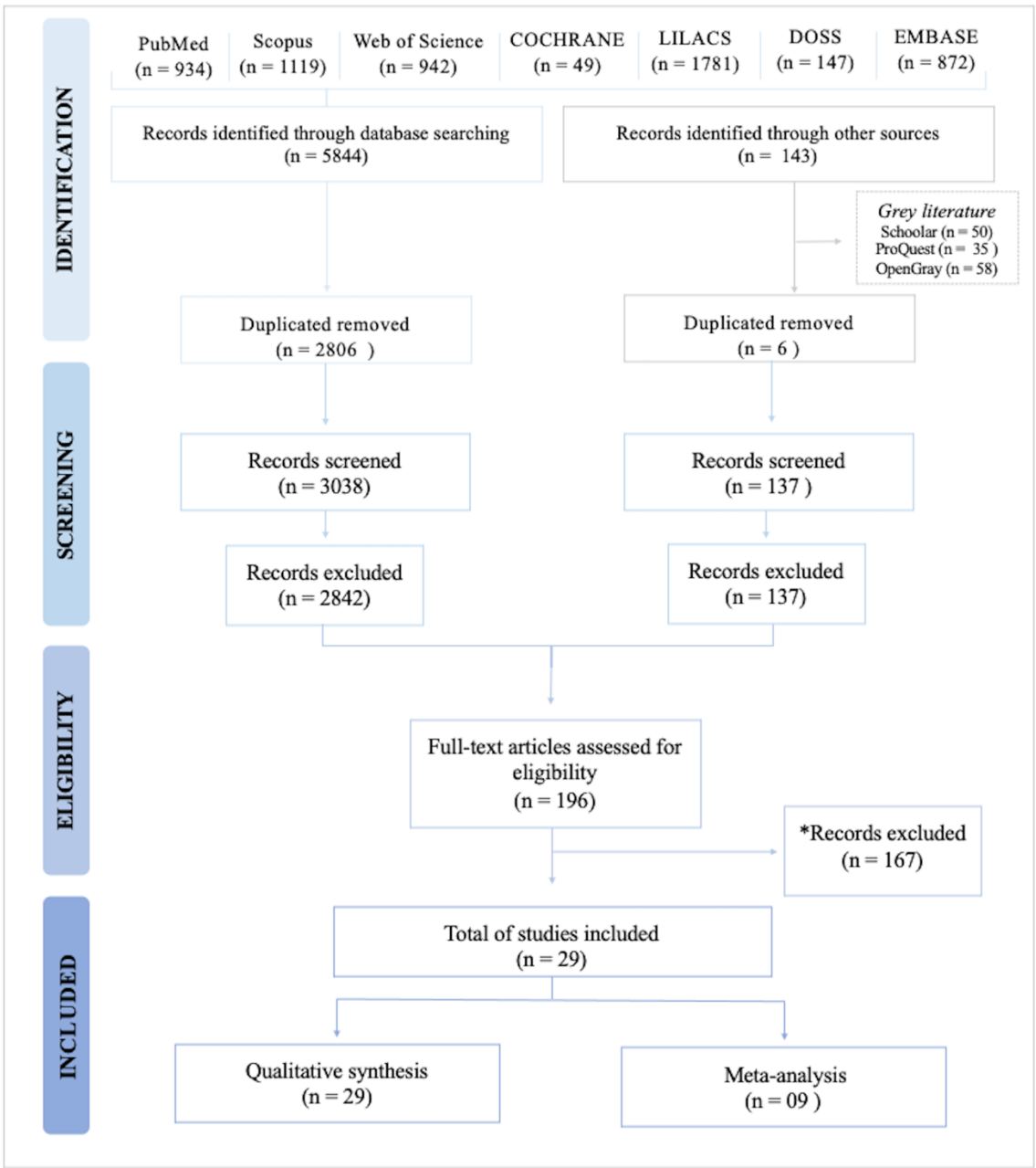


Figure 1. Study selection according to PRISMA flowchart. *Reviews (n = 31), letters to the editor (n = 13), abstracts from scientific events (n = 9), studies conducted in children or adolescents (n = 6), studies without CBCT studies with magnetic resonance imaging without CBCT scans (n = 1), studies without a polysomnographic and/or OSA diagnosis (n = 11), studies without upper airway evaluation (n = 9), studies not written in Latin (Roman) alphabet (n = 50), case reports (n = 25), studies with OSA with other associated syndromes (n = 12).

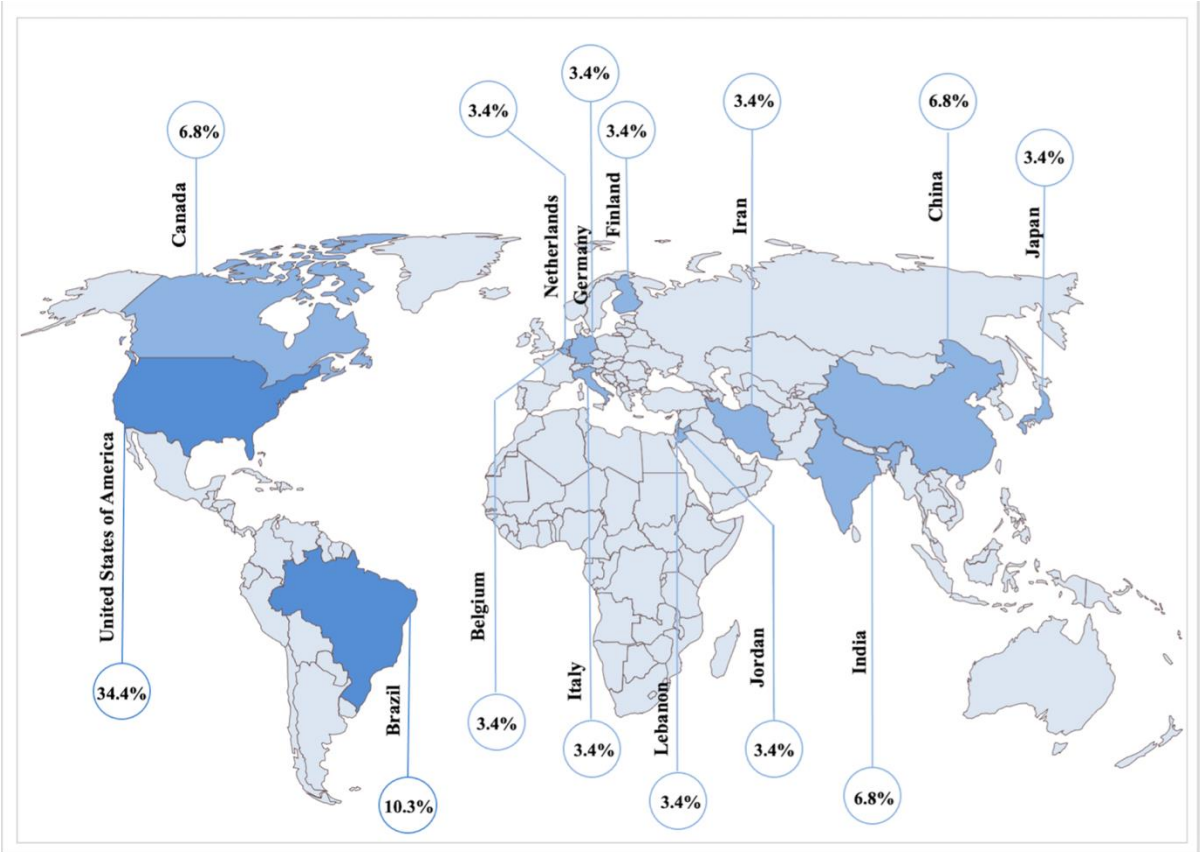


Figure 2. World map with the percentage of the studies, according to the country of the included articles.

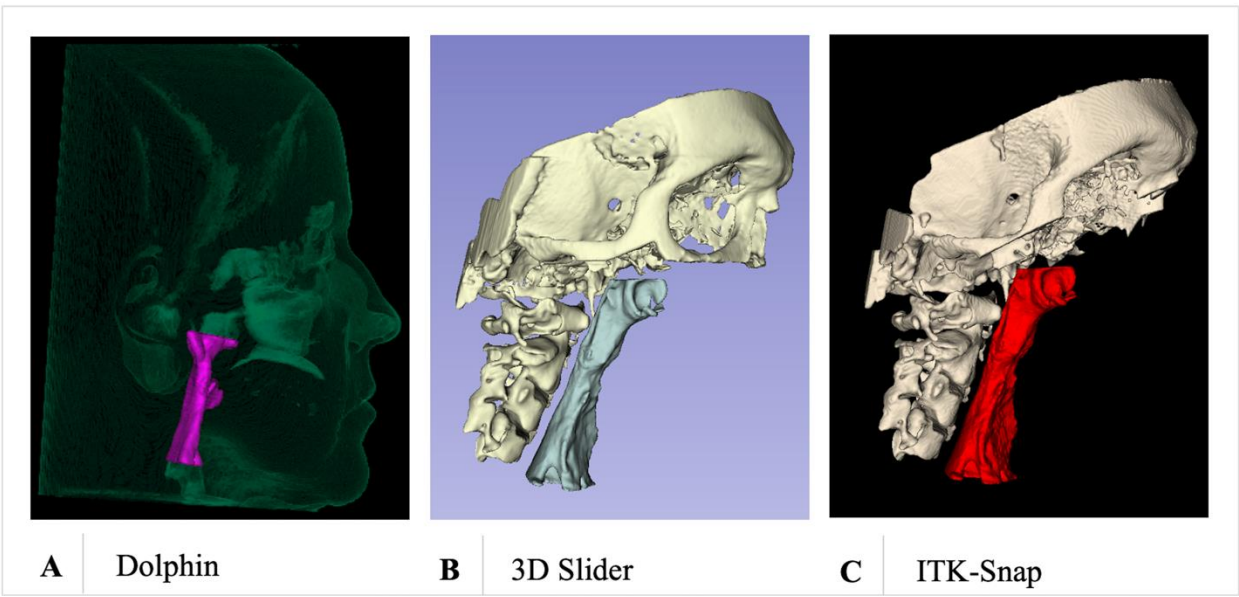


Figure 3. Three-dimensional reconstructions in CBCT different software. (A) Dolphin. (B) IKT-Snap. (C) 3D Slicer.

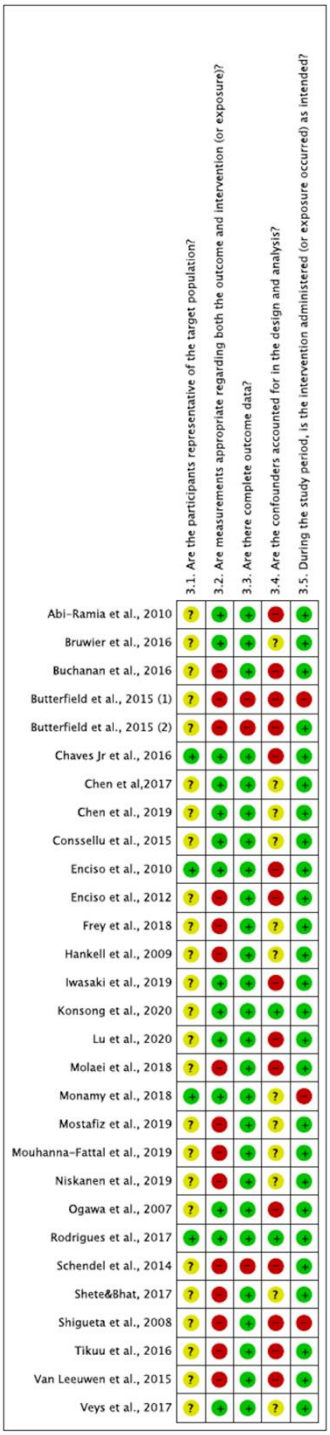


Figure 4. Risk of bias summary: review authors' judgements about each risk of bias item for each included study.

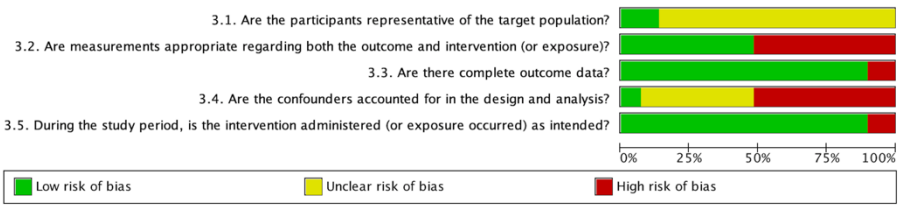


Figure 5. Risk of bias graph: review authors' judgements about each risk of bias item presented as percentages across all included studies.

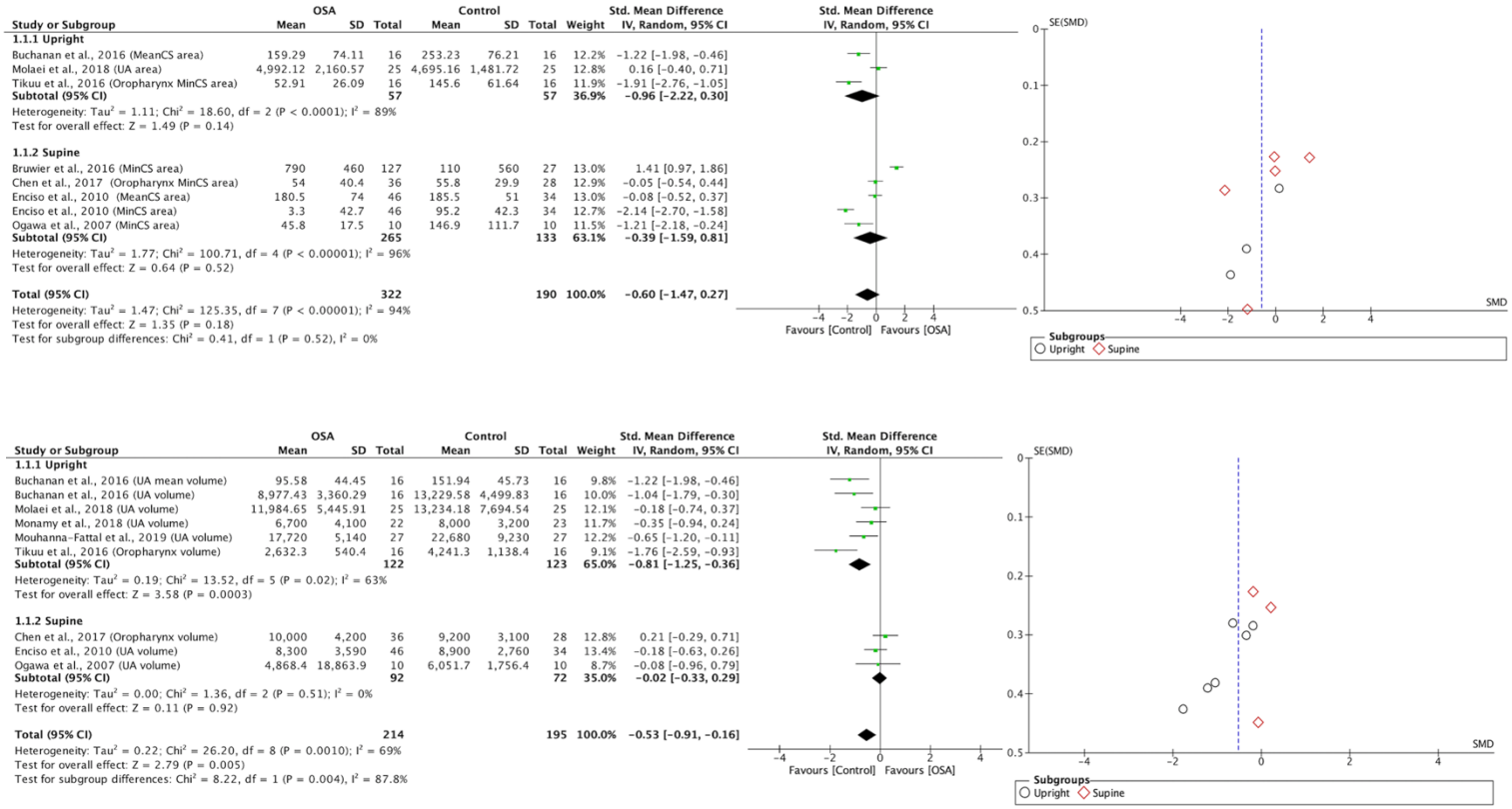


Figure 6. Meta-analysis of upper airway area and volume. CS = Cross sectional.

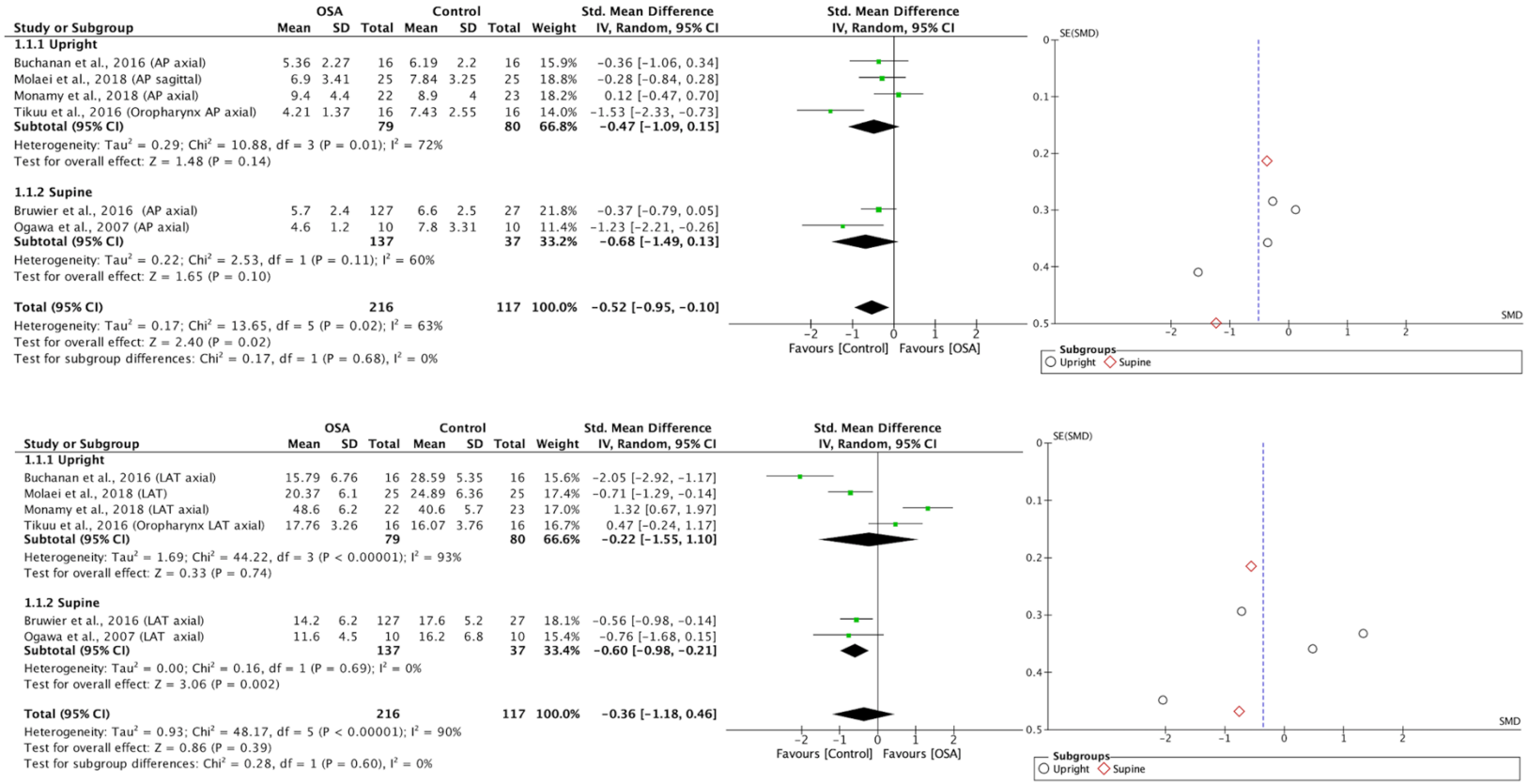


Figure 7: Meta-analysis of upper airway anteroposterior (AP) and lateral (LAT) linear dimensions.

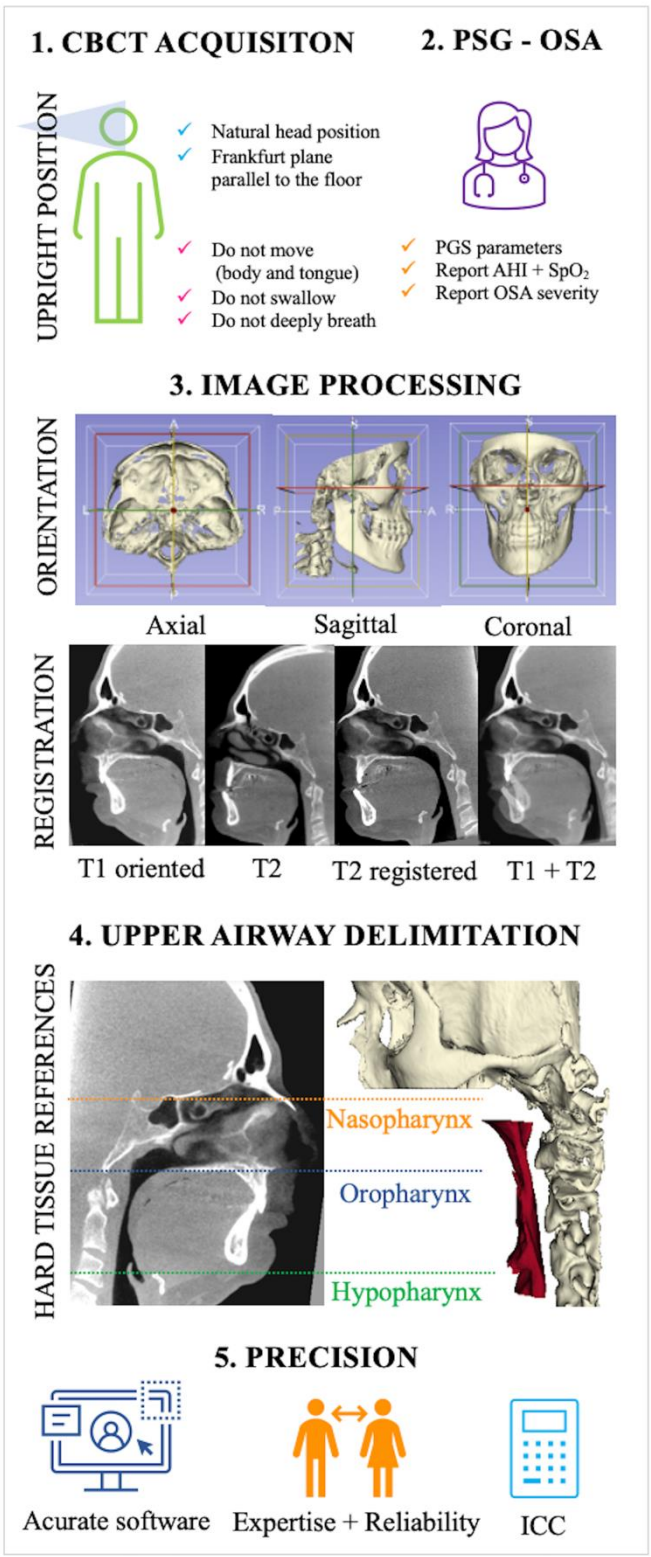


Figure 8. Suggested steps for outcomes with good quality evidence.

Table 1: Study search strategy.

Databases/ Date	Search strategy	Studies (N)
PubMed	**#1** ("sleep apnea, obstructive"[MeSH Terms] OR "sleep apnea obstructive"[All Fields] OR "Obstructive Sleep Apneas"[All Fields] OR "Obstructive Sleep Apnea Syndrome"[All Fields] OR "Obstructive Sleep Apnea"[All Fields] OR "OSAHS"[All Fields] OR "Sleep Apnea Hypopnea Syndrome"[All Fields] OR "Upper Airway Resistance Sleep Apnea Syndrome"[All Fields]) **#2** ("tomography, x ray computed"[MeSH Terms] OR "x-ray computed tomography"[All Fields] OR "computed x ray tomography"[All Fields] OR "x ray computer assisted tomography"[All Fields] OR "x ray computer assisted tomography"[All Fields] OR "x ray computerized tomography"[All Fields] OR "CT X Ray"[All Fields] OR "CT X Rays"[All Fields] OR "Tomodensitometry"[All Fields] OR "computed x ray tomography"[All Fields] OR "Xray Computed Tomography"[All Fields] OR "X-Ray CAT Scan"[All Fields] OR ("tomography, x ray computed"[MeSH Terms] OR ("Tomography"[All Fields] AND "x ray"[All Fields] AND "computed"[All Fields]) OR "x-ray computed tomography"[All Fields]) OR "Transmission Computed Tomography"[All Fields] OR "X-Ray CT Scan"[All Fields] OR "X-Ray CT Scans"[All Fields] OR "x ray computerized tomography"[All Fields] OR "cine ct"[All Fields] OR "cine ct"[All Fields] OR "Electron Beam Computed Tomography"[All Fields] OR "Electron Beam Tomography"[All Fields] OR "x ray computerized axial tomography"[All Fields] OR "x ray computerized axial tomography"[All Fields] OR "Tomographies"[All Fields] OR "Tomography"[All Fields]) **Algorithm** #1 AND #2	934
Scopus	**#1** TITLE-ABS-KEY ("Obstructive Sleep Apneas" OR "Obstructive Sleep Apnea Syndrome" OR "Obstructive Sleep Apnea" OR "OSAHS" OR "Sleep Apnea Hypopnea Syndrome" OR "Upper Airway Resistance Sleep Apnea Syndrome") **#2** TITLE-ABS-KEY ("X-Ray Computed Tomography" OR "Computed X Ray Tomography" OR "X-Ray Computer Assisted Tomography" OR "X Ray Computer Assisted Tomography" OR "X-Ray Computerized Tomography" OR "CT X Ray" OR "CT X Rays" OR "Tomodensitometry" OR "Computed X-Ray Tomography" OR "Xray Computed Tomography" OR "X-Ray CAT Scan" OR "X-Ray CAT	1119

	Scans" OR "Transmission Computed Tomography" OR "X-Ray CT Scan" OR "X-Ray CT Scans" OR "X Ray Computerized Tomography" OR "Cine-CT" OR "Cine CT" OR "Electron Beam Computed Tomography" OR "Electron Beam Tomography" OR "X-Ray Computerized Axial Tomography" OR "X Ray Computerized Axial Tomography" OR "Tomographies" OR "Tomography") **Algorithm** #1 AND #2	
Web of Science	**#1** TS = ("Obstructive Sleep Apneas" OR "Obstructive Sleep Apnea Syndrome" OR "Obstructive Sleep Apnea" OR "OSAHS" OR "Sleep Apnea Hypopnea Syndrome" OR "Upper Airway Resistance Sleep Apnea Syndrome") Índice = SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI Tempo estipulado=Todos os anos **#2** TS = ("X-Ray Computed Tomography" OR "Computed X Ray Tomography" OR "X-Ray Computer Assisted Tomography" OR "X Ray Computer Assisted Tomography" OR "X-Ray Computerized Tomography" OR "CT X Ray" OR "CT X Rays" OR "Tomodensitometry" OR "Computed X-Ray Tomography" OR "Xray Computed Tomography" OR "X-Ray CAT Scan" OR "X-Ray CAT Scans" OR "Transmission Computed Tomography" OR "X-Ray CT Scan" OR "X-Ray CT Scans" OR "X Ray Computerized Tomography" OR "Cine-CT" OR "Cine CT" OR "Electron Beam Computed Tomography" OR "Electron Beam Tomography" OR "X-Ray Computerized Axial Tomography" OR "X Ray Computerized Axial Tomography" OR "Tomographies" OR "Tomography") Índice = SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI Tempo estipulado=Todos os anos **Algorithm** #1 AND #2	942

COCHRANE	**#1** "Obstructive Sleep Apneas" OR "Obstructive Sleep Apnea Syndrome" OR "Obstructive Sleep Apnea" OR "OSAHS" OR "Sleep Apnea Hypopnea Syndrome" OR "Upper Airway Resistance Sleep Apnea Syndrome" in Title Abstract Keyword - (Word variations have been searched) **#2** "X-Ray Computed Tomography" OR "Computed X Ray Tomography" OR "X-Ray Computer Assisted Tomography" OR "X Ray Computer Assisted Tomography" OR "X-Ray Computerized Tomography" OR "CT X Ray" OR "CT X Rays" OR "Tomodensitometry" OR "Computed X-Ray Tomography" OR "Xray Computed Tomography" OR "X-Ray CAT Scan" OR "X-Ray CAT Scans" OR "Transmission Computed Tomography" OR "X-Ray CT Scan" OR "X-Ray CT Scans" OR "X Ray Computerized Tomography" OR "Cine-CT" OR "Cine CT" OR "Electron Beam Computed Tomography" OR "Electron Beam Tomography" OR "X-Ray Computerized Axial Tomography" OR "X Ray Computerized Axial Tomography" OR "Tomographies" OR "Tomography" in Title Abstract Keyword - (Word variations have been searched) **Algorithm** #1 AND #2	49
LILACS	**#1** ("Obstructive Sleep Apneas" OR "Obstructive Sleep Apnea Syndrome" OR "Obstructive Sleep Apnea" OR "OSAHS" OR "Sleep Apnea Hypopnea Syndrome" OR "Upper Airway Resistance Sleep Apnea Syndrome") **#2** ("X-Ray Computed Tomography" OR "Computed X Ray Tomography" OR "X-Ray Computer Assisted Tomography" OR "X Ray Computer Assisted Tomography" OR "X-Ray Computerized Tomography" OR "CT X Ray" OR "CT X Rays" OR "Tomodensitometry" OR "Computed X-Ray Tomography" OR "Xray Computed Tomography" OR "X-Ray CAT Scan" OR "X-Ray CAT Scans" OR "Transmission Computed Tomography" OR "X-Ray CT Scan" OR "X-Ray CT Scans" OR "X Ray Computerized Tomography" OR "Cine-CT" OR "Cine CT" OR "Electron Beam Computed Tomography" OR "Electron Beam Tomography" OR "X-Ray Computerized Axial Tomography" OR "X Ray Computerized Axial Tomography" OR "Tomographies" OR "Tomography") **Algorithm** #1 AND #2	1781

DOSS	**#1** ("Obstructive Sleep Apneas" OR "Obstructive Sleep Apnea Syndrome" OR "Obstructive Sleep Apnea" OR "OSAHS" OR "Sleep Apnea Hypopnea Syndrome" OR "Upper Airway Resistance Sleep Apnea Syndrome") **#2** ("X-Ray Computed Tomography" OR "Computed X Ray Tomography" OR "X-Ray Computer Assisted Tomography" OR "X Ray Computer Assisted Tomography" OR "X-Ray Computerized Tomography" OR "CT X Ray" OR "CT X Rays" OR "Tomodensitometry" OR "Computed X-Ray Tomography" OR "Xray Computed Tomography" OR "X-Ray CAT Scan" OR "X-Ray CAT Scans" OR "Transmission Computed Tomography" OR "X-Ray CT Scan" OR "X-Ray CT Scans" OR "X Ray Computerized Tomography" OR "Cine-CT" OR "Cine CT" OR "Electron Beam Computed Tomography" OR "Electron Beam Tomography" OR "X-Ray Computerized Axial Tomography" OR "X Ray Computerized Axial Tomography" OR "Tomographies" OR "Tomography") **Algorithm** #1 AND #2	147
EMBASE	**#1** ('obstructive sleep apneas':ti,ab,kw OR 'obstructive sleep apnea syndrome':ti,ab,kw OR 'obstructive sleep apnea':ti,ab,kw OR 'osahs':ti,ab,kw OR 'sleep apnea hypopnea syndrome':ti,ab,kw OR 'upper airway resistance sleep apnea syndrome':ti,ab,kw) **#2** ('x-ray computed tomography':ti,ab,kw OR 'computed x ray tomography':ti,ab,kw OR 'x-ray computer assisted tomography':ti,ab,kw OR 'x ray computer assisted tomography':ti,ab,kw OR 'x-ray computerized tomography':ti,ab,kw OR 'ct x ray':ti,ab,kw OR 'ct x rays':ti,ab,kw OR 'tomodensitometry':ti,ab,kw OR 'computed x-ray tomography':ti,ab,kw OR 'xray computed tomography':ti,ab,kw OR 'x-ray cat scan':ti,ab,kw OR 'x-ray cat scans':ti,ab,kw OR 'transmission computed tomography':ti,ab,kw OR 'x-ray ct scan':ti,ab,kw OR 'x-ray ct scans':ti,ab,kw OR 'x ray computerized tomography':ti,ab,kw OR 'cine-ct':ti,ab,kw OR 'cine ct':ti,ab,kw OR 'electron beam computed tomography':ti,ab,kw OR 'electron beam tomography':ti,ab,kw OR 'x-ray computerized axial tomography':ti,ab,kw OR 'x ray computerized axial tomography':ti,ab,kw OR 'tomographies':ti,ab,kw OR 'tomography':ti,ab,kw)**Algorithm** #1 AND #2	871

Grey Literature

Google Schoolar	**Algorithm** Allintitle: "Obstructive Sleep Apnea" AND “Tomography"	50
ProQuest	**#1** ("Obstructive Sleep Apneas" OR "Obstructive Sleep Apnea Syndrome" OR "Obstructive Sleep Apnea" OR "OSAHS" OR "Sleep Apnea Hypopnea Syndrome" OR "Upper Airway Resistance Sleep Apnea Syndrome") **#2** ("X-Ray Computed Tomography" OR "Computed X Ray Tomography" OR "X-Ray Computer Assisted Tomography" OR "X Ray Computer Assisted Tomography" OR "X-Ray Computerized Tomography" OR "CT X Ray" OR "CT X Rays" OR "Tomodensitometry" OR "Computed X-Ray Tomography" OR "Xray Computed Tomography" OR "X-Ray CAT Scan" OR "X-Ray CAT Scans" OR "Transmission Computed Tomography" OR "X-Ray CT Scan" OR "X-Ray CT Scans" OR "X Ray Computerized Tomography" OR "Cine-CT" OR "Cine CT" OR "Electron Beam Computed Tomography" OR "Electron Beam Tomography" OR "X-Ray Computerized Axial Tomography" OR "X Ray Computerized Axial Tomography" OR "Tomographies" OR "Tomography") Filter: Dissertaions e Thesis **Algorithm** #1 AND #2	35
OpenGrey	**#1** "Obstructive Sleep Apneas" OR "Obstructive Sleep Apnea Syndrome" OR "Obstructive Sleep Apnea" OR "OSAHS" OR "Sleep Apnea Hypopnea Syndrome" OR "Upper Airway Resistance Sleep Apnea Syndrome" **#2** "X-Ray Computed Tomography" OR "Computed X Ray Tomography" OR "X-Ray Computer Assisted Tomography" OR "X Ray Computer Assisted Tomography" OR "X-Ray Computerized Tomography" OR "CT X Ray" OR "CT X Rays" OR "Tomodensitometry" OR "Computed X-Ray Tomography" OR "Xray Computed Tomography" OR "X-Ray CAT Scan" OR "X-Ray CAT Scans" OR "Transmission Computed Tomography" OR "X-Ray CT Scan" OR "X-Ray CT Scans" OR "X Ray Computerized Tomography" OR "Cine-CT" OR "Cine CT" OR "Electron Beam Computed Tomography" OR "Electron Beam Tomography" OR "X-Ray Computerized Axial Tomography" OR "X Ray Computerized Axial Tomography" OR "Tomographies" OR "Tomography" **Algorithm** #1 AND #2	58

Table 2: Design characteristic descriptions of the included studies.

Author/ Year	Country/ Continent	Study design/ Follow-up	Sample (n)/ Sex (M/F)	Age Range/ (Mean±SD)	BMI Mean±SD	Sample size Calculation	Sample Ethnicity	Intervention	PSG data Reported
Ogawa et al., 2007[12]	United States of America/ North America	Retrospective cross-sectional case-control/ NA	Total (n): 20 (14M/6F) OSA (n): 10 (6M/4F) Control (n): 10 (8M/2F)	Total: NR OSA: NR (5.29±14.7) Control: NR (45.4±19.5)	Total: NR OSA: 29.5±9.05 Control: 23.1±3.05	NO	NR	NO	NR
Shigueta et al., 2008[27]	United States of America/ North America	Prospective cross-sectional case-control/ NA	Total (n): 29 (19M/10F) OSA (n): 15 (NR) Control (n): 14 (NR)	Total: 25-64 (NR) OSA: 38-64 (51.8.±7.67) Control: 25-63 (44.4±13.01)	Total: NR OSA: 25.5±3.23 Control: 23.5±3.52	NO	NR	NO	AHI
Hankell et al., 2009[28]	United States of America/ North America	Prospective cohort/ NR	OSA (n): 26 (17M/9F)	NR	NR	NO	NR	MAD	NR
Enciso et al., 2010[29]	United States of America/ North America	Prospective cross-sectional comparative/ NA	Total (n): 80 (63M/17F) OSA (n): 46 (42M/4F)) Snore (n): 34 (21M/13F)	Total: NR OSA: NR (57.5.±10.25) Snore: NR (50.8±13.46)	Total: NR OSA: 27.7±3.83 Snore: 25.131±3.33	YES	YES	NO	AHI RDI
Abi-Ramia et al., 2010[30]	Brazil/ South America	Prospective cohort/ 7 months	OSA (n): 16 (6M/10F)	OSA: NR (47.6±NR)	NR	NO	NR	MAD Twin-Block	NR
Enciso et al., 2012[31]	United States of America/ North America	Prospective cross-sectional comparative/ NA	Total (n): 86 (66M/20F) AHI > 15 (n): 53 (45M/8F) AHI < 15(n): 33 (21M/12F)	Total: 24 – 80 (NR) AHI > 15: 29-80 (58.4.±10.35) AHI < 15: 24-68 (47.6±12.74)	Total: NR AHI ≥ 15: 27.6±3.74 AHI < 15: 25.01±3.65	NO	NR	NO	RDI AI
Schendel et al., 2014[32]	United States of America/ North America	Prospective cohort/ 6 months	OSA (n): 10 (8M/2F)	OSA: 35-62 (46.4.±9.7)	OSA: 28.55.±5.05	NO	NR	Bimaxillary Orthognathic Advancement Surgery	NR
Butterfield et al., 2015[33]	Canada/ North America	Retrospective cohort/ 1-49 months	OSA (n): 10 (13M/12F)	OSA: 19-61 (42.4.±11.7)	OSA: 30.33±4.18	NO	NR	Bimaxillary Orthognathic Advancement Surgery associated or not with Septoplasty or Tonsillectomy or Genioplasty or Uvulopalatopharyngoplasty or Uvulopalatoplasty	AHI Min SpO_2 Mean SpO_2
Butterfield et al., 2015[34]	Canada/ North America	Retrospective longitudinal case-control/ 3-12 months	Total (n): 24 (16M/8F) OSA (n): 12 (10M/2F) Control (n): 12 (6M/6F)	Total: NR OSA: NR (42.75.±13.03) Control: NR (43.17±7.72)	Total: NR OSA: 30.5±4.1 Control: 29.211±3.41	NO	NR	Bimaxillary Orthognathic Advancement Surgery	AHI

Conssellu et al., 2015[35]	Italy/ Europe	Prospective cohort/ 6 months	OSA (n): 10 (3M/7F)	OSA: NR (53.4±11.3)	OSA: 24.5±2.7	NO	NR	MAD	AHI
Van Leeuwen et al., 2015[36]	United States of America/ North America	Prospective cohort/ 1 day	OSA (n): 9 (NR)	NR	NR	NO	NR	Titration of a Gauge	NR
Bruwier et al., 2016[11]	Belgium/ Europe	Prospective cross-sectional case-control/ NA	Total (n): 154 (97M/57F) OSA (n): 127 (85M/42F) Control (n): 27 (12M/15F)	Total: NR OSA: NR (53.±11) Control: NR (45±17)	Total: NR OSA: 31.35±5.3 Control: 27.1±5.7	NO	NR	NO	AHI RDI
Buchanan et al., 2016[37]	United States of America/ North America	Retrospective cross-sectional case-control/ NA	Total (n): 32 (23M/9F) OSA (n): 16 (13M/6F) Control (n): 16 (10M/6F)	Total: 21-72 OSA: 21-68 (43.3.±11.25) Control:28-72 (44.6±12.96)	Total: NR OSA: NR Control:NR	NO	NR	NO	NR
Chaves Jr et al., 2016[38]	Brazil/ South America	Pilot prospective cohort/ 8 months	OSA (n): 10 (NR)	NR	NR	NO	NR	MAD	AHI Min SpO_2 Mean SpO_2
Tikuu et al., 2016[39]	India/ Asia	Prospective cross-sectional case-control/ NA	Total (n): 32 (NR) OSA (n): 16 (NR) Control (n): 16 (NR)	Total: 31-72 OSA: 34-72 (52.94.±13.09) Control:31-65 (44.75±11.73)	Total: NR OSA: 33.1±4.2 Control: 29.3±3.6	NO	NR	NO	NR
Shete&Bhad, 2017[40]	India/ Asia	Prospective cohort/ 6 months	OSA (n): 37 (28M/9F)	NR	NR	NO	NR	MAD Modified Twin-block	SpO_2
Chen et al, 2017[41]	Netherlands/ Europe	Prospective logitutidnal case-control/ NR	Total (n): 44 (25M/19F) OSA (n): 31 (21M/10F) Control (n): 13 (4M/9F)	Total: NR OSA: NR (43.5±9.7) Control: NR (24.7±2.1)	NR	NO	NR	MAD	AHI
Rodrigues et al., 2017[25]	Brazil/ South America	Retrospective cross-sectional/ NA	OSA (n): 33 (13M/16F)	OSA: NR (46.1±NR)	OSA: 29.72±NR	YES	NR	NO	AHI
Veys et al., 2017[42]	Belgium/ Europe	Prospective cohort/ 4-6 months	OSA (n): 11 (9M/3F)	OSA: 36-57 (44.7.±9.5)	OSA: 26.5±3.5	NR	NR	Bimaxillary Orthognathic Advancement Surgery	NR
Monamy et al., 2018[43]	Jordan/ Asia	Prospective cross-sectional case-control/ NA	Total (n): 45 (40M/5F) OSA (n): 22 (19M/3F) Control (n): 23 (21M/2F)	Total: NR OSA: NR (54.2±10.6) Control: NR (50.3±10.6)	Total: NR OSA: 37.8±6.6 Control: 29.1±4.2	YES	NR	NO	AHI
Frey et al., 2018[44]	Germany/ Europe	Prospective cohort/ 14-28 months	OSA(n): 10 (4M/6F)	OSA: NR (46.1.±NR)	OSA: 29.72±NR	NO	NR	Bimaxillary Orthognathic Advancement Surgery	AHI

Molaei et al., 2018[45]	Iran/ Asia	Prospective cross-sectional case-control/ NA	Total (n): 50 (28M/22F) OSA (n): 25 (16M/9F) Control (n): 25 (12M/13F)	Total: NR OSA: NR (49.33±15.12) Control: NR (38.9±10.59)	Total: NR OSA: NR Control: NR	NO	NR	NO	AI
Chen et al., 2019[46]	China/ Asia	Retrospective cohort comparative/ 1.5 months	Total (n): 64 (41M/19F) OSA responders (n): 36 (21M/15F) OSA non-responders (n): 28 (20M/8F)	Total: NR OSA responders: NR (58±4.3) OSA non-responders NR (59±4.3)	Total: NR OSA responders: 27.37±3.62 OSA non-responders: 30.4±5.64	NO	NR	MAD Mandibular Advancement Splint	AHI
Mostafiz et al., 2019[47]	United States of America/ North America	Retrospective cross-sectional/ NA	OSA(n): 33(23M/10F)	OSA: 28-67 (51.11.±9.89)	OSA: 27.98±4.54	NO	NR	NO	Min SpO_2 RDI REM sleep NREM sleep
Mouhanna-Fattal et al., 2019[48]	Lebanon/ Asia	Prospective cross-sectional case-control/ NA	Total (n): 54 (54M/02F) OSA (n): 27 (27M/0F) Control (n): 27 (27M/0F)	Total: NR OSA: NR (49.4±NR) Control: NR (44.4±NR)	Total: NR OSA: 32.83±NR Control: 28.2±NR	NO	NR	NO	NR
Niskanen et al., 2019[49]	Finland/ Europe	Retrospective cohort/ 12 moths	OSA (n): 20 (19M/1F)	OSA: 32-59 (48±NR)	NR	NO	YES	Bimaxillary Orthognathic Advancement Surgery	AHI ODI
Iwasaki et al., 2019[50]	Japan/ Asia	Retrospective cohort/ NR	OSA (n): 20 (15M/5F)	OSA: NR (29.6±8.3)	OSA: 25.8±6.2	NO	NR	Distraction osteogenesis maxillary expansion	AHI ODI AI Min SpO_2 Mean SpO_2
Konsong et al., 2020[51]	United States of America/ North America	Retrospective cohort/ 2-24 months	OSA (n): 30 (19M/11F)	OSA: 22-68 (47.4±11.2)	OSA: 30±5.1	NO	NR	Bimaxillary Orthognathic Advancement Surgery	AHI
Lu et al., 2020[52]	China/ Asia	Prospective cohort/ 6 months	OSA (n): 30 (22M/8F)	OSA: 60-70 (NR)	OSA: 27.2±3.8	NO	NR	MAD Adjustable Oral Appliance	AHI Min SpO_2 Mean SpO_2

NR = not report; NA = applied; OSA = obstructive sleep apnea; M = male; F = female; BMI = body mass index; MAD = mandibular advancement device; PSG = polysomnography; AHI = apnea and hypopnea index; AI = apnea index; ODI = oxygen desaturation index; RDI = respiratory disturbance index; REM = rapid eye movement; NREM = non rapid eye movement; Min SpO_2 = minimum oxygen saturation; Mean SpO_2 = mean oxygen saturation

Table 3: Characteristic description considering important aspects for CBCT evaluation.

Author/ Year	CBCT Unit	Voxel Size (mm)	FOV (cm)	Position during CBCT	Reference plane during CBCT acquisition	Image format	Software for image analysis	Examiners/ Blind	Expertise	Reliability/ Type	ICC
Ogawa et al., 2007[12]	Newtom QR-DVT 9000	0.25	NR	Supine	FP perpendicular to the floor	NR	Amira	NR	NR	NR	NR
Shigueta et al., 2008[27]	Newtom QR-DVT 9000	NR	NR	*Supine	NR	NR	Torrance 4.0	1 (Blind)	NR	YES/Intra-examiner	0.994-0.998
Hankell et al., 2009[28]	iCAT Classic	0.4	22	Upright	NR	DICOM	Dolphin 11.0	NR	NR	YES/NR	0.946-0.999
Enciso et al., 2010[29]	Newtom QR 3G	NR	NR	*Supine	NR	DICOM	Vworks 5.0	1 (Blind)	NR	YES/Intra-examiner	0.965-0.979
Abi-Ramia et al., 2010[30]	NewTom 3G	NR	22.86	Supine	FP perpendicular to the floor	DICOM	ITK-Snap1.8.0	2 (NR)	NR	YES/Inter-examiner	NR
Enciso et al., 2012[31]	NewTom 3G	0.33	30.48	Supine	NR	DICOM	Vworks 5.0	1 (Blind)	YES	NR	NR
Schendel et al., 2014[32]	iCAT	NR	NR	Upright	Natural head position	DICOM	3dMDVultus	NR	NR	NR	NR
Butterfield et al., 2015[33]	Planmeca Promax 3-D Mid	NR	NR	Upright	Natural head position	DICOM	Dolphin 11.7	NR	NR	NR	NR
Butterfield et al., 2015[34]	Planmeca Promax 3-D Mid	NR	NR	*Upright	NR	DICOM	Dolphin 11.7	NR	NR	NR	NR
Conssellu et al., 2015[35]	NR	NR	NR	NR	Natural head position	DICOM	MIMICS—Materialise Interactive	NR	NR	NR	NR
Van Leeuwen et al., 2015[36]	Kodak Model 9500 Cone Beam CT	NR	NR	Upright	NR	NR	Invivo5	NR	NR	NR	NR
Bruwier et al., 2016[11]	New Tom 5G	NR	16x21	Supine	FP perpendicular to the floor	NR	Dolphin 11.7	NR (Blind)	NR	NR	NR

Buchanan et al., 2016[37]	iCAT Next Generation unit	NR	NR	Upright	NR	DICOM	Analyse 10.0	1 (Blind)	NR	NR	NR
Chaves Jr et al., 2016[38]	iCATTM	0.4	NR	*Upright	NR	BPT	Dental Slice®	1 (NR)	NR	YES/Intra-examiner	NR
Tikuu et al., 2016[39]	NR	NR	NR	Upright	Natural head position	NR	CS 3D Imaging Software 3.2.9 OnDemand3DApp 1.0	NR	NR	YES/NR	NR
Shete & Bhad, 2017[40]	Promax 3D Mid	0.25	13x3x17	Upright	Natural head position	DICOM	Romexis	3 (NR)	NR	YES/Intra-examiner	>0.9
Chen et al, 2017[41]	NewTom 5G CBCT system	0.3	NR	Supine	FP perpendicular to the floor	DICOM	Amira 4.1 ANSYS ICEM CFD 17.0 ANSYS Fluent	2 (NR)	YES	NR	NR
Rodrigues et al., 2017[25]	i-CAT	0.25	16x22	Upright	Natural head position	DICOM	Dolphin	1 (Blind)	NR	YES/Intra-examiner	0.988-0.999
Veys et al., 2017[42]	i-CAT	0.4	22x17	Upright	Natural head position	DICOM	Maxilim 2.2.2	1 (NR)	NR	NR	NR
Monamy et al., 2018[43]	Kodak Dental Systems	0.3	18x20	Upright	FP parallel to the floor	DICOM	InVivoDental 5.2	NR	NR	YES/NR	0.930-0.999
Frey et al., 2018[44]	Newtom 5G scanner	0.3	NR	Supine	FP perpendicular to the floor	DICOM	Artec Studio 0.7.4.2 Amira 4.1	NR	NR	NR	NR
Molaei et al., 2018[45]	Newtom VGi cone-beam	NR	NR	*Upright	NR	DICOM	AnalyzeDirect	NR	NR	NR	NR
Chen et al., 2019[46]	NewTom 3G CBCT san	NR	30.48	Supine	FP perpendicular to the floor	DICOM	Amira 4.1	1 (NR)	NR	YES/Intra-examiner	0.878 - 1
Mostafiz et al., 2019[47]	Newtom 3G-QR	NR	NR	Supine	NR	NR	Dolphin 3D Sinus/Airway Analysis	2 (Blind)	NR	YES/Intra and inter-examiner	0.959-0.963
Mouhanna-Fattal et al., 2019[48]	Kodak 9500 Cone Beam 3D System	NR	NR	Upright	Natural head position	DICOM	Amira 5.0	1 (Blind)	NR	YES/Intra-examiner	0.704-0.996
Niskanen et al., 2019[49]	Scanora 3D or ProMax 3D Max CBCT machine	0.4	NR	*Upright	NR	NR	Romexis 4.4.1	1 (Blind)	NR	YES/Intra-examiner	0.988-0.998
Iwasaki et al., 2019[50]	i-CAT	NR	NR	Upright	FP parallel to the floor	NR	INTAGE Volume Editor	NR	NR	NR	NR

Konsong et al., 2020[51]	Carestream CS 9300	0.3	NR	Upright	Natural head position	DICOM	3D Slicer	1 (NR)	NR	YES/Intra-examiner	>0.95
Lu et al., 2020[52]	KaVo 3DXam	NR	NR	Upright	FP parallel to the floor	NR	NR	NR	NR	NR	NR

* Data imputed after searching for the characteristics informed by the equipment platform. CBCT = cone-beam computed tomography; FOV = field of view; NR = not report; NA = not applied; FP = Frankfurt plane; ICC = intraclass correlation coefficient.

Table 4: Characteristic description considering important aspects for upper airway evaluation.

Authors/ Year	Instructions during CBCT	Head orientation	Registration	Upper airway delimitation	Upper airway references	Evaluations	Main Outcomes
Ogawa et al., 2007[12]	NR	NR	NA	Superior UA Inferior UA	Hard palate – Occlusal plane (PFP) Occlusal plane – AIC2 (PFP)	1. UA volume 2. MinCS area 3. AP axial distance (MinCS area) 4. LAT axial distance (MinCS area) 5. Shape (AP/LAT) 6. MinCS area Location	Upper airway 3D characteristics are significantly different between OSA and control group, being important to the disease identification.
Shigueta et al., 2008[27]	NR	NR	NA	Upper airway	AIC2	1. AP axial distance (AIC2 level) 2.LAT axial distance (AIC2 level) 3. AP x LAT 4. CS area (AIC2 level) 5. Ratio item 3/item 4	AP, LAT distance and ratio (APxLAT/CS area) values were statistically lower in OSA group.

Hankell et al., 2009[28]	NR	YES	NR	Oropharynx	C2	1. UA volume 2. MinCS area 3. AP axial distance (MinCS area) 4. LAT axial distance (MinCS area) 5. Shape – LAT/AP (MinCS area) 6. MaxCS area 7. AP axial distance (MaxCS area) 8. LAT axial distance (MaxCS area) 9. Shape – LAT/AP (MaxCS area) 10. CS area (C2 level) 11. AP axial distance (C2 level) 12. LAT axial distance (C2 level) 13. Shape – LAT/AP (C2 level)	LAT dimensions (C2 level), total volume, and cross-sectional area gained in the oropharynx may be predicted from the amount of mandibular forward movement. The saddle angle was a predictor of the AP dimension. The facial axis predicted the airway shape at C2.
Enciso et al., 2010[29]	NR	NR	NR	Upper airway	PNS – AIC2 (PFP)	1. UA volume 2. MinCS area 3. MeanCS area 4. AP axial distance (MinCS area) 5. LAT axial distance (MinCS area) 6. UA height 7. Soft palate height 8. Soft palate sagittal width 9. Uniformity (MinCS area/MeanCS area)	3D upper airway analysis by CBCT is useful to evaluate OSA severity, being associated with RDI.
Abi-Ramia et al., 2010[30]	NR	NR	NA	Upper airway	ROI placed between PNS – AIC3	1. UA volume	Mandibulae advancement with Twin-block appliance increased the upper airway.
Enciso et al., 2012[31]	NR	NR	NR	Upper airway	NR	1. Presence or not of an narrow Upper airway	No significant difference was identified in the presence of an narrow upper airway comparing the groups with moderate/severe OSA and the group with no or mild OSA.
Schendel et al., 2014[32]	NR	NR	NR	Retropalatal space Retroglossal space	PNS – Tip of soft palate Tip of soft palate – Hyoid bone	1. Retropalatal and Retroglossal volume 2. Retropalatal and Retroglossal MinCS area 3. Retropalatal and Retroglossal AP axial distance (MinCS area) 4. Retropalatal and Retroglossal LAT axial distance (MinCS area)	Bimaxillary Orthognathic Advancement Surgery significantly reducing the

						5. UA, Retropalatal and Retroglossal height 6. Soft palate height 7. Soft palate sagittal width 8. Location of MinCS area	collapsibility of upper airway space and improving OSA symptoms.
Butterfield et al., 2015[33]	Avoid swallowing during image acquisition	NR	NA	Nasopharynx Orophaxynx	PNS – Tip of uvula Tip of uvula – Tip of epiglottis	1. UA, Nasopharynx and Orophaxynx volume 2. UA height 3. UA posterior space 4. UA index (UA volume/UA height) 5. UA, Nasopharynx and Orophaxynx MinCS area 6. UA, Nasopharynx and Orophaxynx AP axial distance (MinCS area) 7. UA, Nasopharynx and Orophaxynx LAT axial distance (MinCS area) 8. UA, Nasopharynx and Orophaxynx Ratio LAT/AP	Bimaxillary Orthognathic Advancement Surgery is highly successful for OSA treatment, improved several morphological pathways and sleep parameters.
Butterfield et al., 2015[34]	Avoid swallowing during image acquisition	YES	NR	Nasopharynx Orophaxynx	PNS – Tip of uvula Tip of uvula – Tip of epiglottis	1. UA, Nasopharynx and Orophaxynx volume 2. UA height 3. UA posterior space 4. UA index (UA volume/UA height) 5. UA, Nasopharynx and Orophaxynx MinCS area 6. UA, Nasopharynx and Orophaxynx AP axial distance (MinCS area) 7. UA, Nasopharynx and Orophaxynx LAT axial distance (MinCS area) 8. UA, Nasopharynx and Orophaxynx Ratio LAT/AP	Bimaxillary Orthognathic Advancement Surgery statistically important on airways for patients with OSA, producing airway morphology comparable to controls.
Conssellu et al., 2015[35]	Avoid swallowing during image acquisition and respiratory movements	NR	YES	Superior UA Inferior UA	Line PNS to Ba – Line parallel to SN through the middle of C2 Line parallel to SN through the middle of C2 – Line Me to IC2	1. UA total, UA Superior and UA Inferior volume	3D image reconstructions accurately confirm morphological changes in the upper airways during MAD therapy.
Van Leeuwen et al., 2015[36]	Relaxed, breathe through your nose and tongue touching the incisors	NR	NR	Upper airway	NR	1. UA volume 2. AP axial distance (MinCS area) 3. LAT axial distance (MinCS area)	Gauge titration is a subjective methodology that provides a guide not only in finding the ideal configuration for reduced airways resistance, but it also allows the practitioner to work with the patient for comfort.

Bruwier et al., 2016[11]	Maximum intercuspation, at the end of expiration and instructed not to breathe and swallow	NR	NA	Upper airway	Line PSN to Ba – Line H to IC3	1. MinCS area 2. AP axial distance (MinCS area) 3. LAT axial distance (MinCS area)	For the orthodontist, the salient parameters to be observed in CBCT are: bone volumes (maxilla and mandible), the sagittal section of the soft palate and the smallest cross section of the VAS.
Buchanan et al., 2016[37]	NR	NR	NA	Upper airway	Hard palate – Tip of epiglottis	1. UA volume 2. MeanCS area 3. UA mean volume (MinCS area) 4. AP axial distance (MinCS area) 5. LAT axial distance (MinCS area) 6. UA height	Individuals with OSA have a narrower airway width, a lower total average airway volume, a smaller average area and volume, and a longer airway length than controls.
Chaves Jr et al., 2016[38]	NR	NR	NR	Superior Oropharynx Inferior Oropharynx	Line PNS to Ba – RGn (All measures and references parallel to line PNS to Ba)	1. Superior Oropharynx AP sagittal distance (PNS-Ba level) 2. Superior Oropharynx AP sagittal distance (Palatal plane level) 3. UA - AP distance (Most constrict area) 4. Inferior Oropharynx AP sagittal distance (B point level) 5. Inferior Oropharynx AP sagittal distance (RGn point level) 6. Superior Oropharynx AP axial distance (Occlusal level) 7. Superior Oropharynx LAT axial distance (Occlusal level) 8. Inferior Oropharynx AP axial distance (Inferior mandibular level) 7. Inferior Oropharynx LAT axial distance (Inferior mandibular level)	The MAD did not significantly modify the upper airway of the patients in the studied sample, but it favorably influenced the improvement of polysomnographic parameters.
Tikuu et al., 2016[39]	To not swallow and maintain light contact between the arches	NR	NA	Oropharynx	PNS – AIC2 (PFP)	1. Oropharynx volume 2. Oropharynx MinCS area 3. Oropharynx AP axial distance 4. Oropharynx LAT axial distance 5. PNS - Oropharynx posterior wall 6. Tip of soft palate - Oropharynx posterior wall 7. Tip of epiglottis - Oropharynx posterior wall 8. Tongue base - Oropharynx posterior wall 9. AIC2 - Oropharynx posterior wall	The reduction in oropharyngeal volume in patients with OSA can be attributed to different anatomical and pathophysiological factors.

						10. RGn –AIC2 11. Soft palate length (PNS – Tip of soft palate) 12. Tongue length (Tip of the tongue – Tongue base) 13. Naso-oropharyns angles (Intersection of middle of naso and oropharynx)	
Shete & Bhad, 2017[40]	Avoid moving the tongue and swallowing	YES	NR	Upper airway	PNS – Tip of epiglottis	1. UA volume 2. MinCS area 3. AP axial distance (MinCS area) 4. LAT axial distance (MinCS area)	Mandibular advancement increased the mean volume of the upper airway and this increase in volume seemed to be related to increased oxygen saturation.
Chen et al, 2017[41]	To keep natural occlusion, keep breathing calmly and avoid swallowing and other movements	YES	NR	Oropharynx	PNS – Base of epiglottis (PFP)	1. Oropharynx volume 2. Oropharynx AP axial distance 3. Oropharynx LAT axial distance 4. Oropharynx heigth 5. Oropharynx MinCS area 6. Maximum velocity during inspiration (m/s) 7. Maximum UA wall stress during inspiration (Pa). 8. Airway resistance during inspiration (Rin) (Pa/L/min) 9. Maximum velocity during expiration (m/s) 10.Maximum UA wall stress during expiration (Pa) 11.Minimum wall static pressure during expiration (Pa) 12.Airway resistance during expiration (Rex) (Pa/L/min)	The most relevant aerodynamic feature of the oropharynx in the collapse of the upper airways in patients with OSA is resistance during expiration.
Rodrigues et al., 2017[25]	Avoid swallowing during image acquisition	YES	NA	Nasopharynx Oropharynx	Region above PNS (PFP) PNS – AIC3 (PFP)	1. UA volume 2. Nasopharynx, volume 3. Oropharynx volume	There is no correlation between airway volume and obstructive sleep apnea, assessed by the apnea-hypopnea index and controlled by body mass index, age, and sex. The volume of the upper airways as an isolated parameter did not correlate with the severity of obstructive sleep apnea syndrome.

Veys et al., 2017[42]	Avoid moving and swallowing	YES	NR	Nasopharynx Oropharynx Hypopharynx	Nasopharynx contour – PNS (PFP) PNS – AIC3 (PFP) AIC3- Epiglottis base (PFP)	1. UA total volume 2. Nasopharynx, Oropharynx and Hypopharynx volume	The Orthognathic surgery significantly increases the volume of the oropharynx and hypopharynx airways and it is associated with improving the quality of life.
Monamy et al., 2018[43]	Teeth in occlusion and not swallowing	NR	NA	Upper airway	PNS – AIC2 (PFP)	1. UA volume 2. MinCS area 3. Sagittal distance PNS-AIC2 4. AP axial distance (AIC2 level) 5. LAT axial distance (AIC2 level) 6. Shape: AP/LAT	CBCT can provide previous findings for referral of suspected patients with OSA for further evaluation.
Frey et al., 2018[44]	Teeth in occlusion	NR	YES	Velopharynx Laryngopharynx	NR	1. Velopharynx and Laryngopharynx MinCS area 2.Velopharynx and Laryngopharynx AP axial distance 3. Velopharynx and Laryngopharynx LAT axial distance	The computational structure showed a low capacity to estimate the extent of the pharynx after surgery.
Molaei et al., 2018[45]	NR	NR	NR	Upper airway	NR	1. UA volume 2. UA area 3. UA height 4. AP sagittal distance (MinCS area) 5. LAT distance (MinCS area) 6. Soft palate height 7. Soft palate sagittal width	The area and length of the upper airways were greater in people with OSA than in healthy people, which means that people with longer upper airways have a higher risk of developing OSA.
Chen et al., 2019[46]	Keep maximum intercuspation and avoid swallowing	NR	NR	Upper airway	PNS – Epiglottis base (PFP)	1. UA volume 2. MinCS area 3. MeanCS area 3. AP axial distance (MinCS area) 4. LAT axial distance (MinCS area) 5. Shape: MinCS area/MeanCS area 6. UA height	No differences were found in the morphology of the upper airways and in the anatomical structures around the upper airway between responders and non-responders to treatment with Mandibular Advancement Splint.

Mostafiz et al., 2019[47]	NR	YES	NA	Nasopharynx Oropharynx Hypopharynx	NR	1.UA volume 2.AP sagittal distance (MinCS area) 4. Shape: AP sagittal distance/LAT (MinCS area)	OSA was associated with response to treatment. Patients with higher Initial OSA and upper airway constriction showed an increased response to treatment with MAS therapy. Airway constriction due to maxillofacial disproportions instead of soft tissue obstruction also showed better response to treatment.
Mouhanna-Fattal et al., 2019[48]	Maximum intercuspation occlusion	NR	NA	Upper airway	NR	1.UA volume	The craniofacial structures did not show significant differences between the groups, but in the control group, the posterior space released for the upper airways was significantly larger and OSA group was significantly less.
Niskanen et al., 2019[49]	NR	NR	NR	Upper airway	Most superior portion of Maxilla – IC2	1. UA volume	Maxillomandibular advancement increases the volume of the upper airways and reduces the symptoms of OSA studied by PSG. Bimaxillary advancement surgery can be considered as treatment for OSA; however, residual AHI can be found in many patients.
Iwasaki et al., 2019[50]	Maintain head position, centric	NR	NR	Pharyngeal airway	Hard palate – Epiglottis base	1.Nasal width (Most large portion) 2.Nasal resistance	Anatomical expansion of the

	occlusion, tongue, and lips relaxed at the end of exhalation			Retropharynx Oropharynx Hypopharynx Intraoral airway	Hard palate – AIC2 AIC2 – AIC3 AIC3 – Epiglottis base (All lines parallel to palatal plane) Soft palate and tongue area inside oral cavity	3. Pharyngeal airway volume 4. Intraoral volume 5. Nasal, Retropharynx, Oropharynx and Hypopharinx velocity 6. Nasal, Retropharynx, Oropharynx and Hypopharinx pressure 7. Nasal resistance 8. Retropharynx, Oropharynx and Hypopharinx AP axial distance following the delimitation references	nasal floor with enlargement of the palatal vault is associated with a reduction in the speed of nasal airflow and a reduction in negative pressure in the pharyngeal airway. This dynamic interaction correlates with a reduction in the apnea-hypopnea index (AHI) and oxygen desaturation index.
Konsong et al., 2020[51]	Keep the occlusion, light breathing, do not swallow and do not move	YES	NR	Superior UA Inferior UA	Palatal plane – Tip of uvula (PFP) Tip of uvula – Superior portion of Hyoid bone (PFP)	1. Total, Superior and inferior UA height 2. Total, Superior and inferior volume 3. Total, Superior and inferior MinCS area 4. Total, Superior and inferior Surface area	Bimaxillary advancement surgery with an advance of less than 10 mm was adequate to increase upper airway by at least 70%.
Lu et al., 2020[52]	Gaze fixed on the horizon, not swallowing and light breathing	NR	NR	Velopharynx Glossopharynx	PSN – Tip of epiglottis (PFP) Tip of uvula – Tip of epiglottis (PFP)	1. Velopharynx and Glossopharynx AP sagittal Min distance 2. Velopharynx and Glossopharynx AP coronal Min distance 3. Velopharynx and Glossopharynx Min volume 4. Velopharynx and Glossopharynx MinCS area	The adjustable oral appliance had considerable clinical efficacy and comfort in elderly patients with OSA, increased the Velotopharynx and Glossopharynx.

NR = not report; NA = not applied; FP = Frankfurt plane; PFP = parallel to Frankfurt plane; CBCT = cone-beam computed tomography; OSA = obstructive apnea; Min = minimum; UA = upper airway; MinCS area = minimum cross-sectional area; MeanCS area = mean cross-sectional area; AP = antero-posterior; LAT= lateral; C2 = second cervical vertebra; AIC2 = most inferior and anterior region of the second cervical vertebra; AIC3 = most inferior and anterior region of the third cervical vertebra; IC2 = most inferior region of the second cervical vertebra; PNS = posterior nasal spine; Ba = basion; RGn = retrognathion; ROI = region of interest.

Table 5: Risk of bias assessment based in the Mixed Methods Appraisal Tool.

Authors/Year	3. Quantitative non-randomized studies					MMTA Score
	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	
Abi-Ramia et al., 2010[30]	CNT	YES	YES	NO	YES	***
Bruwier et al., 2016[30]	CNT	YES	YES	CNT	YES	***
Buchanan et al., 2016[37]	CNT	NO	YES	NO	YES	**
Butterfield et al., 2015[33]	CNT	NO	NO	NO	NO	*
Butterfield et al., 2015[34]	CNT	NO	NO	NO	YES	*
Chaves Jr et al., 2016[38]	YES	YES	YES	NO	YES	****
Chen et al, 2017[41]	CNT	YES	YES	CNT	YES	***
Chen et al., 2019[46]	CNT	YES	YES	CNT	YES	***
Conssellu et al., 2015[35]	CNT	YES	YES	CNT	YES	***
Enciso et al., 2010[29]	YES	YES	YES	NO	YES	****
Enciso et al., 2012[31]	CNT	NO	YES	NO	YES	**
Frey et al., 2018[44]	CNT	NO	YES	CNT	YES	**
Hankell et al., 2009[28]	CNT	NO	YES	CNT	YES	**
Iwasaki et al., 2019[50]	CNT	YES	YES	NO	YES	***
Kongsong et al., 2020[51]	CNT	YES	YES	YES	YES	****
Lu et al., 2020[52]	CNT	YES	YES	NO	YES	***
Molaei et al., 2018[45]	CNT	NO	YES	NO	YES	**
Monamy et al., 2018[43]	YES	YES	YES	CNT	YES	****
Mostafiz et al., 2019[47]	CNT	NO	YES	CNT	YES	**
Mouhanna-Fattal et al., 2019[48]	CNT	NO	YES	CNT	YES	**
Niskanen et al., 2019[49]	CNT	NO	YES	CNT	YES	**
Ogawa et al., 2007[12]	CNT	YES	YES	NO	YES	***
Rodrigues et al., 2017[25]	YES	YES	YES	YES	YES	****
Schendel et al., 2014[32]	CNT	NO	NO	NO	YES	*
Shete&Bhad, 2017[40]	CNT	NO	YES	CNT	YES	**
Shigueta et al., 2008[27]	CNT	NO	YES	NO	NO	*
Tikuu et al., 2016[39]	CNT	NO	YES	NO	YES	**
Van Leeuwen et al., 2015[36]	CNT	NO	YES	NO	YES	**
Veys et al., 2017[42]	CNT	YES	YES	CNT	YES	***

*meet 25%, **50%, ***75%, ****100% of the MMAT criteria. CNT = cannot tell. MMAT = Mixed Methods Appraisal Tool.

III. CAPÍTULO 2

"*Clinical Oral Investigations*"

THREE-DIMENSIONAL CRANIOFACIAL CHARACTERISTICS ASSOCIATED WITH OBSTRUCTIVE SLEEP APNEA SEVERITY AND TREATMENT OUTCOMES

Marcela Gurgel[1], Lucia Cevidanes[2], Rowdley Pereira[3], Fabio Costa[1], Antonio Ruellas[2,4], Jonas Bianchi[2,5], Paulo Cunali[3], Lia Bittencourt[3], Cauby Chaves Junior[1].

[1]Department of Dental Clinic, School of Dentistry, Federal University of Ceara, Fortaleza, Brazil.

[2]Department of Orthodontics and Pediatric Dentistry, School of Dentistry, University of Michigan, Ann Arbor, United States of America.

[3]Department of Pneumology, Division of Sleep Medicine and Biology, Federal University of Sao Paulo, Sao Paulo, Brazil.

[4]Department of Orthodontics and Pediatric Dentistry, School of Dentistry, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil.

[5] Department of Orthodontics, University of the Pacific, Arthur A. Dugoni School of Dentistry, San Francisco, CA, United States of America.

***Corresponding author:**

Marcela Lima Gurgel

Address: 1273 Monsenhor Furtado St, Fortaleza, CE, Brazil

Email: marcela.gurgel@yahoo.com.br

ABSTRACT

Objectives This study aims to assess craniofacial dimensions in obstructive sleep apnea (OSA) patients treated with a mandibular advancement device (MAD) and to identify anatomic influences on OSA severity and MAD therapy outcomes.

Materials and methods Twenty patients with OSA were prospectively treated with MAD. Clinical, cone-beam computed tomography and polysomnography exams were performed before treatment and 4-6 months after achieving the MAD therapeutic position. Polysomnographic exams and three-dimensional maxillary, mandibular and upper airway (UA) measurements were evaluated. Pearson's correlation and t-tests were applied.

Results Before MAD treatment, the transverse width measured at the frontomaxillary suture and the angle between the mandibular ramus and Frankfurt horizontal were statistically correlated with apnea and the hypopnea index (AHI), while the gonial angle was correlated with therapeutic protrusion. After MAD treatment, all patients showed a significant AHI reduction and an improvement in minimum oxyhemoglobin saturation. The total UA volume, superior and inferior oropharynx volume and area were statistically correlated with MAD therapeutic protrusion. The UA total area showed a statistical correlation with the improvement in AHI, and the superior oropharynx volume and area increased significantly.

Conclusions The transversal frontomaxillary suture width and the mandibular ramus facial angle may influence OSA severity. The gonial angle, volume and area of all UA regions may indicate the amount of protrusion needed for successful MAD treatment.

Clinical relevance The craniofacial characteristics reported as important factors for OSA severity and MAD treatment outcomes impact therapy planning for OSA patients, considering individual anatomic characteristics, prognosis and cost benefits.

Keywords: Cone-Beam Computed Tomography (CBCT); Anatomy; Sleep apnea, Obstructive; Airway Management; Occlusal Splints; Mandibular Advancement Device.

INTRODUCTION

Obstructive sleep apnea (OSA) is characterized by recurrent episodes of apnea and/or hypopnea due to upper airway collapse during sleep. It is considered the most common sleep breathing disorder; it is more prevalent in males in their sixth decade and affects a total of 1 billion individuals worldwide[1-4]. OSA's clinical manifestations include sleep and neurocognitive symptoms such as respiratory pauses during sleep, recurrent awakenings, intense and intermittent snoring, nonrestorative sleep, excessive daytime sleepiness, irritability, depression and anxiety[2]. Moreover, recurrent respiratory pauses may lead to intermittent hypoxemia that increases the risk of developing cardiovascular diseases such as arrhythmia, heart or coronary insufficiency, and stroke. These systemic consequences highlight the importance of OSA's precocious diagnosis and influencing factors[5-8].

The diagnosis of OSA, obtained by polysomnographic examination, is characterized by more than 5 obstructive events per hour of sleep (apnea and hypopnea index - AHI $\geq$ 5 events/hour). In addition, among all the polysomnographic parameters, the AHI and oxyhemoglobin saturation (SpO_2) determine the intensity of OSA, which can be classified as mild (AHI = 5-15 events/hour and SpO_2 = 86 - 91%), moderate (AHI = 15-30 events/hour and SpO_2 = 76 - 85%) or severe (AHI $\geq$30 events/hour and $SpO_2 \leq$ 75%)[9].

Multiple aspects, such as genetic, neuromuscular, and anatomic dysfunctions, may be involved in the pathophysiology of OSA[10]. Among the anatomic factors, it is possible to identify craniofacial variations, which include alterations in the vertical, transversal, anteroposterior, linear, angular dimensions of the craniofacial skeleton, as possible predisposing factors for upper airway (UA) collapse[11-15]. Craniofacial pattern and bone phenotype characterization may be considerable parameters for diagnostic guidance and multidisciplinary planning of OSA treatment. Among the possible therapies, it is possible to identify continuous positive airway pressure (CPAP) and mandibular advancement devices (MADs) as options [16].

Although CPAP is considered the gold standard for OSA treatment, studies have shown MAD as an alternative treatment for patients who are not responsive or not suitable candidates for CPAP treatment. The mechanism of action of a MAD is based on the extension/distension between the oropharynx and the base of the tongue by mandibular advancement, preventing UA collapse. Thus, mandibular characteristics may affect the amount of advancement ability and, consequently, therapeutic outcomes. This fact indicates anatomic variation again as an essential factor, not only anticipating OSA occurrence but also identifying differences in movement patterns and outcomes when using MAD as a therapy option[16-20]. These anatomic components involved in OSA may be analyzed by cone-beam computed tomography (CBCT), which is a useful tool for identifying craniofacial

and upper airway three-dimensional configurations with great resolutions and precision[21]. In addition, all anatomic mechanisms involved in OSA pathogenesis, which may play an important role in the patency of UA and in MAD treatment, and successful outcomes have not been totally elucidated[19]. Therefore, it is hypothesized that craniofacial anatomic variations may influence polysomnographic parameters and MAD therapeutic prognosis. This study aims to evaluate craniofacial linear, angular, area and volumetric dimensions on CBCT images of OSA patients treated with MAD and determine whether these dimensions influence OSA severity and outcomes of MAD treatment.

MATERIALS AND METHODS

Sample and ethical considerations

This observational longitudinal study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of São Paulo – Brazil (number 0301/10). All volunteers signed the Informed Consent Form (ICF). Patients aged 18 to 65 with a clinical and polysomnographic diagnosis of OSA were consecutively referred for dentistry evaluation and MAD treatment. Sixty-three patients were initially recruited, but 21 patients did not match the eligibility criteria. Thus, 42 patients were selected for the research. Before starting the T1 follow-up, 2 volunteers dropped out of the study, and 20 others were removed for not having performed all the necessary exams, leading to a total sample of 20 patients of both genders. The inclusion criteria consisted of body mass index (BMI) $\leq$ 35 kg/m^2; clinical and polysomnographic diagnosis of OSA (AHI$\geq$ 5/h) according to the International Classification of Sleep Disorders; negative TMD - Temporomandibular Disorder diagnosis by the Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders - RDC/TMD questionnaire (adapted to the Portuguese language)[22] and a mandibular protrusion of at least 7 mm clinically measured with the George Gauge device. This study excluded patients with unsatisfactory dental conditions (active periodontal disease, caries or insufficient teeth to retain the appliance); dental crown/dental root ratio $\leq$1; predominating central apnea in polysomnography (50% or more of central events of the absolute number of events); use of psychoactive medicines; decompensated clinical, neurological or psychiatric diseases; other sleep disorders; and those already undergoing previous OSA treatments.

Based on the study by Consellu et al.[23], who observed that there was a significant increase in the mean total airway volume (+1261.6 ± 1476.2 mm^3) in patients with OSA after treatment with MAD, it is estimated that at least 16 patients need to be evaluated across two time points in the present study to obtain a sample to obtain 95% confidence intervals and 90% power for the alternative hypothesis of this work (examined via paired t-tests).

Thus, the study sample was composed of 20 patients (mean age of 48.35 ± 10.42 years), with a mean weight of 72.90 ± 15.41 kg, height of 1.64 ± 0.10 and BMI of 27.10 ± 4.29. There were 9 males and 11 females. Before MAD treatment (T0), 15 patients showed mild OSA, 3 showed moderate OSA, and 2 showed severe OSA (Table 1).

Study protocol

Exams

All patients underwent clinical, CBCT and polysomnography (PSG) exams at two time points: before treatment (T0) and after achieving the MAD therapeutic position (T1). Therapeutic protrusion (TP) was achieved from 4 to 6 months after MAD placement, and 30 to 48 days after TP was established, volunteers performed the final exams (T1).

Variables

This study analyzed clinical/demographic, polysomnographic and 3D imaging variables. The clinical variables included anthropometric characteristics: sex, age, weight, height, and BMI. Polysomnographic variables included AHI and minimum and medium SpO_2. Three-dimensional image analysis variables included maxillary and mandibular linear, angular, and volumetric measurements, as well as linear and volumetric measurements of the UA.

MAD treatment and measurement of protrusion

For OSA treatment, the MAD used was the Brazilian dental appliance (BRD)[9], which is a maxillomandibular individualized device that allows gradual mandibular advances. The initial advancement was 50% of the total mandibular maximum protrusion ability. Mandibular advancement was made gradually until TP was achieved. TP was on average 97.4 ± 4.8% of the maximum protrusion, ranging from 85 to 100% of the mandible's maximum anterior displacement. The amount of TP was also determined by the improvement of the signs/symptoms recorded in the medical record, and the treatment time until achieving TP was 4-6 months.

Polysomnography

All-night PSGs were performed at the Sleep Disorders Institute with digital-based polysomnography (Embla® N7000, Embla Systems, Inc., Broomfield, CO, USA). Surface electrodes were used for recording

electroencephalography, submental and tibial electromyography, bilateral electrooculogram, and electrocardiography. Breathing was monitored with a nasal cannula with nasal flow measurement by a pressure transducer and oronasal thermistor, and respiratory effort was assessed by chest and abdomen inductance plethysmography. Pulse oximetry was used to measure oxyhemoglobin saturation. The body position for decubitus recording was made using a sensor placed over the sternum bone region. A cervical microphone was used to register the snoring. In this study, an AHI reduction below 5 obstructive events per hour (AHI <5) was considered a criterion for success since OSA treatment success is usually expressed as a ≥50% AHI reduction from baseline or at least an AHI of <10 events/hour[24].

CBCT acquisition protocol

CBCTs were performed at a private dental radiological clinic (Sao Paulo, Brazil) using the i-CAT® device (Imaging Sciences International, Hatfield, PA), configured with 120 Kvp, 3-8 mA, a 0.4-mm voxel size and a field of view (FOV) of 23 cm x 17 cm, allowing total vertical head framing[25, 26]. During the CBCT initial exam, all patients were awake, with a natural head position (Camper's horizontal plane parallel to the ground) and to keep the gaze fixed at a stationary point on the wall. In T0, they were instructed to keep the occluded jaw in the maximum intercuspal position, and in T1, they were instructed with the intraoral appliance placed[25, 27]. The volunteers were instructed to not move, swallow, or take deep breaths to avoid changes in the UA volume during the exam[28, 29]. All images were stored in Digital Imaging and Communications in Medicine (DICOM) files.

Image processing

All CBCT data from T0 and T1 were processed with open-source imaging platforms. The segmentation and mandibular cropping required for image processing were performed using ITK-SNAP 2.4 software (https://www.itksnap.org). The DICOM files were converted into NIfTI files using the same software. To orient and register patients' scans/segmentations, as well as to determine all the linear, angular, and volumetric measurements, Slicer CMF 4.0 software (www.slicer.org) was used.

To apply the 3D head orientation for all T0 scans, the models were moved by orienting its Frankfurt horizontal, midsagittal and transporionic planes to match the axial, sagittal and coronal planes, respectively, at a standard coordinate system in the Slicer software. The cranial registration of T1 scans was made after manual approximation to T0 scan oriented[30]. To perform all measurements, a list of 3D landmarks was used for the maxilla, mandible,

and UA (Tables S1, S2, and S3). All linear, angular, area and volumetric dimensions were obtained in millimeters (mm), degrees (°), squared millimeters (mm^2) and cubic millimeters (mm^3), respectively.

a) Maxillary measurements

Fifteen measurements, linear and angular, were performed on maxillary bone: palatal alveolar bone crest M width, palatal alveolar bone crest PM width, palatal alveolar bone crest C width, intercanine eminence distance, greater palatine foramen distance, nasal width, inferior margin of the zygomaticomaxillary suture distance, infraorbital foramen distance, anterior border of the frontozygomatic suture distance, lateral border of the frontomaxillary suture distance, facial height, ANS-PNS, SNA, SNB and ANB (Table S4). To characterize the craniofacial aspects for these patients, all maxillary measurements were required only for T0 images (Figure 1).

b) Mandibular measurements

Mandibular dimensions were assessed with 19 measurements, including linear (condylar height, condylar width, condylar torque, ramus height, mandibular length, intergonial width, intercondylar width, mandibular corpus anterior width and mandibular linear anterior rotation), angular (mandibular ramus facial angle, gonial angle, condylar inclination, mandibular corpus posterior angle, mandibular corpus curve angle, intercondylar angle, mandibular ramus angular rotation and mandibular anterior angular rotation) and volumetric (condylar volume and total mandibular volume) 3D evaluations (Table S5). All these evaluations were made only in T0 scans (Figure 2), except for the last mandibular linear evaluation (mandibular linear anterior rotation) and the two last mandibular angular measurements (mandibular ramus angular rotation and mandibular anterior angular rotation), which were made comparing landmarks between T0 and T1 images (Figure 3).

c) Upper airway measurements

Linear, volumetric, and surface area measurements were performed in UA (Table S6). The shape of UA in second (C2I) and fourth (C4S) vertebrae point slices was set only in T0 to identify the influence of UA shape on OSA severity and therapy outcomes. The UA shape was estimated based on the modification of the equation developed by Abramson et al.[31]. In addition, 3 volumetric measurements (total upper airway volume, superior oropharynx volume and inferior oropharynx volume) were made in T0 and T1 images to compare changes in this anatomic region before and after MAD treatment (Figure 4).

Study error

To avoid potential sources of bias, intraexaminer reliability was made by repeating the 3D measurements with an interval of 15 days. The data were exported to Microsoft Excel spreadsheets (Microsoft Corporation, Redmond, WA) and analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®) version 20.0 for Windows (IBM Corporation, Sommers, NY). The following analyses were performed: (1) intraclass correlation coefficient (ICC) analysis to evaluate systematic errors regarding numerical data; (2) Dahlberg's formula for assessing casual errors of measurements performed.

Statistical approach

The data were stored in Microsoft Excel and exported to SPSS® software version 20.0 for Windows, in which the analysis was performed adopting 95% confidence intervals. Tomographic and polysomnographic measurements, analyzed by the Kolmogorov-Smirnov normality test and Pearson's correlation, were expressed as the mean and standard deviation. The variables were compared between degrees of severity (mild versus moderate/severe) using Student's t-test and between assessment moments (T0 and T1) or sides (right and left) using the paired t-test (parametric data).

RESULTS

Study error

The intraexaminer repeatability of angular and linear measurements showed excellent correlation coefficients (ICCs greater than 0.9). Volume measurements showed adequate ICCs greater than 0.75. Dahlberg's coefficient of at least 0.01 was obtained.

Mandibular protrusion and advancement

The means of maximum and therapeutic protrusion were 11.00±2.22 mm and 10.88±2.20 mm, respectively. Mandibular advancement measurements at point B (mandibular linear anterior rotation) demonstrated an average anterior displacement of 2.49±2.63 mm and inferior displacement of -9.38±2.92 mm. The mandibular ramus and mandibular angular anterior rotation presented on average -3.93±1° (backward rotation) and -4.09±1.2° (downward rotation), respectively (Table 1 and Figure 3).

Polysomnographic findings

All patients showed a marked reduction ($p < 0.001$) in AHI with a mean variation of -6.86±5.23 between T0 and T1. The mean SpO_2 only showed a variance of -0.35±1.11 and did not significantly improve with treatment ($p=0.181$), while the minimum SpO_2 demonstrated a range of 3.15±3.39 and was significantly improved with MAD treatment (0.001*)*. The AHI at T0 was not correlated with the maximum ($p=0.197$; $r=0.301$) or therapeutic protrusion ($p=0.229$; $r=0.282$), and similar results were found with MAD treatment.

Maxillary measurements

A significant correlation was found between the ANS-PNS linear dimension and maximum protrusion [$p=0.043$ ($r=-0.457$)]. The transverse width of the frontomaxillary suture was statistically correlated with the AHI before MAD treatment [$p=0.019$ ($r=-0.519$)]. All other linear and angular measurements of the maxilla were not correlated with AHI at baseline or the AHI variation between T1-T0 (Table 2).

Mandibular measurements

Since no significant differences were identified between the left and right sides, we utilized the average measurements for all bilateral measurements. The mandibular ramus facial angle was correlated with AHI values at T0 [$p=0.031$ ($r=0.896$)], and the gonial angle demonstrated a correlation with therapeutic protrusion [$p=0.049$ ($r=0.837$]). The mandibular linear dimensions, volume and area were not significantly correlated with AHI at T0, the AHI variation with therapy, or protrusion (Table 3).

Upper airway measurements

The superior oropharynx volume ($p=0.003$) and surface area ($p=0.001$) presented highly significant increases with MAD treatment (variances of 1694.77 ± 2228.89 and 349.99 ± 416.77, respectively). The changes between T0-T1 in UA total volume ($p=0.108$) and surface area ($p=0.470$), as well as the inferior oropharynx volume ($p=0.458$) and surface area ($p=237$), were not statistically significant.

The total volume of the UA at baseline and its variation with MAD treatment were correlated with maximum protrusion, $p=0.004$ ($r=0.615$) and $p=0.005$ ($r=0.604$), therapeutic protrusion, respectively $p=0.011$ ($r=0.556$) and $p=0.011$ ($r=0.558$). The total area of the UA in T0 was correlated with AHI at baseline [$p=0.016$ ($r=-0.533$)] and with maximum [$p=0.007$ ($r=0.579$)] and therapeutic protrusion [$p=0.008$ ($r=0.572$)]. The superior oropharynx and inferior oropharynx volume and area in T0 were statistically correlated with both protrusion

variables (Table 4). The total volume of the UA was not correlated with the AHI. UA linear variables were not correlated with AHI at baseline or AHI changes with treatment or protrusion.

DISCUSSION

This study tested associations between 3D craniofacial and upper airway anatomy measurements and OSA severity, outcomes of treatment with a mandibular advancement device, and the amount of protrusion needed for successful therapy. The precise 3D measurements of the maxilla, mandible and upper airway in this study were performed in standardized head orientation during image acquisition and image analysis procedures. Previous authors have evaluated the relationship between anatomic skeletal classes and the development of obstructive sleep apnea and the efficacy of the mandibular advancement device in OSA treatment[32-37]. However, the literature lacks research involving tomographic assessment of the craniofacial anatomy and UA as impact factors in OSA severity and its treatment prognosis.

In the present study, the therapeutic protrusion obtained with MAD was 10.88±2.20 mm. This amount of protrusion measured in the appliance resulted in anterior (2.49±2.63 mm) and inferior (-9.38±2.92 mm) displacement of the mandible measured at point B (mandibular anterior rotation). The overall mandibular displacement with the appliance measured in 3D superimposition relative to the cranial base showed an amount of vertical movement of the mandible higher than anterior movement, a finding also shown in Kim et al.[38]. These outcomes indicate that MAD placement may increase the vertical dimension, leading to mandibular clockwise rotation. It has been reported that the range of mandibular protrusion reduces 0.3 mm for each 1 mm of vertical displacement[39]. Interestingly, there was no correlation between the improvement in AHI and the amount of therapeutic protrusion or the amount of displacement of the mandible.

Therapy with the MAD appliance significantly reduced the AHI in all patients evaluated in this investigation. After MAD treatment, an improvement in the AHI was demonstrated, with 15 patients (75% of the sample) showing an AHI lower than 5, indicating a successful outcome[35, 40]. These findings are in agreement with Metz et al.[35], who identified that the same appliances successfully treated OSA of all severities with efficacy. Although this study demonstrated an AHI decrease in all patients, the AHI in severe cases remained at values greater than 15 awakes per hour, leading to a moderate severity instead of a mild severity. Different findings were reported in an orthognathic surgery systematic review that identified a mean AHI decrease from 63.9/h to 9.5/h ($p < 0.001$), indicating that even the most severe cases could show an AHI lower than 15 associated with mild severity[41].

The increase in the minimum SpO_2 observed in our results was also significantly improved, aiding treatment success. Oxygen saturation findings were also reported by Zhan et al.[42], who identified that the lowest oxygen saturation was significantly higher after MAD therapy.

We assessed measures that may influence OSA severity, as determined by AHI values before MAD treatment (T0). The T0 craniofacial characteristics revealed that the facial width at the level of the frontomaxillary suture and the inclination of the mandibular ramus relative to the Frankfurt horizontal plane (mandibular ramus facial angle) were significantly associated with OSA severity. However, volumetric dimensions of the mandibular skeletal morphology or the airway were not statistically correlated with AHI at baseline. These findings corroborate those studies that described maxillary transversal anatomic variations as an important factor for OSA development[43-45]. However, those authors reported that mandibular linear measurements, such as mandibular length, mandibular width, and mandibular height, were correlated with AHI, while the present study only found a correlation of the mandibular ramus facial angle with AHI values. Our results also differ from the results reported by Johal et al.[46], who found that the vertical maxillary anatomy and angular dimensions (SNA, SNA, ANB) are critical structures for OSA prediction[43, 45-47].

Comparing the UA volume before and after MAD treatment, all patients showed a significant increase in superior oropharynx volume. Similar outcomes were also described by Pahkala et al.[48], who demonstrated that MAD therapy protrusion significantly increased the oropharyngeal volume. In the present study, no significant difference was identified in the inferior oropharynx volume. The inferior oropharynx region demonstrated a volume decrease with treatment (-321.24 ± 1897.24 mm^3), which can likely be explained by the MAD clockwise rotation effect[39].

Therapeutic protrusion with MAD was significantly and proportionally correlated with the gonial angle, and the mandibular ramus facial angle (Co-Go to the Frankfurt plane) was statistically and proportionally correlated with a more severe OSA diagnosis. This fact implies that clinicians may anticipate OSA severity and a greater therapeutic advance for a reduction in OSA symptoms and successful treatment in dolichofacial patients. The mandibular anterior width and intergonial width were not statistically associated with the AHI or the amount of protrusion. Sutherland et al.[40] demonstrated different results, showing that excess intramandibular space area was associated with successful MAD therapy. UA total, superior and inferior oropharynx volume and surface area measured at baseline were also correlated with therapeutic protrusion. These variables may be considered important factors to identify the amount of MAD advancement required for successful OSA treatment. The amount

of therapeutic protrusion, expressed in both anterior and vertical mandibular movement, increased the overall airway volume.

CBCT is an imaging modality of great value for craniofacial anatomic evaluations. While most commercially available software allows adjustment of head position after image acquisition, the standardization of head position and stage of respiration during image acquisition is critical for consistent measurements of airway volume and area across different patients and timepoints[49, 50]. In our study, all patients were carefully instructed to maintain an adequate natural head position and avoid swallowing during image acquisition. Furthermore, the 3D image analysis of hard and soft tissue structures was performed in a standardized head orientation at T0, as defined by Ruellas et al.[30], and all T0 and T1 scans were registered relative to the cranial base. The airway volume and area performed in this study were measured using ITK-SNAP semiautomatic segmentation, which has been reported to be comparable to well-known commercial software, such as Dolphin imaging[51, 52]. The present study data did not find correlations between the volume and shape of the airway and OSA severity at baseline. However, UA's total area was significantly correlated with AHI improvement with treatment and is considered a factor that may influence OSA treatment and outcomes with MAD. While previous studies[53, 54] reported correlations between airway linear, area and/or volume measurements and AHI severity at baseline, Svaza et al.[54] utilized only 2D measurements, Abramson et al.[31] did not standardize head position during or after image acquisition, and Ozer et al.[53] utilized CT scans taken in the supine position. For these reasons, the findings of those studies are not directly comparable to the present study results.

The present study findings indicate that anatomic craniofacial factors may influence OSA severity, MAD outcomes and the amount of protrusion for resolutive mandibular advancement therapy. Such results grant better knowledge to use MAD as a possible treatment option while also considering the indication for consolidated and predictable surgical therapies[41, 55, 56]. Importantly, the findings of this study highlight clinical decisions considering individual patient characteristics, prognosis, and interests.

Since many of the 3D image variables assessed as influencing OSA severity and MAD outcome had not yet been tested in the literature, the comparisons with previous study findings were limited. Moreover, the present study is limited by the lack of a control group. However, it is unrealistic to follow OSA patients without treatment or place the MAD appliance without proper diagnostic indications for ethical reasons. Importantly, our prospective study sample was longitudinally evaluated with polysomnography exams and CBCT images before and after 4-6 months of MAD treatment. Future studies with an adequate sample size of mild, moderate, and severe AHI subgroups are essential, especially considering the possibility of applying more robust statistical evaluations, such

as regression analysis and receiver operating characteristic curve (ROC curve), whether these anatomic variances are risk factors for OSA development and MAD treatment prognosis. Such future studies have the potential to provide further insight to validate craniofacial aspects that may anticipate OSA severity and therapeutic response to MAD.

CONCLUSIONS

In conclusion, 3D anatomic craniofacial measurements play an essential role in influencing OSA severity, MAD outcomes for OSA treatment and the amount of protrusion for resolutive mandibular advancement therapy. A greater transverse width of the frontomaxillary suture may indicate a diagnosis of a less severe OSA, while a greater mandibular ramus facial angle may suggest a more severe OSA. Moreover, greater measurements of gonial angle, UA total, superior and inferior oropharynx volume and surface area were considered anatomic factors that may anticipate the knowledge about greater amount of protrusion needed for a successful MAD treatment. The total UA area also influenced MAD outcomes in patients with OSA.

ACKNOWLEDGEMENTS

The authors express gratitude to the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) CAPES/PRINT - Call no. 41/2017 file number 88887.465681/2019-00 and to the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), which provided Dr. Fbio Costa a PQ fellowship in category 2.

AUTHOR CONTRIBUTIONS

Conceptualization and proof outline: [Marcela Gurgel], [Lucia Cevidanes], [Fabio Costa], [Rowdley Pereira], [Antonio Ruellas], [Jonas Bianchi] and [Cauby Chaves Junior]; Project administration and supervision [Lucia Cevidanes], [Fabio Costa] and [Cauby Chaves Junior]; Methodology, Validation and Writing – original draft [Marcela Gurgel] and [Lucia Cevidanes]; Resources and sample [Rowdley Pereira], [PauloCunali], [Lia Bittencourt]; Writing – review & editing [All authors].

DECLARATIONS

Ethical approval The study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of São Paulo – Brazil (number 0301/10). All volunteers signed the Informed Consent Form (ICF).

Funding This study was funded in part by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) - Finance Code 001, which supported a sandwich Doctorate Program. The research image analysis tools were supported by the National Institute of Dental and Craniofacial Research and the National Institute of Biomedical Imaging and Bioengineering under R01DE024450.

Conflict of Interest The authors declare that they have no conflicts of interest.

REFERENCES

1. Benjafield AV, Ayas NT, Eastwood PR, Heinzer R, Ip MSM, Morrell MJ, Nunez CM, Patel SR, Penzel T, Pépin JL, Peppard PE, Sinha S, Tufik S, Valentine K and Malhotra A (2019) Estimation of the global prevalence and burden of obstructive sleep apnoea: a literature-based analysis. Lancet Respir Med 7:687-698. doi: 10.1016/s2213-2600(19)30198-5
2. Prisant LM, Dillard, T.A. and Blanchard, A.R. (2006) Obstructive sleep apnea syndrome. J Clin Hyperten 8:746–750.
3. Sateia MJ (2014) International classification of sleep disorders-third edition: highlights and modifications. Chest 146:1387-1394. doi: 10.1378/chest.14-0970
4. Wolkove N, Elkholy O, Baltzan M and Palayew M (2007) Sleep and aging: 1. Sleep disorders commonly found in older people. Cmaj 176:1299-304. doi: 10.1503/cmaj.060792
5. Franklin KA and Lindberg E (2015) Obstructive sleep apnea is a common disorder in the population-a review on the epidemiology of sleep apnea. J Thorac Dis 7:1311-22. doi: 10.3978/j.issn.2072-1439.2015.06.11
6. Lima AMJ, Franco, R.M.C., Castro, B.M.M.C., Bezerra, A.A., Ataide Jr, L., Halpern, A (2008) Contribution of Obstructive Sleep Apnea to Oxidative Obesity Stress. Arch Endocrinol Metab 52:668-676.
7. Polonis K, Sompalli S, Becari C, Xie J, Covassin N, Schulte PJ, Druliner BR, Johnson RA, Narkiewicz K, Boardman LA, Singh P and Somers VK (2019) Telomere Length and Risk of Major Adverse Cardiac Events and Cancer in Obstructive Sleep Apnea Patients. Cells 8. doi: 10.3390/cells8050381
8. Young T, Finn L, Peppard PE, Szklo-Coxe M, Austin D, Nieto FJ, Stubbs R and Hla KM (2008) Sleep disordered breathing and mortality: eighteen-year follow-up of the Wisconsin sleep cohort. Sleep 31:1071-8.
9. Fabbro CD, Chaves Jr, C.M., Bittencourt, L.R.A. and Tufik, S. (2010) Clinical and polysonographic assessment of the BRD Appliance in the treatment of obstructive sleep apnea syndrome. Dental Press J Orthod 15:107-117.
10. Sonnesen L (2010) Associations between the Cervical Vertebral Column and Craniofacial Morphology. Int J Dent 2010:295728. doi: 10.1155/2010/295728
11. Battagel JM, Johal A and Kotecha B (2000) A cephalometric comparison of subjects with snoring and obstructive sleep apnoea. Eur J Orthod 22:353-65. doi: 10.1093/ejo/22.4.353
12. Grauer D, Cevidanes LS, Styner MA, Ackerman JL and Proffit WR (2009) Pharyngeal airway volume and shape from cone-beam computed tomography: relationship to facial morphology. Am J Orthod Dentofacial Orthop 136:805-14. doi: 10.1016/j.ajodo.2008.01.020

13. Lowe AA, Fleetham JA, Adachi S and Ryan CF (1995) Cephalometric and computed tomographic predictors of obstructive sleep apnea severity. Am J Orthod Dentofacial Orthop 107:589-95. doi: 10.1016/s0889-5406(95)70101-x

14. Miles PG, Vig PS, Weyant RJ, Forrest TD and Rockette HE, Jr. (1996) Craniofacial structure and obstructive sleep apnea syndrome--a qualitative analysis and meta-analysis of the literature. Am J Orthod Dentofacial Orthop 109:163-72. doi: 10.1016/s0889-5406(96)70177-4

15. Zheng ZH, Yamaguchi T, Kurihara A, Li HF and Maki K (2014) Three-dimensional evaluation of upper airway in patients with different anteroposterior skeletal patterns. Orthod Craniofac Res 17:38-48. doi: 10.1111/ocr.12029

16. An HJ, Baek SH, Kim SW, Kim SJ and Park YG (2020) Clustering-based characterization of clinical phenotypes in obstructive sleep apnoea using severity, obesity, and craniofacial pattern. Eur J Orthod 42:93-100. doi: 10.1093/ejo/cjz041

17. Cunali PA, Almeida FR, Santos CD, Valdrichi NY, Nascimento LS, Dal-Fabbro C, Tufik S and Bittencourt LR (2011) Mandibular exercises improve mandibular advancement device therapy for obstructive sleep apnea. Sleep Breath 15:717-27. doi: 10.1007/s11325-010-0428-2

18. García M, Cabrera JA, Bataller A, Vila J and Mayoral P (2020) Mandibular movement analisys by means of a kinematic model applied to the design of oral appliances for the treatment of obstructive sleep apnea. Sleep Med 73:29-37. doi: 10.1016/j.sleep.2020.04.016

19. Khan A, Than KD, Chen KS, Wang AC, La Marca F and Park P (2014) Sleep apnea and cervical spine pathology. Eur Spine J 23:641-7. doi: 10.1007/s00586-013-3046-4

20. Tsuiki S, Lowe AA, Almeida FR and Fleetham JA (2004) Effects of an anteriorly titrated mandibular position on awake airway and obstructive sleep apnea severity. Am J Orthod Dentofacial Orthop 125:548-55. doi: 10.1016/j.ajodo.2003.05.006

21. Huang J, Bumann A and Mah J (2005) Three-dimensional radiographic analysis in orthodontics. J Clin Orthod 39:421-8.

22. de Lucena LB, Kosminsky M, da Costa LJ and de Góes PS (2006) Validation of the Portuguese version of the RDC/TMD Axis II questionnaire. Braz Oral Res 20:312-7. doi: 10.1590/s1806-83242006000400006

23. Cossellu G, Biagi R, Sarcina M, Mortellaro C and Farronato G (2015) Three-dimensional evaluation of upper airway in patients with obstructive sleep apnea syndrome during oral appliance therapy. J Craniofac Surg 26:745-8. doi: 10.1097/scs.0000000000001538

24. Knappe SW and Sonnesen L (2018) Mandibular positioning techniques to improve sleep quality in patients with obstructive sleep apnea: current perspectives. Nat Sci Sleep 10:65-72. doi: 10.2147/nss.S135760

25. Moshiri M, Scarfe WC, Hilgers ML, Scheetz JP, Silveira AM and Farman AG (2007) Accuracy of linear measurements from imaging plate and lateral cephalometric images derived from cone-beam computed tomography. Am J Orthod Dentofacial Orthop 132:550-60. doi: 10.1016/j.ajodo.2006.09.046

26. Scarfe WC, Farman AG and Sukovic P (2006) Clinical applications of cone-beam computed tomography in dental practice. J Can Dent Assoc 72:75-80.

27. Kim YJ, Hong JS, Hwang YI and Park YH (2010) Three-dimensional analysis of pharyngeal airway in preadolescent children with different anteroposterior skeletal patterns. Am J Orthod Dentofacial Orthop 137:306.e1-11; discussion 306-7. doi: 10.1016/j.ajodo.2009.10.025

28. Tso HH, Lee JS, Huang JC, Maki K, Hatcher D and Miller AJ (2009) Evaluation of the human airway using cone-beam computerized tomography. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 108:768-76. doi: 10.1016/j.tripleo.2009.05.026

29. El H and Palomo JM (2010) Measuring the airway in 3 dimensions: A reliability and accuracy study. Am J Orthod Dentofacial Orthop 137:S50-S52. doi: 10.1016/j.ajodo.2010.01.014

30. Ruellas ACDO, Tonello C, Gomes LR, Yatabe MS, MacRon L, Lopinto J, Goncalves JR, Garib Carreira DG, Alonso N, Souki BQ, Coqueiro RDS and Cevidanes LHS (2016) Common 3-dimensional coordinate system for assessment of directional changes. Am J Orthod Dentofacial Orthop 149:645-656. doi: 10.1016/j.ajodo.2015.10.021

31. Abramson Z, Susarla S, Troulis M and Kaban L (2009) Age-related changes of the upper airway assessed by 3-dimensional computed tomography. J Craniofac Surg 20:657-663. doi: 10.1097/SCS.0b013e318193d521

32. Aarab G, Lobbezoo F, Hamburger HL and Naeije M (2011) Oral appliance therapy versus nasal continuous positive airway pressure in obstructive sleep apnea: A randomized, placebo-controlled trial. Respiration 81:411-419. doi: 10.1159/000319595

33. Alqahtani ND, Algowaifly MI, Almehizia FA, Alraddadi ZA, Al-Sehaibany FS, Almosa NA, Albarakati SF and Bahammam AS (2018) The characteristics of dental occlusion in patients with moderate to severe obstructive sleep apnea in Saudi Arabia. Saudi Med J 39:928-934. doi: 10.15537/smj.2018.9.22750

34. Hoekema A, Stegenga B, Wijkstra PJ, van der Hoeven JH, Meinesz AF and de Bont LG (2008) Obstructive sleep apnea therapy. J Dent Res 87:882-7. doi: 10.1177/154405910808700917

35. Metz JE, Attarian HP, Harrison MC, Blank JE, Takacs CM, Smith DL and Gozal D (2019) High-resolution pulse oximetry and titration of a mandibular advancement device for obstructive sleep apnea. Front Neurol 10. doi: 10.3389/fneur.2019.00757

36. Phillips CL, Grunstein RR, Darendeliler MA, Mihailidou AS, Srinivasan VK, Yee BJ, Marks GB and Cistulli PA (2013) Health outcomes of continuous positive airway pressure versus oral appliance treatment for obstructive sleep apnea: A randomized controlled trial. Am J Respir Crit Care Med 187:879-887. doi: 10.1164/rccm.201212-2223OC

37. Schütz TCB, Cunha TCA, Moura-Guimaraes T, Luz GP, Ackel-D'Elia C, Alves ES, Pantiga Junior G, de Mello MT, Tufik S and Bittencourt L (2013) Comparison of the effects of continuous positive airway pressure, oral appliance and exercise training in obstructive sleep apnea syndrome. Clinics 68:1168-1174. doi: 10.6061/clinics/2013(08)17

38. Kim DI, Lagravère Vich, M., Mayoral, P. and Miguez M (2020) Three-Dimensional Changes in Skeletal/ Dental Landmarks With Use of Mandibular Advancement Devices. J Dent Sleep Med 7.

39. Mayoral P, Lagravère MO, Míguez-Contreras M and Garcia M (2019) Antero-posterior mandibular position at different vertical levels for mandibular advancing device design. BMC Oral Health 19. doi: 10.1186/s12903-019-0783-8

40. Sutherland K, Vanderveken OM, Tsuda H, Marklund M, Gagnadoux F, Kushida CA and Cistulli PA (2014) Oral appliance treatment for obstructive sleep apnea: an update. J Clin Sleep Med 10:215-27. doi: 10.5664/jcsm.3460

41. Holty JE and Guilleminault C (2010) Maxillomandibular advancement for the treatment of obstructive sleep apnea: a systematic review and meta-analysis. Sleep Med Rev 14:287-97. doi: 10.1016/j.smrv.2009.11.003

42. Zhan X, Fang F, Wu C, Pinto JM and Wei Y (2018) A retrospective study to compare the use of the mean apnea-hypopnea duration and the apnea-hypopnea index with blood oxygenation and sleep patterns in patients with obstructive sleep apnea diagnosed by polysomnography. Med Sci Monit 24:1887-1893. doi: 10.12659/MSM.909219

43. Neelapu BC, Kharbanda OP, Sardana HK, Balachandran R, Sardana V, Kapoor P, Gupta A and Vasamsetti S (2017) Craniofacial and upper airway morphology in adult obstructive sleep apnea patients: A systematic review and meta-analysis of cephalometric studies. Sleep Med Rev 31:79-90. doi: 10.1016/j.smrv.2016.01.007

44. Perri RA, Kairaitis K, Cistulli P, Wheatley JR and Amis TC (2014) Surface cephalometric and anthropometric variables in OSA patients: Statistical models for the OSA phenotype. Sleep Breath 18:39-52. doi: 10.1007/s11325-013-0845-0

45. Seto BH, Gotsopoulos H, Sims MR and Cistulli PA (2001) Maxillary morphology in obstructive sleep apnoea syndrome. Eur J Orthod 23:703-714. doi: 10.1093/ejo/23.6.703

46. Johal A and Conaghan C (2004) Maxillary morphology in obstructive sleep apnea: A cephalometric and model study. Angle Orthodontist 74:648-656.

47. Barrera JE, Pau CY, Forest VI, Holbrook AB and Popelka GR (2017) Anatomic measures of upper airway structures in obstructive sleep apnea. World J Otorhinolaryngol Head Neck Surg 3:85-91. doi: 10.1016/j.wjorl.2017.05.002

48. Pahkala R, Seppä J, Myllykangas R, Tervaniemi J, Vartiainen VM, Suominen AL and Muraja-Murro A (2020) The impact of oral appliance therapy with moderate mandibular advancement on obstructive sleep apnea and upper airway volume. Sleep Breath 24:865-873. doi: 10.1007/s11325-019-01914-3

49. Cevidanes LHS, Chaves Jr, C.M., Nguyen, T., Moro, A., Borges, S.W., Porto, P., Yatabe, M.S., Ioshida, M.M., Ruellas, A.C.O. (2018) Critical Concepts In The Diagnosis Of The Airway Using 3D Images.

50. Obelenis Ryan DP, Bianchi J, Ignácio J, Wolford LM and Gonçalves JR (2019) Cone-beam computed tomography airway measurements: Can we trust them? Am J Orthod Dentofacial Orthop 156:53-60. doi: 10.1016/j.ajodo.2018.07.024

51. Lo Giudice A, Ronsivalle V, Grippaudo C, Lucchese A, Muraglie S, Lagravère MO and Isola G (2020) One Step before 3D Printing-Evaluation of Imaging Software Accuracy for 3-Dimensional Analysis of the Mandible: A Comparative Study Using a Surface-to-Surface Matching Technique. Materials (Basel) 13. doi: 10.3390/ma13122798

52. Pinheiro ML, Yatabe M, Ioshida M, Orlandi L, Dumast P and Trindade-Suedam IK (2018) Volumetric reconstruction and determination of minimum crosssectional area of the pharynx in patients with cleft lip and palate: comparison between two different softwares. J Appl Oral Sci 26:e20170282. doi: 10.1590/1678-7757-2017-0282

53. Özer T, Selçuk A, Yılmaz Z, Voyvoda N, Çam İ, Özel HE, Özdoğan F, Esen E, Genç G and Genç S (2018) The role of upper airway morphology in apnea versus hypopnea predominant obstructive sleep apnea patients: an exploratory study. Br J Radiol 91:20170322. doi: 10.1259/bjr.20170322

54. Svaza J, Skagers A, Cakarne D and Jankovska I (2011) Upper airway sagittal dimensions in obstructive sleep apnea (OSA) patients and severity of the disease. Stomatologija 13:123-7.

55. Alcalde LFA, Faria PEP, Nogueira RLM, Chihara L and Sant'Ana E (2019) Computed tomography visualizing alterations in the upper airway after orthognathic surgery. J Craniomaxillofac Surg 47:1041-1045. doi: 10.1016/j.jcms.2019.04.006

56. Sistla SK, Paramasivan VK and Agrawal V (2019) Anatomic and Pathophysiologic Considerations in Surgical Treatment of Obstructive Sleep Apnea. Sleep Med Clin 14:21-31. doi: 10.1016/j.jsmc.2018.11.003

FIGURES AND CAPTIONS

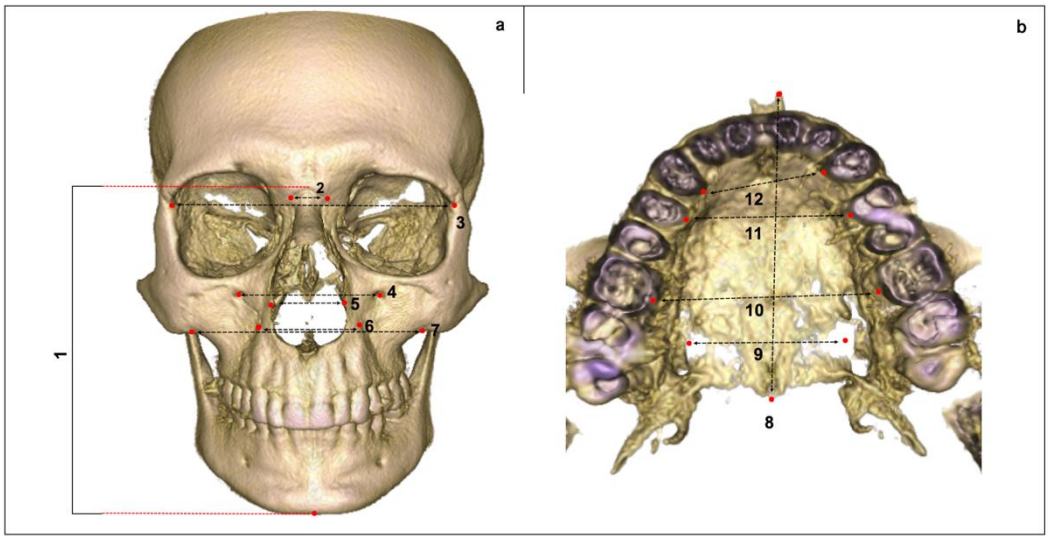


Fig. 1 Maxillary linear measurements (T0). (a) Measurements in a frontal view; (1) Facial height; (2) Lateral border of the frontomaxillary suture distance; (3) Anterior border of the frontozygomatic suture distance; (4) Infraorbital foramen distance; (5) Nasal width; (6) Intercanine eminence distance; (7) Inferior margin of the zygomaticomaxillary suture distance. (b) Measurements in an occlusal view; (8) ANS-PNS; (9) greater palatine foramen distance; (10) palatal alveolar bone crest M width; (l1) palatal alveolar bone crest PM width; (12) palatal alveolar bone crest C width. Landmark placement and measurements described in Tables S1 and S4.

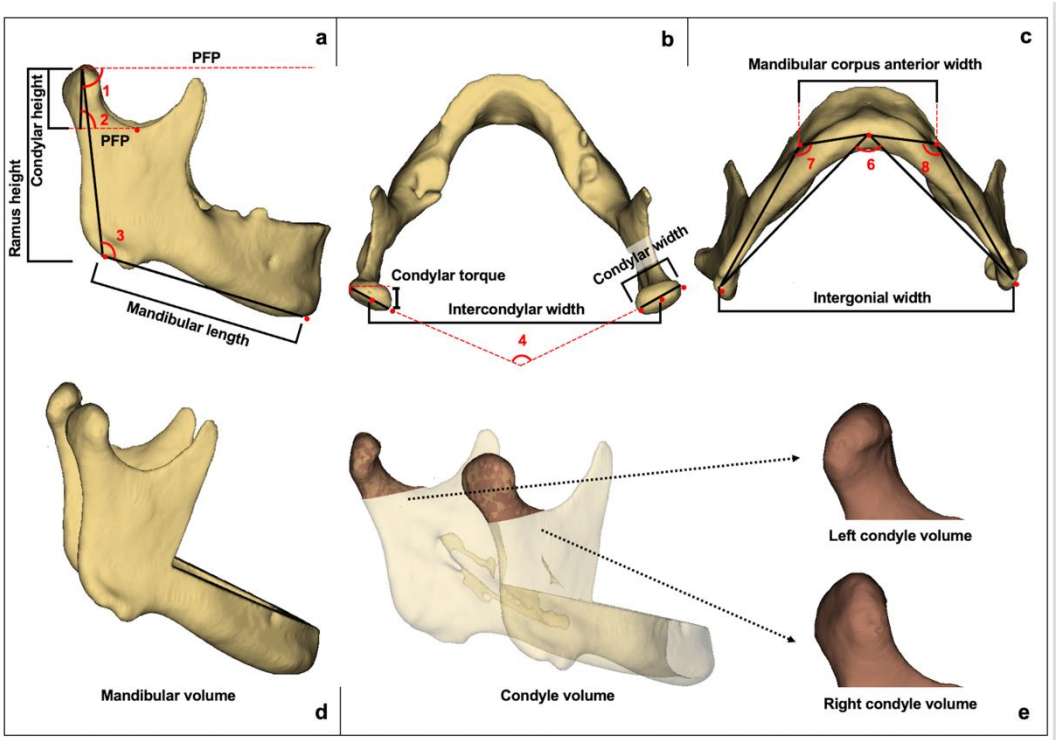


Fig. 2 Mandibular linear, angular and volumetric measurements (T0). (a) Linear and angular measurements in a lateral view; Ramus height; Condylar height; Mandibular length; (1) Mandibular ramus facial angle; (2) Condylar inclination; (3) Gonial angle; (PFP) Parallel line to Frankfurt plane. (b) Condylar torque; Condylar width; Intercondylar width; (4) Intercondylar angle. (c) Mandibular corpus anterior width; Intergonial width; (5) Mandibular corpus posterior angle; (6) Right mandibular corpus curve angle; (7) Left mandibular corpus curve angle. (d) Model without teeth used to calculate mandibular bone volume. (e) Condylar models used to calculate right and left condylar volumes. Landmark placement and measurements described in Tables S2 and S5.

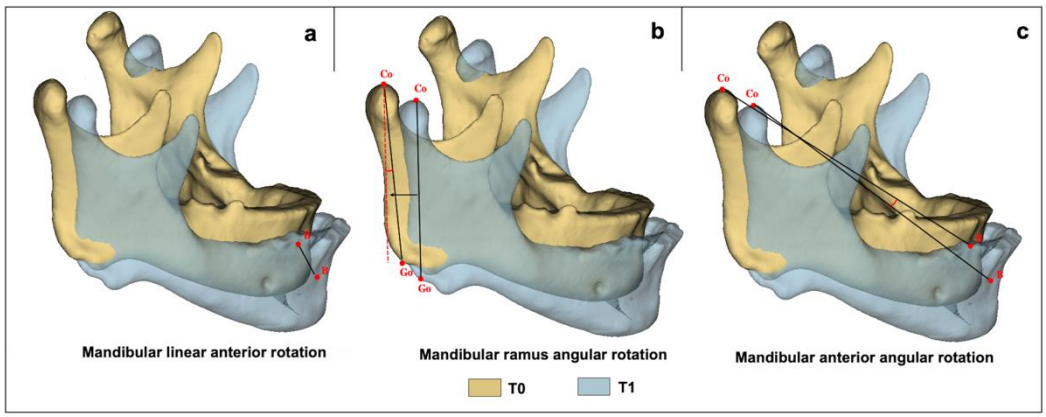


Fig. 3 Mandibular linear and angular measurements comparing T0 and T1. (a) Mandibular linear anterior rotation. (b) Mandibular ramus angular rotation. (c) Mandibular anterior angular rotation. Go = Gonion; Co = Condilyon; B = B point. Landmark placement and measurements described in Tables S2 and S5.

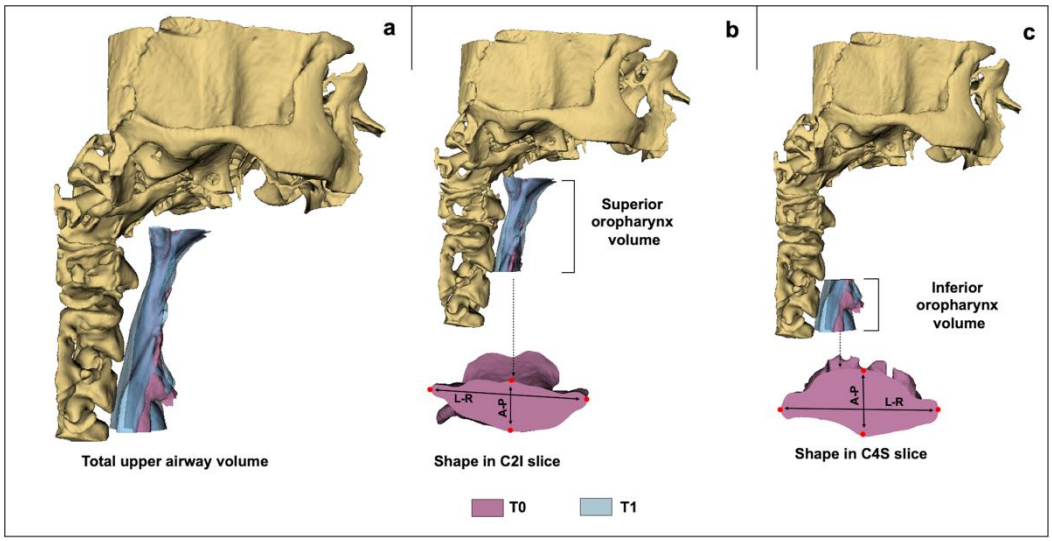


Fig. 4 Upper airway linear measurements in (T0) and volumetric measurements comparing T0 and T1. (a) Model used to calculate the total upper airway volume. (b) Model used to calculate superior oropharynx volume and superior oropharynx surface to identify shape in slice C2I. (c) Model used to calculate inferior oropharynx volume and inferior oropharynx surface to identify shape in slice C4S. L-R = maximum width; A-P = maximum anteroposterior linear distance. Landmark placement and measurements described in Tables S3 and S6.

Table 1: Sample anthropometric, protrusive and rotational characteristics in OSA distribution.

		T0 - OSA Severity		
Anthropometric	**Total Sample (n=20)**	**Mild (n=15)**	**Moderate (n=3)**	**Severe (n=2)**
Age	48.35±10.42	48.27±11.50	50±8.88	46.5±4.5
Weight	72.90±15.41	72.87±16.07	65.33±14.01	84.5±5.5
Height	1.64±0.10	1.62±0.09	1.65±0.18	1.72±0.02
BMI	27.10±4.29	9.93±4.95	23.8±1.73	28.7±2.4
Sex (M/F)	9/11	6/9	1/2	2/0
Protrusion				
Maximum	11.00±2.22	10.93±2.43	11.66±1.52	10.5±1.5
Therapeutic	10.88±2.20	10.80±2.43	11.5±1.32	10.5±1.5
Mandibular rotation				
Mandibular linear anterior (anteroposterior)	2.49±2.63	2.45±2.47	4.32±2.76	0.02±2.86
Mandibular linear anterior (superoinferior)	-9.38±2.92	-9.00±3.18	-10.10±2.13	-11.2±0.83
Mandibular ramus angular	-3.93±1	-3.89 ±1.11	-4.02±0.65	-4.075±0.61
Mandibular anterior angular	-4.09±1.2	-4.04±0.63	-4.07±1.22	-4.91±0.685

OSA = Obstructive sleep apnea. BMI = Body mass index. M = Male. F = Female.

Table 2: Correlation between maxillary measurements with AHI and protrusion.

Maxillary variables	AHI		Protrusion	
	T0	Δ	Maximum	Therapeutic
	p-value (r-value)	p-value (r-value)	p-value (r-value)	p-value (r-value)
Linear				
Palatal alveolar bone crest M	0.862 -0.042)	0.401 (-0.199)	0.260 (0.264)	0.292 (0.248)
Palatal alveolar bone crest PM	0.711 (-0.088)	0.295 (0.246)	0.366 (0.214)	0.358 (0.217)
Palatal alveolar bone crest	0.894 (-0.032)	0.320 (0.234)	0.419 (0.191)	0.435 (0.185)
Intercanine eminence	0.837 (0.049)	0.842 (-0.048)	0.835 (0.050)	0.904 (0.029)
Nasal width	0.062 (0.425)	0.372 (0.211)	0.569 (0.136)	0.466 (0.173)
Greater palatine foramen	0.372 (-0.211)	0.443 (0.182)	0.424 (0.189)	0.563 (0.137)
Anterior border of the frontozygomatic suture	0.864 (0.041)	0.707 (0.090)	0.590 (0.128)	0.702 (0.091)
Lateral border of the frontomaxillary suture	***0.019 (-0.519)**	0.291 (0.249)	0.370 (0.212)	0.377 (0.209)
Inferior margin of the zygomaticmaxillary suture	0.692 (0.094)	0.631 (-0.114)	0.628 (0.116)	0.671 (0.101)
Infraorbital foramens	0.408 (-0.196)	0.998 (0.001)	0.648 (0.109)	0.647 (0.109)
Facial height	0.614 (0.120)	0.486 (-0.165)	0.649 (0.108)	0.677 (0.099)
ANS - PNS	0.664 (-0.104)	0.827 (0.052)	***0.043 (-0.457)**	0.116 (-0.363)
Angular				
SNA	0.378 (0.208)	0.556 (0.140)	0.982 (-0.005)	0.626 (0.116)
SNB	0.785 (-0.065)	0.249 (0.270)	0.676 (-0.100)	0.802 (-0.060)
ANB	0.058 (0.431)	0.313 (-0.238)	0.351 (0.220)	0.133 (0.348)

*p<0.05, Pearson's correlation. AHI = Apnea and hypopnea index.

Table 3: Correlation between mandibular measurements with AHI and Protrusion.

Mandibular variables	AHI		Protrusion	
	T0	Δ	Maximum	Therapeutic
	p-value (r-value)	p-value (r-value)	p-value (r-value)	p-value (r-value)
Linear				
Condylar height	0.666 (-0.103)	0.558 (-0.139)	0.496 (-0.161)	0.534 (-0.148)
Condylar width	0.712 (0.088)	0.750 (-0.076)	0.742 (0.078)	0.974 (0.008)
Condylar width	0.061 (-0.426)	0.593 (0.127)	0.171 (-0.319)	0.191 (-0.305)
Ramus height	0.897 (-0.031)	0.664 (0.104)	0.841 (-0.048)	0.845 (0.047)
Mandibular length	0.619 (-0.119)	0.460 (0.175)	0.955 (-0.013)	0.613 (-0.121)
Intergonial width	0.317 (-0.236)	0.417 (0.192)	0.966 (0.010)	0.425 (-0.189)
Intercondylar width	0.851 (-0.045)	0.886 (0.034)	0.416 (0.192)	0.718 (0.086)
Mandibular corpus anterior width	0.553 (0.141)	0.839 (-0.049)	0.586 (-0.130)	0.636 (-0.113)
Mandibular linear anterior rotation (anteroposterior)	0.480(-0.168)	0.411 (-0.195)	0.826 (0.052)	0.957 (0.013)
Mandibular linear anterior rotation (superoinferior)	0.199 (-0.300)	0.336 (0.227)	0.857 (0.043)	0.792 (0.063)
Angular				
Mandibular ramus facial angle	***0.031 (0.896)**	0.097 (0.685)	0.075 (0.752)	0.156 (0.511)
Gonial angle	0.117 (0.624)	0.110 (0.645)	0.109 (0.647)	***0.049 (0.837)**
Condylar inclination	0.105 (0.659)	0.179 (0.450)	0.295 (0.206)	0.331 (0.153)
Mandibular corpus posterior angle	0.174 (0.464)	0.166 (0.486)	0.223 (0.344)	0.270 (0.249)
Mandibular corpus curve angle	0.343 (0.139)	0.291 (0.213)	0.267 (0.255)	0.255 (0.277)
Intercondylar angle	0.397 (0.083)	0.266 (0.258)	0.188 (0.427)	0.224 (0.343)
Mandibular ramus angular rotation	0.178 (0.452)	0.077 (0.748)	0.160 (0.501)	0.252 (0.285)
Mandibular anterior angular rotation	0.189 (-0.306)	0.835 (-0.050)	0.827 (0.052)	0.922 (0.024)
Volume/area				
Mandibular volume	0.424 (0.189)	0.935 (0.019)	0.473 (-0.170)	0.415 (-0.193)
Condyle volume	0.154 (0.331)	0.885 (-0.035)	0.937 (-0.019)	0.603 (-0.124)

*p <0.05, Paired t test (mean ± SD). AHI = Apnea and hypopnea index.

Table 4: Correlation between UA volumes and protrusion.

UA variables	IAH		Protrusion	
	T0	Δ	Maximum	Therapeutic
	p-value (r-value)	p-value (r-value)	p-value (r-value)	p-value (r-value)
Linear				
Lateral C2I slice	0.371 (0.211)	0.872 (-0.038)	0.196 (0.302)	0.111 (0.367)
Anteroposterior C2I slice	0.955 (-0.013)	0.523 (0.152)	0.711 (0.089)	0.926 (-0.022)
Lateral C2I slice	0.303 (-0.243)	0.154 (0.331)	0.382 (-0.207)	0.146 (-0.338)
Anteroposterior C4S slice	0.245 (0.273)	0.445 (-0.181)	0.067 (0.418)	0.033 (0.478)
Shape in C4S slice	0.795 (0.062)	0.980 (-0.006)	0.891 (-0.033)	0.999 (0.000)
Shape in C4S slice	0.605 (-0.123)	0.533 (0.148)	0.570 (-0.135)	0.575 (-0.133)
Volumetric				
UA total volume				
T0	0.278 (0.255)	0.667 (-0.102)	***0.004 (0.615)**	***0.011 (0.556)**
T1 -T0	0.154 (0.331)	0.302 (-0.243)	***0.005 (0.604)**	***0.011 (0.558)**
UA total surface area				
T0	0.235 (0.278)	***0.016 (-0.533)**	***0.007 (0.579)**	***0.008 (0.572)**
T1 - T0	0.315 (-0.236)	0.353 (-0.219)	0.797 (0.061)	0.616 (0.119)
Superior oropharynx volume				
T0	0.257 (0.266)	0.527 (-0.150)	***0.018 (0.523)**	***0.042 (0.458)**
T1 - T0	0.952 (-0.014)	0.159 (-0.327)	0.220 (0.287)	0.251 (0.269)
Superior oropharynx surface area				
T0	0.229 (0.282)	0.207 (-0.295)	***0.012 (0.552)**	***0.020 (0.517)**
T1 -T0	0.859 (-0.042)	0.524 (-0.151)	0.763 (0.072)	0.769 (0.070)
Inferior oropharynx volume				
T0	0.378 (0.208)	0.832 (-0.051)	***0.005 (0.606)**	***0.009 (0.570)**
T1 - T0	0.397 (-0.201)	0.264 (-0.263)	0.962 (-0.011)	0.836 (0.050)
Inferior oropharynx surface area				

T0	0.135 (0.346)	0.569 (-0.135)	***0.007 (0.583)***	***0.014 (0.542)***
T1 - T0	0.113 (-0.366)	0.255 (-0.267)	0.916 (-0.025)	0.807 (0.058)

* $p < 0.05$, Pearson's correlation. UA = Upper airway, C2I = Most inferior and anterior point of the second cervical vertebra. C4S= Most superior and anterior point of the fourth cervical vertebra.

Table S1: Maxillary landmarks.

Abbreviation	3D landmarks location:	Lateral	Axial	Anteroposterior
A	Point A	Most posterior point of anterior concavity of maxilla	Deepest point along anterior concavity of maxilla	Deepest point along anterior concavity of maxilla
N	Nasion	Most anterior point of frontomaxillary suture	Most anterior and central point of frontomaxillary suture	Most central point of frontomaxillary suture
S	Sella	Most central point of Sella turcica	Most central point of Sella turcica	Most central point of Sella turcica
Ba	Basion	Most inferior point of foramen magnum anterior margin	Most anterior and central point of foramen magnum	Most inferior and central point of foramen magnum
PNS	Posterior Nasal Spine	Most posterior point of hard palate	Most posterior and central point of hard palate	Most posterior and central point of hard palate
RPfor	Right palatine foramen	Most central point of right palatine foramen opening	Most central point of the right palatine foramen opening	Most central point of the right palatine foramen opening, following palatal level
LPfor	Left palatine foramen	Most central point of left palatine foramen opening	Most central point of the left palatine foramen opening	Most central point of the left palatine foramen opening, following palatal level
ANS	Anterior Nasal Spine	Most anterior point of nasal spine	Most anterior and central point of nasal spine	Most anterior point of nasal spine
RP1M	Right palatal bone crest of first molar	Most central point of alveolar bone in the buccal surface of right first molar	Most inferior and central point of alveolar bone in the buccal surface of right first molar	Most inferior and medial point of alveolar bone in the buccal surface of right first molar
RP1PM	Right palatal bone crest of first premolar	Most central point of alveolar bone in the buccal surface of right first premolar	Most inferior and central point of alveolar bone in the buccal surface of right first premolar	Most inferior and medial point of alveolar bone in the buccal surface of right first premolar
RPC	Right palatal bone crest of canine	Most central point of alveolar bone in the buccal surface of right canine	Most inferior and central point of alveolar bone in the buccal surface of right canine	Most inferior and medial point of alveolar bone in the buccal surface of right canine
RCE	Right canine eminence	Most anterior and superior point of right canine eminence in the level of canine root apex	Most anterior and superior point of right canine eminence in the level of canine root apex	Most superior and lateral point of right canine eminence in the level of canine root apex
RlatPA	Right most lateral point of piriform aperture	Most anterior point of piriform aperture in the right side	Most anterior point of piriform aperture in the right side	Most lateral point of piriform aperture in the right side
RInfZS	Right inferior margin of the zygomaticomaxillary suture	Most inferior and central point of right zygomaticomaxillary suture	Most inferior and central point of right zygomaticomaxillary suture	Most inferior and central point of right zygomaticomaxillary suture

RIOFor	Right infraorbital foramen	Most central point of right infraorbital foramen	Most central point of right infraorbital foramen	Most central point of right infraorbital foramen
RAntFZS	Right anterior frontozygomatic suture	Most anterior point of right frontozygomatic suture	Most anterior point of right frontozygomatic suture	Most anterior and central point of right frontozygomatic suture
RFMS	Right border of the frontomaxillary suture	Most anterior and lateral point of right frontomaxillary suture	Most lateral point of right frontomaxillary suture	Most lateral point of right frontomaxillary suture
LFMS	Left border of the frontomaxillary suture	Most anterior and lateral point of left frontomaxillary suture	Most lateral point of left frontomaxillary suture	Most lateral point of left frontomaxillary suture
LP1M	Left palatal bone crest of first molar	Most central point of alveolar bone in the buccal surface of left first molar	Most inferior and central point of alveolar bone in the buccal surface of left first molar	Most inferior and medial point of alveolar bone in the buccal surface of left first molar
LP1PM	Left palatal bone crest of first premolar	Most central point of alveolar bone in the buccal surface of left first premolar	Most inferior and central point of alveolar bone in the buccal surface of left first premolar	Most inferior and medial point of alveolar bone in the buccal surface of left first premolar
LPC	Left palatal bone crest of canine	Most central point of alveolar bone in the buccal surface of left canine	Most inferior and central point of alveolar bone in the buccal surface of left canine	Most inferior and medial point of alveolar bone in the buccal surface of left canine
LCE	Left canine eminence	Most anterior and superior point of left canine eminence in the level of canine root apex	Most anterior and superior point of left canine eminence in the level of canine root apex	Most superior and lateral point of left canine eminence in the level of canine root apex
LLatPA	Left most lateral point of piriform aperture	Most anterior point of piriform aperture in the left side	Most anterior point of piriform aperture in the left side	Most lateral point of piriform aperture in the left side
LInfZS	Left inferior margin of the zygomaticomaxillary suture	Most inferior and central point of left zygomaticomaxillary suture	Most inferior and central point of left zygomaticomaxillary suture	Most inferior and central point of left zygomaticomaxillary suture
LIOFor	Left infraorbital foramen	Most central point of left infraorbital foramen	Most central point of left infraorbital foramen	Most central point of left infraorbital foramen
LAntFZS	Left anterior frontozygomatic suture	Most anterior point of left frontozygomatic suture	Most anterior point of left frontozygomatic suture	Most anterior and central point of left frontozygomatic suture

Table S2: Mandibular landmarks.

Abbreviation	3D landmarks location:	Lateral	Axial	Anteroposterior
B	B point	Located in the largest concavity of the anterior portion of the mental symphysis	Deepest point of the mental symphysis	Deepest point along anterior concavity of maxilla
Me	Mentonian	Most inferior point of the mentonian symphysis	Most inferior and central point of the mentonian symphysis	Most inferior and central point of the mentonian symphysis
RPo	Right Porion	Most superior point of the right external auditory canal	Most superior point of the external right auditory canal	Most superior and lateral point of the right external auditory canal
ROr	Right Orbitale	Most inferior point on the lower portion of right orbit contour	Most inferior and anterior point on the lower portion of right orbit contour	Most inferior and anterior point on the lower portion of right orbit contour
RCo	Right Condylion	Most superior point of right condyle contour	Most superior and central point of right condyle contour	Most superior point of right condyle contour
RLatCoPole	Right Lateral Condyle Pole	Most lateral and central point of right condyle	Most lateral point of right condyle	Most lateral point of right condyle
RMedCoPole	Right Medial Condyle Pole	Most medial and central point of right condyle	Most medial point of right condyle	Most medial point of right condyle
RSig	Right Sigmoid	Deepest point of right mandibular incisure	Deepest and central point of right mandibular incisure	Deepest and central point of right mandibular incisure
RGo	Right Gonion	Most inferior and posterior point of right mandibular angle	Most inferior, posterior and central point of right mandibular angle	Most inferior, posterior and central point of right mandibular angle
RMFor	Right Mental foramen	Most anterior and superior point of right mental foramen	Most superior and central point of right mental foramen	Most superior and lateral point of right mental foramen
LPo	Left Porion	Most superior point of the left external auditory canal	Most superior point of the left external auditory canal	Most superior and lateral point of the left external auditory canal
LOr	Left Orbitale	Most inferior point on the lower portion of left orbit contour	Most inferior and anterior point on the lower portion of left orbit contour	Most inferior and anterior point on the lower portion of left orbit contour

LCo	Left Condylion	Most superior point of left condyle contour	Most superior and central point of left condyle contour	Most superior point of left condyle contour
LLatCoPole	Left Lateral Condyle Pole	Most lateral and central point of left condyle	Most lateral point of left condyle	Most lateral point of left condyle
LMedCoPole	Left Medial Condyle Pole	Most medial and central point of left condyle	Most medial point of left condyle	Most medial point of left condyle
LSig	Left Sigmoid	Deepest point of right mandibular incisure	Deepest and central point of right mandibular incisure	Deepest and central point of right mandibular incisure
LGo	Left Gonion	Most inferior and posterior point of left mandibular angle	Most inferior, posterior and central point of left mandibular angle	Most inferior, posterior and central point of left mandibular angle
LMFor	Left Mental foramen	Most anterior and superior point of right mental foramen	Most superior and central point of right mental foramen	Most superior and lateral point of right mental foramen
RMedpointLcoMco	Right median point between RLatCoPole and RMedCoPole	Automatically placed with 3D tools	Automatically placed with 3D tools	Automatically placed with 3D tools
LMedpointLcoMco	Left median point between LLatCoPole and LMedCoPole	Automatically placed with 3D tools	Automatically placed with 3D tools	Automatically placed with 3D tools
RSigEx	Right Sigmoid extension	Sigmoid linear extension to the most posterior portion of right condyle	Sigmoid linear extension to the most posterior portion of right condyle	Sigmoid linear extension to the most posterior l portion of right condyle
LSigEx	Left Sigmoid extension	Sigmoid linear extension to the most posterior portion of left condyle	Sigmoid linear extension to the most posterior portion of left condyle	Sigmoid linear extension to the most posterior portion of left condyle

Table S3: Upper Airway landmarks.

Abbreviation	3D landmarks location:	Lateral	Axial	Anteroposterior
SupA	Superior A	Most anterior point of Superior oropharynx tangent to the most inferior point of second cervical vertebra		
SupP	Superior B	Most posterior point of Superior oropharynx tangent to the most inferior point of second cervical vertebra		
SupR	Superior R	Right greater width point of Superior oropharynx tangent to the most inferior point of second cervical vertebra		
SupL	Superior L	Left greater width point of Superior oropharynx tangent to the most inferior point of second cervical vertebra		
InfA	Inferior A	Most anterior point of Inferior oropharynx tangent to the most superior point of fourth cervical vertebra		
InfP	Inferior P	Most posterior point of Inferior oropharynx tangent to the most superior point of fourth cervical vertebra		
InfR	Inferior R	Right greater width point of Inferior oropharynx tangent to the most superior point of fourth cervical vertebra		
InfL	Inferior L	Left greater width point of Inferior oropharynx tangent to the most superior point of fourth cervical vertebra		
C2I	Second Vertebra point	Most inferior and anterior point of the second cervical vertebra		
C4S	Fourth Vertebra Point	Most superior and anterior point of the fourth cervical vertebra		

Table S4. Maxillary linear and angular dimensions.

Type	Measurement	Description
Linear	Palatal alveolar bone crest M width	Transverse distance between RP1M and LP1M
	Palatal alveolar bone crest PM width	Transverse distance between RP1PM and LP1PM
	Palatal alveolar bone crest C width	Transverse distance between RPC and LPC
	Intercanine eminence distance	Transverse distance between RCE and LCE
	Greater palatine foramens distance	Transverse distance between RPfor and LPfor
	Nasal width	Transverse distance between RLatPA and LLatPA
	Inferior margin of the zygomaticomaxillary sutures distance	Transverse distance between RInfZS and LInfZS
	Infraorbital foramens distance	Transverse distance between RIOFor and LIOFor
	Anterior border of the frontozygomatic sutures distance	Transverse distance between RAntFZS and LAntFZS
	Lateral border of the frontomaxillary sutures distance	Transverse distance between RFMS and LRFMS
	Facial height	Vertical distance between N and Me
	ANS-PNS	Anteroposterior distance between ANS and PNS
Angular	SNA	Obtained connecting S, N and A points
	SNB	Obtained connecting S, N and B points
	ANB	Obtained connecting A, N and B points

Table S5. Mandibular linear, angular and volumetric dimensions.

Type	Measurement	Description
Linear	Condylar height	Right and left vertical dimension from RCo/LCo to RSigEx/LSigEx.
	Condylar width	Right and left lateral dimension between RLatCoPole/LLatCoPole and RMedCoPole/LMedCoPole.
	Condylar torque	Right and left anteroposterior dimension between RLatCoPole/LLatCoPole and RMedCoPole/LMedCoPole.
	Ramus height	Right and left vertical dimension from RCo/LCo to RGo/LGo.
	Mandibular length	Right and left anteroposterior dimension between RGo/LGo and Me.
	Intergonial width	Lateral dimension between RGo and LGo.
	Intercondylar width	Lateral dimension between RCo and LCo
	Mandibular corpus anterior width	Lateral dimension between RMFor and LMFor.
	Mandibular linear anterior rotation	Vertical and anteroposterior dimension between B point from T0 and T1 images.
Angular	Mandibular ramus facial angle	Right and left angle obtained by intersecting the PF and the line formed between RCo/LCo and RGo/LGo, considering pitch as 3D angle space plane.
	Gonial angle	Right and left angle obtained by connecting RCo/LCo, RGo/LGo and Me, considering pitch as 3D angle space plane.
	Condylar inclination	Right and left angle obtained by connecting RCo/LCo,RMedpointLcoMco/LMedpointLcoMco and RSigEx/LSigEx, considering pitch as 3D angle space plane.
	Mandibular corpus posterior angle	Obtained among the RGo, Me and LGo, considering yaw as 3D angle space plane.
	Mandibular corpus curve angle	Right and left angle obtained connecting RGo/LGo, RMFor/LMFor and Me, considering yaw as 3D angle space plane.
	Intercondylar angle	Obtained by intersecting the line formed between RLatCoPole and RMedCoPole with the line formed between LLatCoPole and LMedCoPole, considering yaw as 3D angle space plane.
	Mandibular ramus angular rotation	Right and left angle obtained by intersecting the line formed between RCo/LCo and RGo/LGo from T0 and the line formed between RCo/LCo and RGo/LGo from T1, considering pitch as 3D angle space plane.
	Mandibular anterior angular rotation	Right and left angle obtained by intersecting the line formed between RCo/LCo and B point from T0 and the line formed between RCo/LCo and B point from T1, considering pitch as 3D angle space plane.
Volumetric	Condylar volume	Right and left condylar volume with inferior limit represented for a line tangent to RSig/LSig and parallel to Frankfurt plane (FP).
	Total mandibular volume	The inferior limit for mandibular volumetric measurement was a line parallel to mandibular plane and tangent to RMFor/LMFor points (line MPMe). The anterior limit was a line tangent to the most anterior portion of coronoid process, touching the line MPMe with a 90° angle.

Table S6. Upper airway linear and volumetric dimensions.

Type	Measurement	Description
Linear	Shape in C2I slice (ShC21)	Obtained by dividing the maximum anteroposterior distance (SupA – SupP distance) by the maximum width (SupR– SupL distance) of the AU measured in the region of C2I
	Shape in C4S slice (ShC4S)	Obtained by dividing the maximum anteroposterior distance (InfA – InfP distance) by the maximum width (InfR– InfL distance) of the AU measured in the region of C4S
Volumetric	Total upper airway volume	From Ba-PNS to C4S level (parallel to Ba-PNS)
	Superior oropharynx volume	From Ba-PNS to C2I level (parallel to Ba-PNS)
	Inferior oropharynx volume	From C2I to C4S (parallel to Ba-PNS)

III. CAPÍTULO

"*PLOS ONE*"

THREE-DIMENSIONAL COMPARISON BETWEEN THE EFFECTS OF MANDIBULAR ADVANCEMENT DEVICE AND BIMAXILLARY ORTHOGNATHIC SURGERY ON UPPER AIRWAY

Cauby Maia Chaves Junior[1†], Marcela Lima Gurgel[1†], Fabio Wildson Gurgel Costa[1*], Rowdley Robert Rossi Pereira[2], Paulo Afonso Cunali[2], Lia Bittencourt[2], Antonio Carlos de Oliveira Ruellas[3,4], Joao Roberto Gonçalves[5], Jonas Bianchi[3,5,6], Lucia Helena Soares Cevidanes[3*].

[1]Department of Dental Clinic, School of Dentistry, Federal University of Ceará, Fortaleza, Brazil.
[2]Department of Pneumology, Division of Sleep Medicine and Biology, Federal University of Sao Paulo, Sao Paulo, Brazil.
[3]Department of Orthodontics and Pediatric Dentistry, School of Dentistry, University of Michigan, Ann Arbor, United States of America.
[4]Department of Orthodontics and Pediatric Dentistry, School of Dentistry, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil.
[5]Department of Pediatric Dentistry, School of Dentistry, Sao Paulo State University (Unesp), Araraquara, Brazil.
[6]Department of Orthodontics, University of the Pacific, Arthur A. Dugoni School of Dentistry, San Francisco, CA, United States of America.

[†]These authors contributed equally to this work.

***Corresponding authors:**

Lucia Helena Soares Cevidanes
Address: 1011 North University Avenue Ann Arbor, MI 48109-1078
Email: luciacev@umich.edu

Fabio Wildson Gurgel Costa
Address: 1273 Monsenhor Furtado St, Fortaleza, CE, Brazil
Email: fwildson@yahoo.com.br

Abstract

Introduction: Mandibular advancement device (MAD) and bimaxillary orthognathic surgery (BOS) are viable treatment options to maintain the upper airway (UA) patency. However, the differences in the treatment response to these therapies are unclear. This study aimed to evaluate three-dimensionally the UA dimensions of patients after MAD and BOS, and to compare the effect of both therapies in UA and mandibular rotation. Methods: This retrospective cohort study compared two groups: 17 patients with polysomnographic obstructive sleep apnea diagnosed by polysomnography treated with MAD and 17 BOS patients to correct Class II malocclusion. Cone-beam computed tomography (CBCT) from before (T0) and after (T1) both treatments were evaluated. Total UA, superior/inferior oropharynx volume and surface area; mandibular linear and angular measurements were assessed. Student's t, paired t, multifactorial ANOVA tests and Pearson correlation were applied. Results: The MAD group showed statistical increase in superior oropharynx volume and area. The BOS group showed significant improvement in all UA regions and the increase in superior oropharynx was significantly higher than in the MAD group. The mandibular rotational movements significantly differed, while MAD group showed statistic displacement for an inferior and backward position, a statistically significant anterior and superior movement was identified in BOS group. The anterior and vertical displacements showed direct correlations with the inferior oropharynx volume and rotational movements of inferior oropharynx in both groups. Conclusions: MAD therapy increased volume and surface area of the superior oropharynx portion and BOS treatment achieved higher improvements in all UA regions. MAD therapy led to clockwise mandibular rotations and BOS led to counterclockwise mandibular rotations.

Keywords: Cone-Beam Computed Tomography (CBCT); Three-dimensional assessment; Upper airway; Obstructive sleep apnea; Bimaxillary orthognathic surgery; Mandibular advancement device.

Introduction

Upper airway (UA) anatomy and patency are related to different sleeping breath disorders. The most prevalent respiratory sleep disease that may be affected by preexisting narrow UA is Obstructive Sleep Apnea (OSA). OSA is defined by the presence of recurrent episodes of apnea and /or hypopnea due to UA collapse during sleep. It is considered a chronic disease that affect mainly advanced ages with a prevalence exceeding 50% of the population in some countries, being more common in males than in females.[1-4]

OSA plays an important role in the development of symptoms, such as anxiety and depression, and sleep pattern. Patients with OSA may develop intense and intermittent snoring, breathing pauses during sleep, recurrent and wheezing awakenings, non-restorative sleep and excessive daytime sleepiness, leading to a negative social impact and poor quality of life. In addition to these symptoms, a transient pulmonary hypertension with a stimulation of sympathetic nervous system, presents in OSA, leads to an increase in blood pressure. Moreover, the phenomenon of hypoxemia and subsequent reoxygenation, repeated numerous times during the night, causes reperfusion changes with the formation of free radicals, increasing oxidative stress in OSA patients. All these cardiovascular changes are associated with a significant increase in mortality risk.[3, 5, 6]

Several therapies, such as sleep hygiene techniques, physical conditioning and weight loss, pharmacological treatment, continuous positive airway pressure (CPAP), maxillofacial surgeries and intraoral devices, had been proposed for UA patency maintenance. The CPAP, gold standard for UA patency maintenance and OSA treatment, is a machine connected to a facial mask that assures the UA space applying external air pressure. However, when there is

no acceptance or compliance to CPAP therapy, mandibular advancement devices (MAD's) and orthognathic surgeries may be required as treatment options.[7-9]

The MAD therapy mechanism of action is based on gradual advancement of the mandible with the use of a removable intraoral device. The successive mandibular advancement distends the UA tissues. This distention prevents the collapse between the posterior wall of the oropharynx and the base of the tongue, ensuring air flow by the maintenance of airway morphology.[3, 10] Compared with CPAP, MAD treatment may result in similar beneficial changes in cardiovascular symptoms.[11]

Bimaxillary orthognathic surgery (BOS) with mandibular advancement is also a viable treatment option to maintain UA patency, especially in patients with severe mandibular retrusion. Mandibular retrognathism and/or retrusion reduces the space between the posterior pharyngeal wall and the mandibular body, bringing the tongue and soft palate to a posterior position. This increases the chance to develop respiratory disorders such as OSA.[12] When BOS is made for Class II malocclusion correction, it may result in changes on the tongue, lips, soft palate and hyoid bone position. Consequently, the UA is enlarged by moving the anterior pharyngeal in an anterior direction. However, authors have reported losses in improvement of UA patency in long term evaluation of patients treated with surgical advancement of the mandible.[13-17]

Three-dimensional assessment of MAD and BOS treatment effects mandibular rotations using Cone-beam computed tomography (CBCT). Differently of the medical traditional computed tomography (CT), the CBCT converges the x-rays to the craniofacial area, leading to a decrease in the exposure time during the image acquisition. Moreover, CBCT may generate scans with greater accuracy and resolution. Three-dimensional images have allowed evaluation of the total volume of the UA, different cross-section regions of this structure and mandibular characteristics.[17-19]

The investigation of UA physiological and anatomic changes with MAD and BOS therapy is of critical importance to plan the best treatment option in patients with a reduced UA, higher risk to develop OSA or confirmed OSA diagnosis. The efficacy of both treatments, MAD and BOS, in improving UA patency has been described as being comparable to CPAP outcomes.[20] However, no previous study has compared MAD and BOS therapy. We hypothesize that there are different patterns of mandibular movements, as well as different effects in volume and area of UA when comparing MAD and BOS mandibular advancement. In this context, the aim of this study is to evaluate in three-dimensions the UA changes and mandibular rotation of patients after MAD treatment for OSA and after BOS for Class II correction.

Material and methods

Study design

This is a retrospective cohort study that compares CBCT scans taken before and after treatment of two groups of patients, MAD and BOS, matched by weight, height and body mass index (BMI). The MAD group was composed of 17 patients with polysomnographic diagnosis of OSA referred from a sleep disorder center for treatment with MAD. These patients had polysomnographic and CBCT exams taken before treatment (T0) and with the appliance placed after achieving MAD therapeutic position (T1). The therapeutic protrusion (TP) was achieved from 4 to 6 months after the MAD initial placement. Thirty to 48 days after TP was established, volunteers performed the final polysomnography and CBCT (T1). The BOS group consisted of 17 patients who had bimaxillary orthognathic surgery to correct Class II malocclusion at the Sao Paulo State University. This comparison group had CBCTs exams before surgery (T0) and at least one year after surgery (T1). The inclusion criteria were available CBCT scans from

adults (older than 19 years) at both T0 and T1 time points with good image quality for accurate assessment of the areas of interest; matching height and weight in the study groups. Subjects who did not have matching height and weight were excluded. A flowchart of the study design is shown in Fig 1.

Ethical considerations

This study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of São Paulo – Brazil (number 0301/10) (MAD treatment) and by Research Ethics Committee of São Paulo State University (number 3.717.097) (BOS treatment). All volunteers signed the Informed Consent Form (ICF) and had their privacy rights assured.

Sample size

Sample size calculation was performed using the findings of Consellu et al.[21]Using measures of the total total airway volume, we estimated at least 16 patients in two time points in the present study in order to obtain a sample that represents with 90% power and 95% confidence the alternative hypothesis of this work (paired t-test).

MAD treatment

The MAD treatment was performed using the Brazilian dental appliance (BRD)[8], which is an individualized MAD that allows gradual mandibular advances (Fig 2). The initial advancement was 50% of the total mandibular maximum protrusion capacity from each patient individually. The mandibular advancement was made gradually with 1mm per week until achieving TP, which was determined by the OSA clinical symptoms release.

Bimaxillary orthognathic surgery

The patients from the BOS group were treated with two-jaw surgery to allow maxillomandibular advancement and adjustment of the occlusal plane in a counterclockwise displacement. Thus, osteotomies were performed in maxilla, being stabilized with 4 bone plates associated to 2mm diameter screws and bone grafting whether necessary. The mandibular advance surgery was performed by bilateral mandibular sagittal split osteotomies associated to a counterclockwise displacement of the occlusal plane. In order to stabilize the mandibular repositioning, 1 bone plate was allocated in the posterior body region and 2 -3 in the bicortical portion and 2mm diameter screws were placed in the ascending ramus on each side.[22]

Variables

The demographic variables included the anthropometric characteristics: sex, age, weight, height, and BMI. Three-dimensional image analysis variables included UA volume and area, and mandibular linear and angular measurements.

CBCT acquisition

CBCT images from both groups were performed at a private dental radiological clinics (Sao Paulo, Brazil) using the i-CAT® scanner (Imaging Sciences International, Hatfield, PA), configured with 120Kvp, 3-8mA and 0.4mm voxel size and field of view (FOV) of 23 cm x17 cm, allowing the total vertical head framing.[23, 24] During the image acquisition, all patients were in an upright posture, awake, in natural head position (Camper's horizontal plane parallel to the ground) and were instructed to gaze at a stationary point on the wall. CBCT scans were

taken in maximum intercuspal position.[23, 25, 26] All patients were instructed to not move, swallow or take deep breaths during the exam in order to avoid changes in the UA volume.[27] The images were stored in DICOM files (Digital Imaging and Communications in Medicine).

Image processing and measurements

Open-source imaging platforms were used to process all CBCT data at T0 and T1. ITK-SNAP 2.4 software (https://www.itksnap.org) was used to convert the DICOM in NIfTI files and obtain the segmentation required for image analysis. Orientation, registration and digital surface model creation of patients' scans/segmentations, as well as all linear, angular and volumetric/area measurements, were performed using 3D Slicer software 10.4 (www.slicer.org) (Fig 3). The digital models were moved by orienting their Frankfurt horizontal, midsagittal and transporionic planes to match the axial, sagittal and coronal planes, respectively, at a standard coordinate system from Slicer software, in order to apply the 3D head orientation for all T0 scans. T1 scans cranial registration were performed after manual approximation to T0 scan oriented.[28] To perform all measurements, a list of 3D landmarks was used for mandible and UA (Supplementary Table S1). All linear, angular, area, and volumetric dimensions were obtained, respectively, in millimeters (mm), degrees (°), squared millimeters (mm^2) and cubic millimeters (mm^3).

Upper airway measurements

In order to identify UA volume and area in T0 and T1 from the two groups, UA was delimited in Superior oropharynx and Inferior oropharynx and 3 measurements were performed (Fig 4):

- Total upper airway volume/surface area: From Ba-PNS to C4S level (parallel to Ba-PNS).
- Superior oropharynx volume/surface area: From Ba-PNS to C2I level (parallel to Ba-PNS).
- Inferior oropharynx volume/surface area: From C2I to C4S (parallel to Ba-PNS).

Mandibular measurements

Three mandibular measurements were performed in both groups (Fig 5):

- Mandibular linear displacement: Anteroposterior and vertical dimension between B point from T0 and T1 images.
- Mandibular ramus angular rotation: Right and left angle obtained by intersecting the line formed between Co-Go from T0 and the line formed between Co-Go from T1, considering the angle of pitch in the 3D space.
- Mandibular anterior angular rotation: Right and left angle obtained by intersecting the line formed between Co-B from T0 and the line formed between Co-B from T1, considering T0 and the line formed between Co-Go from T1, considering the angle of pitch in the 3D space.

Study error

Intraexaminer reliability was performed blindly by one experienced examiner, repeating the 3D measurements with an interval of 15 days between the measurements in order to avoid potential sources of bias. The data were exported to Microsoft Excel spreadsheets (Microsoft Corporation, Redmond, WA) and analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences

(SPSS®) version 20.0 for Windows (IBM Corporation, Sommers, NY). Intraclass correlation coefficient (ICC) to evaluate systematic errors regarding numerical data and Dahlberg's formula for assessing casual errors of measurements were performed.

Statistical methods

The data were stored in Microsoft Excel and exported to the SPSS® software version 20.0 for Windows, in which the analyzes were performed adopting 95% confidence. Mean and standard deviation were calculated from all measures. Kolmogorov-Smirnov normality test was also applied for all the variables. Moreover, Student's t test was made in order to compare MAD and BOS groups, as well as T0 and T1 CBCTs. Left and right sides were submitted to paired t test (parametric data). The multifactorial ANOVA test was used in all variables in order to adjust age factor and group factor. The variables correlations were analyzed by Pearson correlation.

Results

Study error

The intraexaminer repeatability of angular and linear measurements showed excellent correlation coefficients (ICCs>0.9). Volume measurements showed adequate ICCs>0.75. Dahlberg's coefficient of at least 0.01 was observed.

Sample description

In the MAD group, the TP was on average 97.4 ± 4.8% of the maximum protrusion, ranging from 85 to 100% of the mandible's maximum anterior displacement, this group was composed of 9 males and 8 females (aged from 34 to 60), while BOS group was composed of

7 males and 10 females (aged from 20 to 57).There was no statistical difference regarding the distribution by sex between the two study groups (p^b=0.492). The mean age of the patients in the MAD group was significantly greater than in the BOS group (p^a<0.00). Weight (p^a=0.693), height (p^a=0.616) and BMI (p^a=0.223) did not differ significantly between groups. Due to the statistical difference between the age of the two groups, this variable was considered as an adjustment for the other analyzes (Table 1).

Upper airway measurements

MAD group

Although the UA total volume and surface area in T1 was greater than in T0, no statistical difference was found in total volume (p^b=0.142) and surface area (p^b=0.159). In the superior oropharynx, MAD group showed a statistically significant increase in volume (p^b=0.003) and surface area (p^b=0.003) after MAD treatment. This group did not show statistical difference in inferior oropharynx volume (p^b=0.247) and surface area (p^b=0.073) between T0 and T1 (Table 2).

BOS group

In this group, UA total volume (p^b=0.003) and surface area (p^b=0.001) statistically increased in T1. BOS group also showed a significant increase in the superior oropharynx volume (p^b=0.003) and surface area (p^b=0.001) after the surgery. In addition, the inferior oropharynx volume (p^b<0.001) and surface area (p^b=0.001) were significantly greater in T1 as well (Table 2).

Comparison between MAD and BOS groups

No statistical difference in UA total volume was found between the groups before treatment (p^a=0.788). However, in T1 the BOS group showed greater increase in UA total volume than the MAD group (p^a=0.020). The age factor was considered as determinant factor for this finding, once group factor showed a p^d=0.310 (Table 2).

The UA superior oropharynx volume in T0 did not differ between the groups (p^a=0.238). Both groups showed a significant increase in the superior oropharynx volume after the treatments (p^b=0.003). However, this increase in the superior volume was greater in BOS group (p^a=0.010). This finding was not interfered by age (p^d=0.037). The superior oropharynx area significantly increased in MAD and BOS groups. This amount of increase was higher in BOS group (p^a=0.017) and the age was not determinant for this outcome (p^d=0.043). (Table 2).

The UA inferior oropharynx volume (p^a=0.325) and area (p^a=0.264) did not differ at T0 comparing the groups. At the T1 CBCT, the inferior volume (p^a=0.024) and area (p^a=0.012) were greater in the BOS group than in the MAD group. The age was a determinant factor in inferior oropharynx volume (p^d=0.148) and area (p^d=0.103) (Table 2).

Mandibular measurements

The mandibular linear anterior displacement was statistically greater (p^a=0.010) in the BOS group (6.47±4.67) than in the MAD group (2.75±3.08). The mandibular linear vertical measurement showed statistical difference comparing MAS and BOS groups (p^a <0.001). In the MAD group (-9.29±3.06), patients demonstrated a more inferior vertical position of the mandible after treatment than the BOS group patients (1.66±4.32), which showed an upward vertical displacement (Table 3).

The mandibular ramus angular rotation and mandibular anterior angular rotation were statistically different between the groups ($p^a<0.001$). While the MAD group showed a clockwise rotation pattern (-3.97±1.07 and -4.08±1.30), the BOS group demonstrated a counterclockwise (2.40±3.43 and 3.41±2.79). The age factor did not influence mandibular measurements outcomes (p-values[c] equal or less than 0.001) (Table 3).

Correlations between the measures

In the MAD group, the mandibular linear anterior displacement was correlated with superior [p=0.002 (r=-0.697)] and inferior [p=0.004 (r=0.658)] oropharynx volume, suggesting that greater amounts of mandibular advancement are correlated to a decrease in the superior oropharynx and an increase in the inferior oropharynx. Mandibular anterior angular rotation was correlated with mandibular linear displacement in an inferior direction [p=0.020 (r=0.557)], clockwise mandibular rotation (Table 4).

In the BOS group, the superior oropharynx volume was correlated to mandibular mandibular anteroposterior [p=0.029 (r=-0.530)] and vertical displacement [p=0.047 (r=0.488)]. This analysis suggests that greater amounts of mandibular advancement may lead to a lowest gain in the superior oropharynx volume, while a great mandibular superior displacement is correlated with better improvements in this UA region. Mandibular ramus angular rotation was correlated with the mandibular anteroposterior linear displacement [p=0.001 (r=0.743)]. Mandibular anterior angular rotation was correlated with both mandibular linear displacements, anteroposterior [p=0.000 (r=0.785]) and superoinferior [p=0.000 (r=0.753)]. This outcome may imply that greater amounts of mandibular linear displacements are correlated to a counterclockwise rotation pattern (Table 4).

Discussion

The present study evaluated and compared upper airway volume and area, as well as mandibular rotation in patients undergoing either intraoral treatment with mandibular advancement device for obstructive sleep apnea or bimaxillary orthognathic surgery for Class II malocclusion correction. Although, mandibular advancement device and orthognathic surgery have been compared to CPAP effects in several studies, the literature lacks comparisons between the treatment outcomes of these two types of treatments.[16, 17, 20, 22, 25, 28] The assessments of these therapies' effects are important for treatment planning when the objectives include increasing the airway dimensions, preventing or treating sleep breathing disorders, such as obstructive sleep apnea.

This study findings showed that the MAD group did not present a significant increase of the UA total volume and area at T1. However, the superior oropharynx volume and surface area demonstrated a statistically significant increase. This superior enlargement was adequate to improve PSG parameters, such as apnea and hypopnea index and minimum oxyhemoglobin In the OSA group. Although the inferior oropharynx volume and area decreased, the decrease was not statistically significant. These findings were similar to the outcomes of Barbero et al.[29], which demonstrated that the superior portions of UA are mostly affected by MAD. These authors reported that the velopharynx was the region with largest volume in all studied appliance positions.[29]

Our results showed that, in the BOS group, the UA total volume and area significantly increased 1 year after surgery. Moreover, this increase was significant in both the superior and inferior oropharynx regions. These findings agree with Marcussen et al.[30], who demonstrated statistical increases in velopharynx and oropharynx after BOS for Class II treatment. Gurani at

al.[31] also identified a statistically relevant UA volume increase of 26% immediately after the bimaxillary orthognathic surgery. However, the authors identified a loss in volume of 20 % after 2-years. The loss in volume gain was also reported in a study that identified an increase in total volume and area, as well as in nasopharynx, oropharynx and hypopharynx. Nevertheless, the reported losses in volume and area started at 1 year after surgery.[13-15]

In the present study, the total, superior, and inferior volume and area of the oropharynx were statistically greater at T1 in the BOS group than in the MAD group. This finding may be explained by the mandible movement pattern from each group. In the MAD group the amount of mandible advancement achieved was significantly smaller, while the vertical component was greater in the MAD group compared with the BOS group. The MAD group showed clockwise mandibular rotation and the BOS group demonstrated a counterclockwise mandibular rotation 1 year after surgery. It has been reported that MAD treatment may increase vertical dimensions and that the amount of resultant mandibular protrusion is reduced 0.3 mm for each 1 mm of vertical displacement.[26, 32] This change in the vertical dimension occurs due to the design of the oral appliance may interfere in the amount of mandibular advancement and rotation. Such clockwise rotational pattern with the oral device was associated with greater gain in volume and area in the superior portion of the UA but not in the inferior oropharynx region. According to Barbero et at.[29], MADs with lower bite-raising are more effective in increasing airway volume than larger bite-raising appliances, showing that the appliance vertical dimension plays an important role in MAD outcomes. The oral appliance used in this study was the BRD, which is composed by two acrylic blocks for maxillomandibular support, aiming to maintain a more stable mandibular position when compared with other types of appliances.[29] A stable mandibular advancement is essential to control mouth opening during sleep and to reduce the mandibular clockwise rotation. However, even with the BRD design, the mandible clockwise movement still interfered with the objective to improve UA volume. In surgical patients, the

counterclockwise rotation pattern leads to gains in UA volume and airway area in general, both in superior and inferior oropharynx portions.[8]

In this study, the surgery group also demonstrated that the mandibular advancement and vertical superior displacement were directly correlated with greater dimensions in superior oropharynx and most of the counterclockwise rotation variables. These outcomes are in agreement with Marcussen et al.[30] who identified that counterclockwise rotation were correlated to velopharynx and glossopharynx volume improvement. Controversially, comparing surgical mandibular advances with and without counterclockwise rotation, a meta-analysis study reported that it was not possible to identify which procedure is more effective in improving UA volume.[5] In both groups, greater amounts of the real mandibular anterior displacement (measured by the distance between B point in T0 and B point in T1) were correlated with a reduced gain in the superior volume. Although it is challenging to justify this outcome, it shows a relevant point in the amount of mandibular advancement that should be applied in the treatments. This finding indicates that a limit on the amount of advancement for good UA patency may exist and better results may be obtained by a balanced amount of advancement instead of a large anterior displacement.

Importantly, our findings may guide the clinician's decision regarding the treatment of choice to increase the UA. The UA may be improved by both therapies at different levels, ways and quantities. The BOS treatment improved UA dimensions in all UA regions by a counterclockwise mandibular rotation, leading to a gain of great amount of volume and area. On the other hand, the MAD patients group had mainly increase in the superior portion of the UA by a clockwise mandibular movement with lesser volume and area improvements than the comparison group. The BOS seems to be the most effective option to increase the UA. Nonetheless, BOS is also a more invasive and risky treatment and studies have demonstrated loss in volume gain in long-term evaluations[13-15, 31], while MAD is a more conservative

therapy that is efficient for the superior UA portion. Despite the temporomandibular disorders being associated with MAD treatment as a possible adverse effect, this intraoral appliance therapy is not irreversible. Once the patient demonstrates any collateral effect, the treatment may be interrupted before severe consequences, being an extremely conservative therapy option.

The limitation of this study was the lack of polysomnographic exams before and after the treatments in both groups. Moreover, it was not possible to match the age factor between the groups. However, the age factor only interfered in three of the variables measured.

Image analysis is an important tool for supervising UA 3D aspects and treatments associated to changes in this anatomic region. In the present study, the image assessment was performed using a standardized head position in both groups, as described by Ruellas et al.[28] The mandibular and upper airway measurements were made with common head orientation and registration between the scans obtained before and after treatment, using 3D slicer tools and ITK-SNAP semi-automatic segmentation. Both software demonstrated accuracy and precision comparable to Dolphin imaging analyzes. Once the CBCT image is not indicated for sleep disorders diagnosis, the limitation of this study was the lack of polysomnographic exams before and after the treatments in both groups. Moreover, it was not possible to match the age factor between the groups. However, the age factor only interfered in three of the variables measured.[33-35]

There is still a gap in literature in comparing upper airway patency and mandibular movement between patients treated with MAD and BOS. Therefore, to confront our outcomes with previous studies is a challenge, and more scientific studies accessing these variables together are strongly necessary. The knowledge about the UA and mandibular rotation effects of these treatments is essential to select the proper therapy, analyzing the individual needs and

cost benefit, leading to successful outcomes in treat or to prevent diseases related to UA patency.

Conclusions

MAD increased only the superior oropharynx volume and surface area. BOS increased total upper airway, as well as superior and inferior oropharynx volume and surface area. BOS treatment achieved greater volume and area in all UA regions compared to MAD treatment. The UA improvement occurred in both therapies by different mandibular movements. MAD treatment resulted in a clockwise rotation, while BOS showed a counterclockwise rotation. In MAD and BOS groups greater amounts of the real mandibular anterior displacement obtained in T1 were correlated with a reduced gain in the superior volume, highlighting the importance of considering a balance in planning the amount of advancement for each patient.

Acknowledgements

The authors express gratitude to the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) CAPES/PRINT – Call no. 41/2017 file number 88887.465681/2019-00 and to the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), which provided to Dr. Fabio Costa a PQ fellowship in category 2.

References

1. Benjafield AV, Ayas NT, Eastwood PR, Heinzer R, Ip MSM, Morrell MJ, et al. Estimation of the global prevalence and burden of obstructive sleep apnoea: a literature-based analysis. Lancet Respir Med. 2019;7(8):687-98. Epub 2019/07/14. doi: 10.1016/s2213-2600(19)30198-5. PubMed PMID: 31300334; PubMed Central PMCID: PMCPMC7007763.

2. Durán J, Esnaola S, Rubio R, Iztueta A. Obstructive sleep apnea-hypopnea and related clinical features in a population-based sample of subjects aged 30 to 70 yr. Am J Respir Crit Care Med. 2001;163(3 Pt 1):685-9. Epub 2001/03/20. doi: 10.1164/ajrccm.163.3.2005065. PubMed PMID: 11254524.

3. Epstein LJ, Kristo D, Strollo PJ, Jr., Friedman N, Malhotra A, Patil SP, et al. Clinical guideline for the evaluation, management and long-term care of obstructive sleep apnea in adults. J Clin Sleep Med. 2009;5(3):263-76. Epub 2009/12/08. PubMed PMID: 19960649; PubMed Central PMCID: PMCPMC2699173.

4. Kapur VK, Auckley DH, Chowdhuri S, Kuhlmann DC, Mehra R, Ramar K, et al. Clinical Practice Guideline for Diagnostic Testing for Adult Obstructive Sleep Apnea: An American Academy of Sleep Medicine Clinical Practice Guideline. J Clin Sleep Med. 2017;13(3):479-504. Epub 2017/02/07. doi: 10.5664/jcsm.6506. PubMed PMID: 28162150; PubMed Central PMCID: PMCPMC5337595.

5. Knudsen TB, Laulund AS, Ingerslev J, Homøe P, Pinholt EM. Improved apnea-hypopnea index and lowest oxygen saturation after maxillomandibular advancement with or without counterclockwise rotation in patients with obstructive sleep apnea: a meta-analysis. J Oral Maxillofac Surg. 2015;73(4):719-26. Epub 2014/12/03. doi: 10.1016/j.joms.2014.08.006. PubMed PMID: 25443377.

6. Lloberes P, Durán-Cantolla J, Martínez-García M, Marín JM, Ferrer A, Corral J, et al. Diagnosis and treatment of sleep apnea-hypopnea syndrome. Spanish Society of Pulmonology

and Thoracic Surgery. Arch Bronconeumol. 2011;47(3):143-56. Epub 2011/03/15. doi: 10.1016/j.arbres.2011.01.001. PubMed PMID: 21398016.

7. Dicus Brookes CC, Boyd SB. Controversies in Obstructive Sleep Apnea Surgery. Sleep Med Clin. 2018;13(4):559-69. Epub 2018/11/07. doi: 10.1016/j.jsmc.2018.07.005. PubMed PMID: 30396449.

8. Fabbro CD, Chaves Jr, C.M., Bittencourt, L.R.A. and Tufik, S. . Clinical and polysonographic assessment of the BRD Appliance in the treatment of obstructive sleep apnea syndrome. Dental Press J. Orthod. 2010;15:107-17.

9. Fleisher KE, Krieger AC. Current trends in the treatment of obstructive sleep apnea. J Oral Maxillofac Surg. 2007;65(10):2056-68. Epub 2007/09/22. doi: 10.1016/j.joms.2006.11.058. PubMed PMID: 17884538.

10. Ngiam J, Balasubramaniam R, Darendeliler MA, Cheng AT, Waters K, Sullivan CE. Clinical guidelines for oral appliance therapy in the treatment of snoring and obstructive sleep apnoea. Aust Dent J. 2013;58(4):408-19. Epub 2013/12/11. doi: 10.1111/adj.12111. PubMed PMID: 24320895.

11. Glos M, Penzel T, Schoebel C, Nitzsche GR, Zimmermann S, Rudolph C, et al. Comparison of effects of OSA treatment by MAD and by CPAP on cardiac autonomic function during daytime. Sleep Breath. 2016;20(2):635-46. Epub 2015/10/16. doi: 10.1007/s11325-015-1265-0. PubMed PMID: 26463420; PubMed Central PMCID: PMCPMC4850173.

12. Maspero C, Giannini L, Galbiati G, Kairyte L, Farronato G. Upper airway obstuction in class II patients. Effects of Andresen activator on the anatomy of pharingeal airway passage. Cone beam evalution. Stomatologija. 2015;17(4):124-30. Epub 2015/01/01. PubMed PMID: 27189498.

13. Araujo RT, Gondim RF, Mello MJR, Nogueira RLM. Retrospective evaluation of skeletal and airway stability of patients undergoing surgery maxillomandibular advancemen. Int J Oral Maxillofac Surg. 2017;46:318.

14. Bucci R, Roberto R, Bucci P, Valletta R, Michelotti A, D'Antò V. Effects of surgical mandibular advancement on the upper airways of adult Class II patients: a systematic review with meta-analysis. J Oral Rehabil. 2020. Epub 2020/12/31. doi: 10.1111/joor.13140. PubMed PMID: 33377557.

15. Eggensperger N, Smolka K, Johner A, Rahal A, Thüer U, Iizuka T. Long-term changes of hyoid bone and pharyngeal airway size following advancement of the mandible. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2005;99(4):404-10. Epub 2005/03/18. doi: 10.1016/j.tripleo.2004.07.019. PubMed PMID: 15772590.

16. Guilleminault C, Tilkian A, Dement WC. The sleep apnea syndromes. Annu Rev Med. 1976;27:465-84. Epub 1976/01/01. doi: 10.1146/annurev.me.27.020176.002341. PubMed PMID: 180875.

17. Mattos CT, Vilani GN, Sant'Anna EF, Ruellas AC, Maia LC. Effects of orthognathic surgery on oropharyngeal airway: a meta-analysis. Int J Oral Maxillofac Surg. 2011;40(12):1347-56. Epub 2011/07/26. doi: 10.1016/j.ijom.2011.06.020. PubMed PMID: 21782388.

18. Battagel JM, Johal A, Kotecha B. A cephalometric comparison of subjects with snoring and obstructive sleep apnoea. Eur J Orthod. 2000;22(4):353-65. Epub 2000/10/13. doi: 10.1093/ejo/22.4.353. PubMed PMID: 11029825.

19. Raffaini M, Pisani C. Clinical and cone-beam computed tomography evaluation of the three-dimensional increase in pharyngeal airway space following maxillo-mandibular rotation-advancement for Class II-correction in patients without sleep apnoea (OSA). J

Craniomaxillofac Surg. 2013;41(7):552-7. Epub 2013/01/15. doi: 10.1016/j.jcms.2012.11.022. PubMed PMID: 23312953.

20. Holty JE, Guilleminault C. Maxillomandibular advancement for the treatment of obstructive sleep apnea: a systematic review and meta-analysis. Sleep Med Rev. 2010;14(5):287-97. Epub 2010/03/02. doi: 10.1016/j.smrv.2009.11.003. PubMed PMID: 20189852.

21. Cossellu G, Biagi R, Sarcina M, Mortellaro C, Farronato G. Three-dimensional evaluation of upper airway in patients with obstructive sleep apnea syndrome during oral appliance therapy. J Craniofac Surg. 2015;26(3):745-8. PubMed PMID: rayyan-120391341.

22. Gomes LR, Cevidanes LH, Gomes MR, Ruellas AC, Ryan DP, Paniagua B, et al. Counterclockwise maxillomandibular advancement surgery and disc repositioning: can condylar remodeling in the long-term follow-up be predicted? Int J Oral Maxillofac Surg. 2017;46(12):1569-78. Epub 2017/07/22. doi: 10.1016/j.ijom.2017.06.015. PubMed PMID: 28728709; PubMed Central PMCID: PMCPMC5675794.

23. Moshiri M, Scarfe WC, Hilgers ML, Scheetz JP, Silveira AM, Farman AG. Accuracy of linear measurements from imaging plate and lateral cephalometric images derived from cone-beam computed tomography. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2007;132(4):550-60. Epub 2007/10/09. doi: 10.1016/j.ajodo.2006.09.046. PubMed PMID: 17920510.

24. Scarfe WC, Farman AG, Sukovic P. Clinical applications of cone-beam computed tomography in dental practice. J Can Dent Assoc. 2006;72(1):75-80. Epub 2006/02/17. PubMed PMID: 16480609.

25. Guijarro-Martínez R, Swennen GR. Three-dimensional cone beam computed tomography definition of the anatomical subregions of the upper airway: a validation study. Int J Oral Maxillofac Surg. 2013;42(9):1140-9. Epub 2013/04/30. doi: 10.1016/j.ijom.2013.03.007. PubMed PMID: 23623785.

26. Kim DI, Lagravère Vich, M., Mayoral, P. and Miguez M. Three-Dimensional Changes in Skeletal/ Dental Landmarks With Use of Mandibular Advancement Devices. J Dent Sleep Med. 2020;7(2).

27. Tso HH, Lee JS, Huang JC, Maki K, Hatcher D, Miller AJ. Evaluation of the human airway using cone-beam computerized tomography. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2009;108(5):768-76. Epub 2009/09/01. doi: 10.1016/j.tripleo.2009.05.026. PubMed PMID: 19716716.

28. Ruellas ACDO, Tonello C, Gomes LR, Yatabe MS, MacRon L, Lopinto J, et al. Common 3-dimensional coordinate system for assessment of directional changes. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2016;149(5):645-56. doi: 10.1016/j.ajodo.2015.10.021.

29. Barbero M, Flores-Mir C, Blanco JC, Nuño VC, Casellas JB, Girado JLC, et al. Tridimensional upper airway assessment in male patients with OSA using oral advancement devices modifying their vertical dimension. J Clin Sleep Med. 2020;16(10):1721-9. Epub 2020/07/06. doi: 10.5664/jcsm.8666. PubMed PMID: 32621578.

30. Marcussen L, Stokbro K, Aagaard E, Torkov P, Thygesen T. Changes in Upper Airway Volume Following Orthognathic Surgery. J Craniofac Surg. 2017;28(1):66-70. Epub 2016/11/29. doi: 10.1097/scs.0000000000003206. PubMed PMID: 27893557.

31. Gurani SF, Di Carlo G, Thorn JJ, Ingerslev J, Cattaneo PM, Pinholt EM. Two-Year Postoperative Upper Airway Cone-Beam Computed Tomographic Outcomes Based on a Verified Upper Airway Analysis Following Bimaxillary Orthognathic Surgery. J Oral Maxillofac Surg. 2019;77(7):1435-45. Epub 2019/03/31. doi: 10.1016/j.joms.2019.02.038. PubMed PMID: 30926544.

32. Mayoral P, Lagravère MO, Míguez-Contreras M, Garcia M. Antero-posterior mandibular position at different vertical levels for mandibular advancing device design. BMC Oral Health. 2019;19(1). doi: 10.1186/s12903-019-0783-8.

33. Lo Giudice A, Ronsivalle V, Grippaudo C, Lucchese A, Muraglie S, Lagravère MO, et al. One Step before 3D Printing-Evaluation of Imaging Software Accuracy for 3-Dimensional Analysis of the Mandible: A Comparative Study Using a Surface-to-Surface Matching Technique. Materials (Basel). 2020;13(12). Epub 2020/06/25. doi: 10.3390/ma13122798. PubMed PMID: 32575875; PubMed Central PMCID: PMCPMC7345160.

34. Pinheiro ML, Yatabe M, Ioshida M, Orlandi L, Dumast P, Trindade-Suedam IK. Volumetric reconstruction and determination of minimum crosssectional area of the pharynx in patients with cleft lip and palate: comparison between two different softwares. J Appl Oral Sci. 2018;26:e20170282. doi: 10.1590/1678-7757-2017-0282.

35. Behrents RG, Shelgikar AV, Conley RS, Flores-Mir C, Hans M, Levine M, et al. Obstructive sleep apnea and orthodontics: An American Association of Orthodontists White Paper. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2019;156(1):13-28.e1. Epub 2019/07/02. doi: 10.1016/j.ajodo.2019.04.009. PubMed PMID: 31256826.

FIGURES AND CAPTIONS

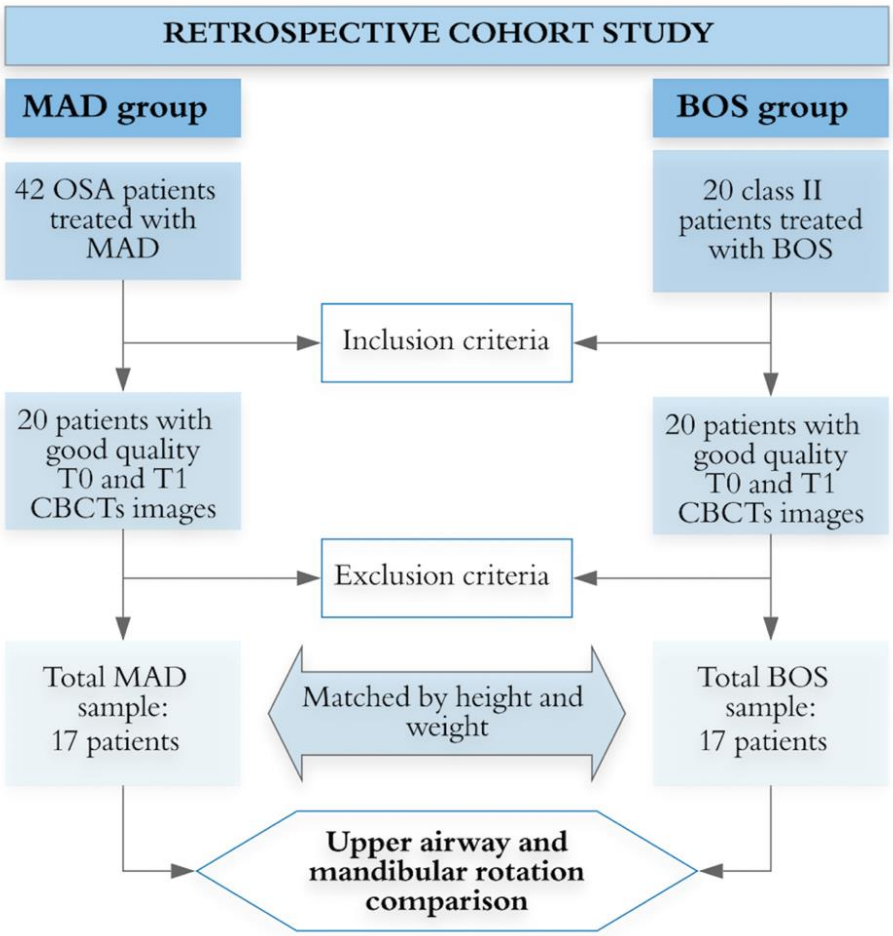


Fig 1. Study design. MAD = Mandibular advancement device. OSA = Obstructive Sleep Apnea. CBCT = Cone-Beam Computed Tomography. BOS = Bimaxillary Orthognathic Surgery.

Fig 2. Mandibular advancement device used in the study.

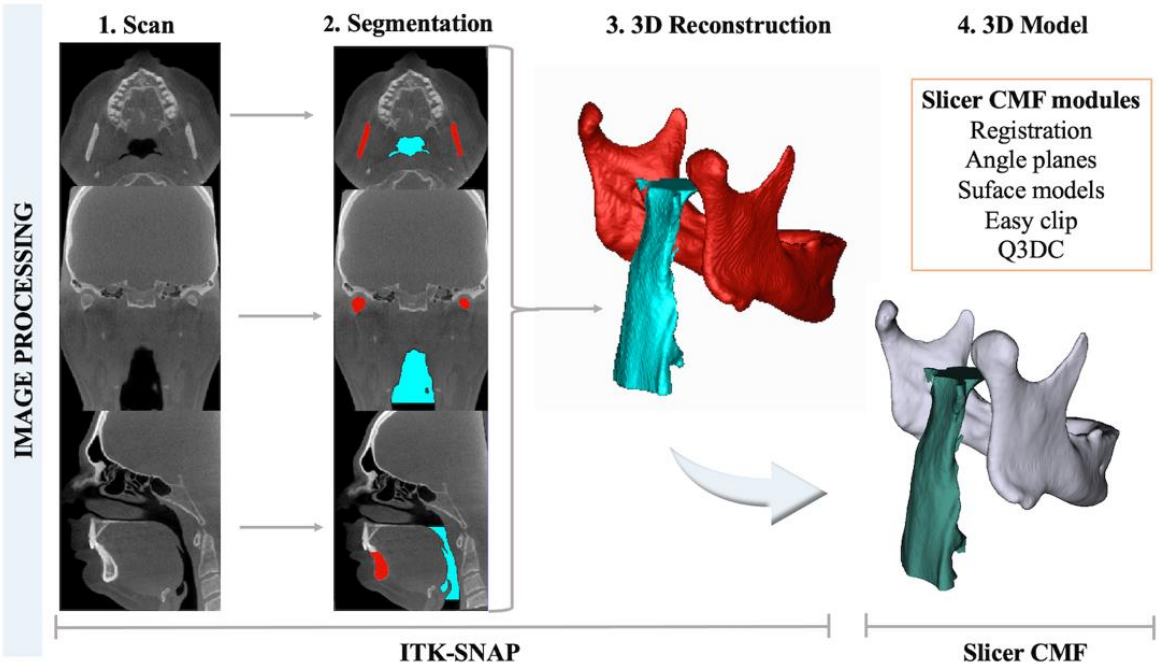


Fig 3. Image processing. (1) Scan axial, sagittal and coronal view (ITK-Snap). (2) semi-automated mandibular and upper airway segmentations (ITK-Snap). (3) Automated 3D reconstruction (ITK-Snap). (4) 3D model created in 3D slicer by the software extensions and modules.

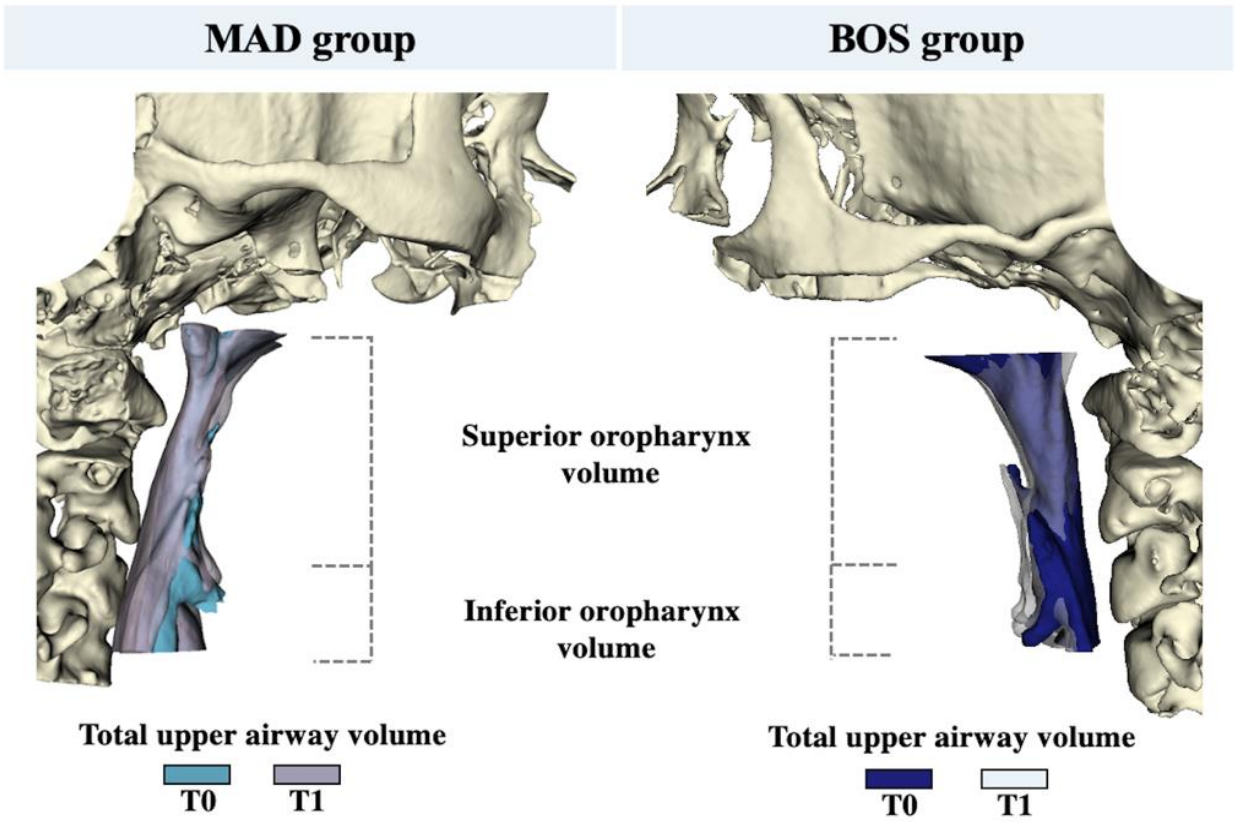


Fig 4. Total upper airway, superior and inferior oropharynx volume before (T0) and after (T1) Mandibular advancement device (MAD) and Bimaxillary Orthognathic Surgery (BOS) treatments.

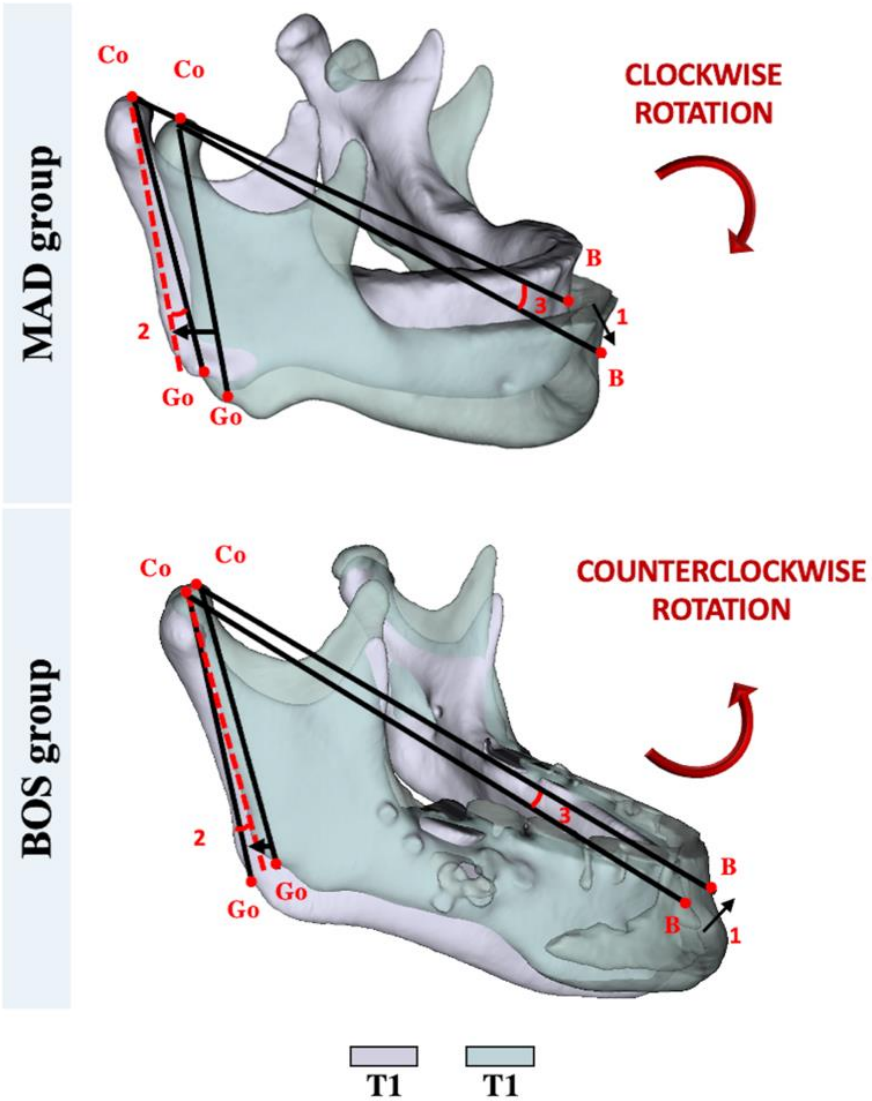


Fig 5. Mandibular measurements. (1) Mandibular linear displacement; (2) Mandibular ramus angular rotation; (3) Mandibular anterior angular rotation. Co = Condylion. Go = Gonion. B = B point. OSA = Obstructive Sleep Apnea. BOS = Bimaxillary Orthognathic Surgery.

Table 1: Sample description.

	Groups		p-Value[a]
	MAD (n=17)	**BOS** (n=17)	
Anthropometric characteristics			
Sex (M/F)	9/8	7/10	0.492[b]
Age	47.35±9.33	34.00±11.20	***0.001***
Weight	70.76±16.01	68.59±15.89	0.693
Height	1.65±0.13	1.67±0.11	0.616
BMI	25.83±3.32	24.38±3.48	0.223

* $p < 0.05$, [a]Student's t test; [b]Pearson's chi-square test (n). M= male. F= female. BMI = Body mass index. OSA = Obstructive sleep apnea. BOS = Bimaxillary orthognathic surgery.

Table 2: Upper airway measurements

	Groups		Multifactorial analysis		
	MAD	**BOS**	**p-value[a]**	**p-value[c]**	**p-value[d]**
UA total volume					
T0	12860.12±4442.52	13485.22±8376.86	0.788	0.064	0.413
T1	14130.82±4258.66	19984.25±8906.67	***0.020***	0.059	0.310
p-value[b]	0.142	***0.003***			
UA total surface area					
T0	5380.06±1245.42	5153.73±1790.80	0.672	***0.036***	0.121
T1	5685.71±1297.52	6662.65±1992.15	0.100	***0.016***	0.914
p-value[b]	0.159	***0.001***			
Superior oropharynx volume					
T0	7993.69±2397.96	10030.88±6559.56	0.238	0.249	0.726
T1	10049.33±3555.98	15248.59±6946.79	***0.010***	0.903	***0.037***
p-value[b]	***0.003***	***0.003***			
Superior oropharynx surface area					
T0	3440.90±736.27	3780.54±1665.06	0.447	0.839	0.609
T1	3836.44±860.38	5100.30±1821.71	***0.017***	0.992	***0.043***
p-value[b]	***0.003***	***0.001***			
Inferior oropharynx volume					
T0	4863.08±2382.66	4105.69±2019.74	0.325	0.422	0.210
T1	4311.76±2267.63	6183.29±2338.97	***0.024***	0.396	0.148
p-value[b]	0.247	***<0.001***			
Inferior oropharynx surface area					
T0	2279.50±722.15	2034.82±515.63	0.264	0.218	0.109
T1	2082.07±707.66	2731.81±709.37	***0.012***	0.338	0.103
p-value[b]	0.073	***0.001***			

* $p < 0.05$, [a]Student's t test; [b]Paired t test (mean ± SD); [c]Multifactorial ANOVA Age factor; [d]Multifactorial ANOVA Group factor. OSA = Obstructive sleep apnea. BOS = Bimaxillary orthognathic surgery. UA =Upper airway.

Table 3: Mandibular measurements.

	Groups			Multifactorial analysis	
	MAD	**BOS**	**p-value[a]**	**p-value[b]**	**p-value[c]**
Mandibular linear displacement					
Anteroposterior	2.75±3.08	6.47±4.67	***0.010***	***0.026***	***0.001***
Superoinferior	-9.29±3.06	1.66±4.32	***<0.001***	0.076	***<0.001***
Mandibular ramus angular rotation	-3.97±1.07	2.40±3.43	***<0.001***	0.024	***<0.001***
Mandibular anterior angular rotation	-4.08±1.30	3.41±2.79	***<0.001***	0.003	***<0.001***

* p <0.05, [a]Student's t test; [b]Multifactorial ANOVA Age factor; [c]Multifactorial ANOVA Group factor. OSA = Obstructive sleep apnea. BOS = Bimaxillary orthognathic surgery.

Table 4: Correlation between mandibular linear anterior rotation and groups variables.

	Mandibular linear displacement Anteroposterior	**Mandibular linear displacement Superoinferior**
MAD		
ΔSuperior oropharynx	***p=0.002 (r=-0.697)****	p=0.186 (r=0.337)
ΔInferior oropharynx	***p=0.004 (r=0.658)****	p=0.485 (r=-0.182)
Mandibular ramus angular rotation	p=0.211 (r=0.320)	p=0.963 (r=-0.012)
Mandibular anterior angular rotation	p=0.103 (r=0.409)	***p=0.020 (r=0.557)****
BOS		
ΔSuperior oropharynx	***p=0.029 (r=-0.530)****	***p=0.047 (r=0.488)****
ΔInferior oropharynx	p=0.208 (r=0.322)	p=0.092 (r=-0.422)
Mandibular ramus angular rotation	***p=0.001 (r=0.743)****	p=0.397 (r=0.220)
Mandibular anterior angular rotation	***p=0.000 (r=0.785)****	***p=0.000 (r=0.753)****

*p<0.05, Pearson correlation.

IV. CONCLUSÃO GERAL

VI. CONCLUSÃO GERAL

Através da revisão sistemática, foi possível elucidar que dentre todos os protocolos relatados para avaliação da VAS com TCFC em pacientes com AOS, o mais comum foi a posição do paciente durante o exame e delimitação da VAS através de tecidos duros como referência. A meta-análise mostrou que diferentes metodologias podem interferir na acurácia dos resultados. Não foi encontrado um protocolo padronizado e validado para avaliação tomográfica da VAS em pacientes com AOS.

As análises craniofaciais em 3D demonstraram que a largura transversal no nível da sutura frontomaxilar e o ângulo mandibular facial influenciaram na severidade da AOS. Além disso, o ângulo goníaco, bem como volume e área em todas as subdivisões da VAS indicaram a quantidade de avanço mandibular necessária para um tratamento eficaz. Esses achados evidenciam a importância dos fatores anatômicos na severidade e planejamento do tratamento da AOS com AAM.

Comparando-se o tratamento com a aparelho de avanço mandibular e cirurgia ortognática de avanço bimaxilar, foi possível constatar que o aparelho foi capaz de aumentar o volume da VAS, porém esse ganho ocorreu apenas na orofaringe superior. Enquanto isso, no grupo cirúrgico foi obtido um maior volume em todas as regiões da VAS. Ambos os tratamentos foram capazes de aumentar o volume da VAS, porém através de mecanismos diferentes. O avanço mandibular com aparelho gerou aumento na VAS por uma rotação no sentido horário e o avanço cirúrgico demonstrou eficácia através de um padrão de rotação mandibular anti-horário. Nos dois grupos, quanto maior o avanço medido entre a distância entre o ponto B antes e após os tratamentos, menor as dimensões da VAS, ressaltando que clinicamente deve-se considerar um equilíbrio entre a quantidade de avanço e ganho nas medidas da VAS.

V. REFERÊNCIAS
INTRODUÇÃO GERAL

REFERÊNCIAS

ALCALDE, L. F. A.; FARIA, P. E. P.; NOGUEIRA, R. L. M.; CHIHARA, L. *et al.* Computed tomography visualizing alterations in the upper airway after orthognathic surgery. **J Craniomaxillofac Surg**, 47, n. 7, p. 1041-1045, Jul 2019.

AN, H. J.; BAEK, S. H.; KIM, S. W.; KIM, S. J. *et al.* Clustering-based characterization of clinical phenotypes in obstructive sleep apnoea using severity, obesity, and craniofacial pattern. **Eur J Orthod**, 42, n. 1, p. 93-100, Jan 27 2020.

BENJAFIELD, A. V.; AYAS, N. T.; EASTWOOD, P. R.; HEINZER, R. *et al.* Estimation of the global prevalence and burden of obstructive sleep apnoea: a literature-based analysis. **Lancet Respir Med**, 7, n. 8, p. 687-698, Aug 2019.

BROWN, A. A.; SCARFE, W. C.; SCHEETZ, J. P.; SILVEIRA, A. M. *et al.* Linear accuracy of cone beam CT derived 3D images. **Angle Orthod**, 79, n. 1, p. 150-157, Jan 2009.

CHENG, S.; BROWN, E. C.; HATT, A.; BUTLER, J. E. *et al.* Healthy humans with a narrow upper airway maintain patency during quiet breathing by dilating the airway during inspiration. **J Physiol**, 592, n. 21, p. 4763-4774, Nov 1 2014.

CUNALI, P. A.; ALMEIDA, F. R.; SANTOS, C. D.; VALDRICHI, N. Y. *et al.* Mandibular exercises improve mandibular advancement device therapy for obstructive sleep apnea. **Sleep Breath**, 15, n. 4, p. 717-727, Dec 2011.

FABBRO, C. D., Chaves Jr, C.M., Bittencourt, L.R.A. and Tufik, S. . Clinical and polysonographic assessment of the BRD Appliance in the treatment of obstructive sleep apnea syndrome. **Dental Press J Orthod**, 15, p. 107-117, 2010.

GARCÍA, M.; CABRERA, J. A.; BATALLER, A.; VILA, J. *et al.* Mandibular movement analisys by means of a kinematic model applied to the design of oral appliances for the treatment of obstructive sleep apnea. **Sleep Med**, 73, p. 29-37, Sep 2020.

HOLTY, J. E.; GUILLEMINAULT, C. Maxillomandibular advancement for the treatment of obstructive sleep apnea: a systematic review and meta-analysis. **Sleep Med Rev**, 14, n. 5, p. 287-297, Oct 2010.

HUANG, J.; BUMANN, A.; MAH, J. Three-dimensional radiographic analysis in orthodontics. **J Clin Orthod**, 39, n. 7, p. 421-428, Jul 2005.

KAPUR, V. K.; AUCKLEY, D. H.; CHOWDHURI, S.; KUHLMANN, D. C. *et al.* Clinical Practice Guideline for Diagnostic Testing for Adult Obstructive Sleep Apnea: An American Academy of Sleep Medicine Clinical Practice Guideline. **J Clin Sleep Med**, 13, n. 03, p. 479-504, 2017.

KHAN, A.; THAN, K. D.; CHEN, K. S.; WANG, A. C. *et al.* Sleep apnea and cervical spine pathology. **Eur Spine J**, 23, n. 3, p. 641-647, Mar 2014.

NEELAPU, B. C.; KHARBANDA, O. P.; SARDANA, H. K.; BALACHANDRAN, R. *et al.* Craniofacial and upper airway morphology in adult obstructive sleep apnea patients: A systematic review and meta-analysis of cephalometric studies. **Sleep Med Rev**, 31, p. 79-90, 2017. Review.

SISTLA, S. K.; PARAMASIVAN, V. K.; AGRAWAL, V. Anatomic and Pathophysiologic Considerations in Surgical Treatment of Obstructive Sleep Apnea. **Sleep Med Clin**, 14, n. 1, p. 21-31, Mar 2019.

SONNESEN, L. Associations between the Cervical Vertebral Column and Craniofacial Morphology. **Int J Dent**, 2010, p. 295728, 2010.

TSUIKI, S.; LOWE, A. A.; ALMEIDA, F. R.; FLEETHAM, J. A. Effects of an anteriorly titrated mandibular position on awake airway and obstructive sleep apnea severity. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, 125, n. 5, p. 548-555, May 2004.

ANEXOS

ANEXO 1 – REGIMENTO INTERNO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM

CAPÍTULO VI

DOS EXAMES E DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO E TESE

Art. 45 - O Exame Geral de Qualificação de que trata o *Artigo 50 das Normas para os Cursos de Pós-Graduação da UFC* deverá ser realizado perante uma comissão julgadora composta de no mínimo 03 (três) membros efetivos e um suplente, tendo o orientador como seu presidente.

§1º - O Exame Geral de Qualificação deverá ser realizado antes da matrícula na atividade acadêmica dissertação ou tese e será composto por duas fases. A primeira constará da defesa do projeto de pesquisa, a qual deverá ser realizada até seis meses após o ingresso no curso (nível Mestrado) ou até 12 meses (nível Doutorado). A segunda fase constará da defesa da pesquisa (uma pré-defesa) e deverá ser realizada até 45 dias antes da defesa da dissertação ou da tese.

§2º - As duas fases do Exame Geral de Qualificação constarão de sessão pública com: (1) aula expositiva com duração de 30 a 40 minutos; (2) arguição pelos membros da banca avaliadora com duração de 20 minutos para cada componente desta, bem como 20 minutos destinados às respostas do aluno para cada avaliador.

§3º - As bancas das duas fases do Exame Geral de Qualificação serão compostas por 2 (dois) avaliadores e pelo orientador.

§4º - No caso de não cumprimento do prazo estipulado no §1º, o orientador deverá encaminhar à coordenação do PPGO, antes de seu vencimento e ouvido o aluno, solicitação de ampliação do prazo, mediante justificativa e descrição da etapa de desenvolvimento do projeto.

§5º - O aluno que não obtiver aprovação no Exame Geral de Qualificação terá direito à nova oportunidade, com data a ser definida pela Coordenação do PPGO.

§6º - O aluno só poderá defender a dissertação ou tese após aprovação no Exame Geral de Qualificação de que trata este artigo.

Art. 46 – As dissertações e as teses apresentadas ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará poderão ser produzidas em formato alternativo ou tradicional. O formato alternativo estabelece: a critério do orientador e com a aprovação da Coordenação do Programa, que os capítulos poderão conter cópias de artigos e/ou relatórios de patentes de autoria ou coautoria do candidato, publicados ou submetidos para publicação em revistas científicas, escritos no idioma exigido pelo veículo de divulgação.

§1º - O orientador e o candidato deverão verificar junto às editoras a possibilidade de inclusão dos artigos na dissertação ou tese, em atendimento à legislação que rege o direito autoral, obtendo, se necessária, a competente autorização, deverão assinar declaração de que não estão infringindo o direito autoral transferido à editora.

§2º - A dissertação e a tese em formatos tradicionais ou formatos alternativos deverão seguir as normas preconizadas pelo Guia para Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Biblioteca Universitária disponível no sítio http://www.biblioteca.ufc.br. As partes específicas do formato alternativo deverão ser feitas em concordância com o *Manual de Normalização para Defesa de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado no formato Alternativo do PPGO,* disponível no sítio http://www.ppgo.ufc.br.

§3º - As dissertações defendidas no formato alternativo deverão constar de, no mínimo, 01(um) capítulo, enquanto que as teses no mesmo formato deverão constar de, no mínimo, 02 (dois) capítulos.

§4º - Admite-se que a dissertação ou a tese sejam escritas e/ou defendidas em língua estrangeira seguindo as diretrizes definidas no regimento interno do Programa;

ANEXO 2 – DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

DECLARAÇÃO

As cópias de artigos de minha autoria, já publicados ou submetidos para publicação em revistas científicas sujeitas a arbitragem, que constam da minha Dissertação de Doutorado, intitulada: "AVALIAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA VIA AREA SUPERIOR EM PATIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO SISTEMÁTICA, ESTUDO DA INFLUÊNCIA CRANIOFACIAL, EFEITO DO APARELHO DE AVANÇO MANDIBULAR E CIRURGIA ORTOGNÁTICA BIMAXILAR", não infringem os dispositivos da Lei n.° 9.610/98, nem o direito autoral de qualquer editora.

Fortaleza, 30 de abril de 2021.

*

Marcela Lima Gurgel
Autor RG n.° *

*

Fábio Wildson Gurgel Costa
Autor RG n.° *

*A versão original e assinada pelos autores está à disposição para consulta de sua veracidade com a autora MLG através do e-mail marcela.gurgel@yahoo.com.br

ANEXO 3 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

UNIFESP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
1933

Universidade Federal de São Paulo
Escola Paulista de Medicina

Comitê de Ética em Pesquisa
Hospital São Paulo

São Paulo, 30 de Abril de 2010.
CEP 0301/10

Ilmo(a). Sr(a).
Pesquisador(a) LIA RITA AZEREDO BITTENCOURT
Co-Investigadores: Paulo Afonso Cunati, Lia Rita Azeredo Bittencourt (orientadora)
Disciplina/Departamento: Medicina e Biologia do Sono da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo
Patrocinador: AFIP.

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA INSTITUCIONAL

Ref: Projeto de pesquisa intitulado: **"Avaliação da eficácia e complicações do avanço rápido do aparelho intra-oral no tratamento da apnéia obstrutiva do sono".**

CARACTERÍSTICA PRINCIPAL DO ESTUDO: Intervenção terapêutica.
RISCOS ADICIONAIS PARA O PACIENTE: Risco mínimo, desconforto mínimo, sem procedimento invasivo.
OBJETIVOS: Avaliar a eficácia e complicações do avanço rápido do aparelho intra-oral no tratamento da apnéia obstrutiva do sono. Comparar o avanço rápido com o avanço lento do aparelho intra-oral no tratamento da Apnéia Obstrutiva do Sono. Avaliar a contribuição dos exercícios mandibulares na adesão de pacientes com apnéia do sono, submetidos ao avanço rápido e ao avanço lento do aparelho intra-oral..
RESUMO: Participarão do estudo pacientes com idade entre 19-65 anos, portadores de síndrome da apnéia obstrutiva do sono (SAOS) leve/moderada, provenientes do ambulatório de distúrbios respiratórios do sono do Departamento de Psicobiologia da UNIFESP, encaminhados para o uso do aparelho intra-oral (AIO). O diagnóstico de SAOS será confirmado pela aplicação de um questionário, da Escala de sonolência de Epworth e da polissonografia de uma noite inteira. Serão incluídos os pacientes cujos índices de apnéia e de hipopnéia estão acima de cinco e abaixo de 30 (SAOS leve a moderada). Serão constituídos 4 grupos: G1- grupo de avanço lento- receberá o AIO montado em 50% da protrusão máxima e seguirá o protocolo de avanço mandibular de 0,5 mm a cada semana, até atingir a posição de Ptmax; o grupo 2- grupo de avanço lento com exercícios mandibulares receberá o AIO montado em 50% da protrusão máxima e exercícios mandibulares; o grupo 3- grupo de avanço rápido- receberá o AIO montado em 50% da protrusão máxima e seguirá o protocolo de avanço rápido (0,25 mm/dia) até atingir a posição de Ptmax; o grupo 4- grupo de avanço rápido com exercícios mandibulares e seguirá o protocolo de avanço rápido. Os 4 grupos receberão instruções de como usar corretamente o AIO, de como preencher os diários do sono sobre o uso do AIO e instruções para a execução dos exercícios mandibulares para os dois grupos que deles farão uso. Os pacientes serão submetidos a um protocolo de avaliações constituídas por exame de PSG, questionário para avaliação da SAOS, questionário da Escala de Sonolência de Epworth, questionário de avaliação da qualidade de vida SF-36 e RDC/DTM. Os pacientes dos grupos 1 e 2 (avanço lento) sofrerão avaliações clínicas semanais até que a posição de protrusiva máxima seja alcançada. Os pacientes dos gurpos de avanço rápido (G3 e G4) serão avaliados clinicamente, a cada 72 horas, e por questionário/entrevista diariamente..

Rua Botucatu, 572 - 1º andar – conj. 14 - CEP 04023-062 - São Paulo / Brasil
Tel.: (011) 5571-1062 - 5539.7162

FUNDAMENTOS E RACIONAL: Até o presente momento a literatura não discute qual o máximo de avanço progressivo possível dos AIOs, em curto período de tempo, no tratamento da SAOS, sem que ocorram efeitos colaterais. O desencadeamento de uma DTM durante o tratamento com AIO é um efeito colateral importante, que poderia ser mais facilmente desencadeado pelo avanço rápido do aparelho intra-oral..

MATERIAL E MÉTODO: Estão descritos os procedimentos do estudo, apresentando os instrumentos utilizados na coleta de dados.

TCLE: Apresentado adequadamente, de acordo com a Res CNS 196/96.

DETALHAMENTO FINANCEIRO: AFIP - R$ 72252,00.

CRONOGRAMA: 12 meses.

OBJETIVO ACADÊMICO: Pós-Doutorado.

ENTREGA DE RELATÓRIOS PARCIAIS AO CEP PREVISTOS PARA: **25/4/2011** e **24/4/2012**.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo **ANALISOU** e **APROVOU** o projeto de pesquisa referenciado.

1. Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e termo de consentimento livre e esclarecido. Nestas circunstâncias a inclusão de pacientes deve ser temporariamente interrompida até a resposta do Comitê, após análise das mudanças propostas.
2. Comunicar imediatamente ao Comitê qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento do estudo.
3. Os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos para possível auditoria dos órgãos competentes.

Atenciosamente,

*

Prof. Dr. José Osmar Medina Pestana
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da
Universidade Federal de São Paulo/ Hospital São Paulo

0301/10

*A versão original e assinada pelos autores está à disposição para consulta de sua veracidade com a autora MLG através do e-mail marcela.gurgel@yahoo.com.br

Rua Botucatu, 572 - 1º andar – conj. 14 - CEP 04023-062 - São Paulo / Brasil
Tel.: (011) 5571-1062 - 5539.7162

São Paulo, 18 de Agosto de 2010.
CEP 0301/10
CONEP

Ilmo(a). Sr(a).
Pesquisador(a) LIA RITA AZEREDO BITTENCOURT
Disciplina/Departamento: Medicina e Biologia do Sono da
Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo

Ref: Projeto de pesquisa intitulado: **"Avaliação da eficácia e complicações do avanço rápido do aparelho intra-oral no tratamento da apnéia obstrutiva do sono".**

Prezado(a) Pesquisador(a).

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo **ANALISOU** e **APROVOU** **Adendo 1 (versão de 10/Ago/2010; avaliar as codições bioquímicas gerais e anatômicas da via aérea superior, antes e após o avanço rápido do aparelho intra-oral no tratamento da apnéia obstrutiva do sono)** do projeto de pesquisa acima referenciado.

Atenciosamente,

*

Prof. Dr. José Osmar Medina Pestana
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da
Universidade Federal de São Paulo/ Hospital São Paulo

*A versão original e assinada pelos autores está à disposição para consulta de sua veracidade com a autora MLG através do e-mail marcela.gurgel@yahoo.com.br

Rua Botucatu, 572 - 1º andar – conj. 14 - CEP 04023-062 - São Paulo / Brasil
Tel.: (011) 5571-1062 - 5539.7162

ANEXO 4 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO- FACULDADE DE ODONTOLOGIA – CAMPU ARARAQUERA

UNESP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA - CAMPUS ARARAQUARA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Preditores de mudanças tridimensionais do espaço aéreo faringiano em pacientes hiperdivergentes submetidos a osteotomias maxilomandibulares.

Pesquisador: João Roberto Gonçalves

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 20655119.0.0000.5416

Instituição Proponente: Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.717.097

Apresentação do Projeto:

O crescimento craniofacial vertical severo em adultos necessita do reposicionamento superior da maxila associado ao avanço mandibular e rotação anti-horária do plano oclusal para reestabelecer a função e a estética. Ainda são escassos os estudos que avaliam as alterações tridimensionais da via aérea faringiana após ampla rotação do complexo maxilomandibular.

O objetivo desse estudo será identificar se as mudanças promovidas por essa conduta cirúrgica resultam em alterações significativas no espaço aéreo faringiano. Será realizado um estudo retrospectivo longitudinal, utilizando TCFC de 70 indivíduos submetidos a cirurgia ortognática de avanço mandibular e rotação antihorária do plano oclusal em dois tempos distintos (T1-pré cirúrgico e T2-pós cirúrgico de acompanhamento).

O Software Dolphin Imaging® será utilizado para avaliar as dimensões das vias aéreas superiores, incluindo volume, área, mínima área axial e cálculo da relação LAT/AP. Será realizado testes t de Student para comparação entre as médias de T2 e T1 e Correlação de Pearson entre as mudanças volumétricas (T2-T1) das vias aéreas e dos valores cefalométricos (T2-T1). Serão identificados preditores das mudanças volumétricas por meio de modelo de regressão linear múltipla.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar as alterações tridimensionais do espaço aéreo faringiano após avanço bimaxilar com

diferentes amplitudes de rotação anti-horária do plano oclusal em pacientes hiperdivergentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Por se tratar de um estudo observacional retrospectivo, o único risco pertinente ao projeto seria a identificação do paciente. Desse modo, toda a equipe executora se compromete com anonimato dos indivíduos participantes. Um código numérico será atribuído a cada indivíduo participante previamente à analise, a fim de conservar sua identidade.

Benefícios: O presente estudo contribuirá com a literatura para melhor compreensão da relevância de diferentes amplitudes de rotações anti-horárias do plano oclusal no aumento do espaço aéreo faringiano, visando planejamentos cirúrgicos que incluam a menor e mais efetiva rotação anti-horária do plano oclusal.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa apresenta grande relevância para o planejamento das cirurgias ortognáticas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo APROVADO em reunião de 21 de novembro de 2019.

O pesquisador deverá encaminhar relatórios parciais a cada 01 (um) ano até o prazo final da pesquisa, quando deverá encaminhar o relatório final.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1379180.pdf	03/10/2019 15:22:48		Aceito
Outros	RESPOSTAS_PENDENCIAS_CEP.pdf	03/10/2019 15:21:24	KARINA TOSTES BORSATO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_1.pdf	03/10/2019 15:20:26	KARINA TOSTES BORSATO	Aceito

UNESP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA - CAMPUS ARARAQUARA

Continuação do Parecer: 3.717.097

Outros	autorizacaoJRG.pdf	08/08/2019 15:08:41	KARINA TOSTES BORSATO	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	08/08/2019 15:00:55	KARINA TOSTES BORSATO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Equipe_executora.pdf	02/08/2019 14:10:03	KARINA TOSTES BORSATO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Dispensa_de_TCLE.pdf	02/08/2019 14:09:36	KARINA TOSTES BORSATO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	02/08/2019 14:08:49	KARINA TOSTES BORSATO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

ARARAQUARA, 21 de Novembro de 2019

Assinado por:
Andréa Gonçalves
(Coordenador(a))

ANEXO 5 - NORMAS DE SUBMISSÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO À *ORAL SURGERY, ORAL MEDICINE, ORAL PATHOLOGY AND ORAL RADIOLOGY*

ELSEVIER

ORAL SURGERY, ORAL MEDICINE, ORAL PATHOLOGY AND ORAL RADIOLOGY

The Official Publication for the American College of Oral and Maxillofacial Surgery, American Academy of Oral and Maxillofacial Radiology, American Academy of Oral Medicine, and the American Academy of Oral and Maxillofacial Pathology

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 2212-4403

DESCRIPTION

Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology is required reading for anyone in the fields of oral surgery, oral medicine, oral pathology, oral radiology or advanced general practice dentistry. It is the only major dental journal that provides a practical and complete overview of the medical and surgical techniques of dental practice in four areas. Topics covered include such current issues as dental implants, treatment of HIV-infected patients, and evaluation and treatment of TMJ disorders. The official publication for nine societies, the *Journal* is recommended for initial purchase in the Brandon Hill study, Selected List of Books and Journals for the Small Medical Library.

The *Journal* is ranked 43rd of 90 journals by impact factor in the Dentistry, Oral Surgery and Medicine category on the 2017 Journal Citation Reports®, published by Thomson Reuters.

IMPACT FACTOR

2019: 1.601 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Section Scope Statements

The *Oral and Maxillofacial Surgery Section* aims to publish an extensive range of original articles that advances patient care through enhanced understanding of diagnosis, surgical and adjunctive treatment of diseases, and injuries and defects involving both the functional and esthetic aspects of the hard and soft tissues of the oral and maxillofacial regions. The section also seeks research regarding both the basic science of and management of persons with oral and maxillofacial conditions. Articles presenting ethical, original, well-documented, and reproducible research are given preference.

The *Oral Medicine Section* aims to publish a broad range of original articles that help clinicians understand more thoroughly the pathobiology, etiology, diagnosis, prevention, and management of oral conditions related to underlying medical conditions, including diseases of the head, neck, and oral mucosal structures, orofacial pain conditions, salivary gland disorders, and taste disorders. The section also seeks research regarding the dental management of persons with medical problems and/or complicated medical conditions. The published findings must contribute substantively to the body of oral medicine literature and should lead to improved clinical decision-making and enhanced care of medically-related disorders or conditions affecting the oral and maxillofacial region. Articles presenting original, well-documented, and reproducible research are preferred.

The *Oral and Maxillofacial Pathology Section* encourages the submission of original articles of high scientific quality that investigate the pathogenesis, diagnosis, and management of diseases affecting the oral and maxillofacial region. Submitted manuscripts may summarize findings from clinical, translational, or basic research in the broad field of oral and maxillofacial pathology but must contribute substantively to the body of knowledge in this field and should be of obvious clinical and/or diagnostic significance to the practicing oral and maxillofacial pathologist. Areas of focus may include the investigation of disease pathogenesis, the diagnosis of disease using microscopic, clinical, radiographic, biochemical, molecular, or other methods as well as the natural history and management of patients with various conditions of the head, neck, and oral mucosal structures. Diagnostic accuracy studies should conform to the principles of the STARD document http://www.stard-statement.org. Articles presenting novel and reproducible research that introduce new knowledge and observations are especially encouraged. This section also welcomes the submission of topical review papers on relevant subjects.

The *Oral and Maxillofacial Radiology Section* publishes original contributions to the advancement of oral and maxillofacial radiology and related imaging sciences. The section considers original clinical and experimental research papers, reports of technological developments, extensive systematic reviews of the literature, and invited papers on subjects that will appeal to researchers and clinicians involved in diagnostic imaging of hard and soft tissues of the head and neck. Topics of interest include the efficacy of imaging systems using ionizing and non-ionizing radiation in the diagnosis of head and neck disease; molecular imaging; artificial intelligence and computer-assisted diagnosis; craniofacial analysis; image-guided surgical navigation; image processing; radiation physics and dosimetry; and radiation biology, safety, and protection. The section also seeks extensive case series representing various expressions of particular conditions, descriptions of innovative imaging technique applications to these series, and description of novel imaging features. Published manuscripts should assist clinicians in developing evidence-based practice and provide improved clinical decision-making regarding the performance of specific techniques and interpretation of resulting images. Diagnostic accuracy studies should conform to the principles of the STARD document http://www.stard-statement.org).

Types of Papers

1. Original Research Article. Reports of original research (preclinical, clinical, or translational) that are well-documented, novel, and significant. Original research manuscripts will be organized into six parts: (1) Abstract; (2) Introduction; (3) Materials and Methods; (4) Results; (5) Discussion; (6) References.

2. Review article. Manuscripts that review the current status of a given topic, diagnosis, or treatment. These manuscripts should not be an exhaustive review of the literature but rather should be a review of contemporary thought with respect to the topic. Systematic reviews and meta-analyses manuscripts should follow PRISMA (http://www.prisma-statement.org) and the Institute of Medicines' guidelines (http://www.iom.edu/Reports/2011/Finding-What-Works-in-Health-Care-Standards-for-Systematic-Reviews/

3. Clinicopathologic Conference (CPC). Manuscripts that document interesting, challenging, or unusual cases that present unexpected or interesting diagnostic challenges. The presentation should simulate clinical work-up, including the formulation of a detailed and well thought out differential diagnosis. The complete diagnostic evaluation, management, and follow-up must be included. CPC articles must be organized into six parts: (1) Title: Provide a descriptive clinical title that does not reveal the final diagnosis. (2) Clinical presentation: Describe the clinical and imaging characteristics of the lesion. Use clinical photographs and radiographs as appropriate. (3) Differential diagnosis: List and discuss lesions to be considered as reasonable diagnostic possibilities. The authors are reminded that the most important part of the CPC manuscript is the clinical differential diagnosis, where the authors guide the readership through their own diagnostic thought process. This will require the formulation of a list of the most probable diagnostic possibilities (ideally at least 5-6 entities) based on the clinical presentation, medical history, and/or radiographic studies. (4) Diagnosis: Histopathologic findings illustrated with appropriate photomicrographs. (5) Management: Describe the treatment of the patient and response to treatment. (6) Discussion: Concentrate on the most interesting aspect(s) of the case. No abstract is needed for CPC manuscripts. Limit the number of references to no more than 25.

4. Case Reports. These types of publications often add little to the scientific knowledge base. However, excellent case reports may be published as online only papers if they meet certain criteria, such as: (1) rare or unusual lesions/conditions that need documentation, (2) well-documented cases showing unusual or "atypical" clinical or microscopic features or behavior, or (3) cases showing good long-term follow-up information, particularly in areas in which good statistics on results of treatment are needed. A case report should either present unique features of the condition or lesion, novel treatment regimens, or provide the basis for a new plausible medical theory about the pathogenesis of a particular disease or condition so clinicians can provide better care regarding patients with chronic and painful conditions relevant to medical disorders and/or medical therapy. Providing Virtual Microscope image/s is highly encouraged for Case Reports (see also below).

Enhancements such as Virtual Microscope images, DICOM files, and video clips are not mandatory for initial submission but are encouraged for all article types; if editors request a revision, they may specifically request submission of these types of files with the revised manuscript.

General inquiries and communications regarding editorial management should be addressed to Alice M. Landwehr, Managing Editor: tripleOjournal@gmail.com.
General correspondence to the Editor-in-Chief, Mark W. Lingen, DDS, PhD: Mark.Lingen@uchospitals.edu
Publisher-specific inquiries should be addressed to: Jane Ryley, Elsevier Inc., 3251 Riverport Lane, Maryland Heights, MO 63043; e-mail: J.Ryley@Elsevier.com.
Issue Manager, Elizabeth Rajesh; e-mail: e.rajesh@Elsevier.com.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

If there is any overlap between the submission and any other material, published or submitted, detail the nature of and reason for the overlap for the editors' assessment. Although poster presentations and abstracts are not considered duplicate publication, they should be stated on the title page. Further information about Elsevier's standards for publication ethics is available at https://www.elsevier.com/publishingethics.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: Substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data for the work; AND Drafting the work or revising it critically for important intellectual content; AND Final approval of the version to be published; AND Agreement to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved. All authors must have seen and approved the submission of the manuscript and be willing to take responsibility for the entire manuscript. All persons listed as authors must meet the criteria for authorship according to the "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication" available at http://www.icmje.org. All four of these conditions must be met by each author. No additional authors can be added after submission unless editors receive agreement from all authors and detailed information is supplied as to why the author list should be amended. Persons who contribute to the effort in supporting roles should not be included as authors; they should be acknowledged at the end of the paper (see Acknowledgments below).

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such

a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Registration of clinical trials
Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Clinical trial results
In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Language (usage and editing services)

Please write your text in standard, grammatical English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (https://webshop.elsevier.com/language-editing-services/language-editing/) or visit our customer support site (https://service.elsevier.com) for more information. Such assistance does not guarantee acceptance but may enhance the review, improve the chance of acceptance, and reduce the time until publication if the article is accepted.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.If the manuscript is accepted, the Editors reserve the right to determine whether it will be published in the print edition or solely in the Internet edition of the Journal.

Submit your article

Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/tripleO/default.aspx.

PREPARATION

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the Elsevier article class elsarticle.cls to prepare your manuscript and BibTeX to generate your bibliography.

Our LaTeX site has detailed submission instructions, templates and other information.

Article structure

Essential Title Page Information

The title page of the manuscript should include the title of the article, the full name of the author(s), academic degrees, positions, and institutional affiliations. The corresponding author's address, business and home telephone numbers, fax number, and e-mail address should be given. Disclosures must appear on the title page (see *Disclosures*).

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names, academic degrees, positions, and institutional affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.
• **Disclosures** must appear on the title page (see "Conflict of Interest" above).

Include on the title page a word count for the abstract (if relevant to article type), a complete manuscript word count (to include body text and figure legends), number of references, number of figures/tables, and number of supplementary elements, if any (eg, Virtual Microscope image/s, video clip files, DICOM files, extensive tables, figures, description of methodology).

Include on the title page any disclosures including funding, disclaimer statements, presentation/s of the research at conferences/symposia, posting of the work on a preprint server, website, or other location.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Statement of Clinical Relevance

For Original research and Review manuscripts, please provide a brief statement of no more than 40 words that succinctly summarizes the clinical relevance of the findings described in your manuscript. For example:

"The risk of postoperative bleeding complications in patients in whom anticoagulation is continued for dental surgery is exceedingly small and is outweighed by the small risk of serious and sometimes fatal embolic events when anticoagulation is interrupted for dental surgery." (Wahl et al. 119(2) https://doi.org/10.1016/j.oooo.2014.10.011)

Abstract

A structured abstract, limited to 200 words, must be used for data-based research articles. The structured abstract is to contain the following major headings: Objective(s); Study Design; Results; and Conclusion(s). The Objective(s) reflects the purpose of the study, that is, the hypothesis that is being tested. The Study Design should include the setting for the study, the subjects (number and type), the treatment or intervention, and the type of statistical analysis. The Results include

the outcome of the study and statistical significance if appropriate. The Conclusion(s) states the significance of the results. For nondata-based submissions, the abstract should be an unstructured summary of less than 150 words. No abstract is needed for submissions to the CPC section.

Subdivision - unnumbered sections

Divide your article into the following clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Introduction

State the problem being investigated, summarize the existing knowledge to place the problem in context, and describe the hypothesis and general experimental design. Avoid a detailed literature survey or a summary of the results.

Materials and Methods

As relevant, the Materials and Methods section should describe in adequate detail the experimental subjects, their important characteristics, and the methods, apparatus, and procedures used so that other researchers can reproduce the experiment. When the manuscript submitted reports on research in which humans are involved as experimental subjects directly or indirectly, the Materials and Methods section must indicate that the protocol was reviewed by the appropriate institutional review board (IRB), is in compliance with the Helsinki Declaration, and that each subject in the project signed a detailed informed consent form. Authors should verify compliance with the Health Insurance Portability and Accountability Act of 1996 (HIPAA) before submission. Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference; only relevant modifications should be described.

Animals. Please indicate that protocols were reviewed by the appropriate institutional committee with respect to the humane care and treatment of animals used in the study.

Results

Results should be clear and concise and presented in a logical sequence. Tables and illustrations may be helpful in clarifying the findings and can reduce the length of the manuscript.

Discussion

The Discussion states the significance of the results and limitations of the study. Authors should discuss their findings in the framework of previously published research. They should explain why their results support or contradict existing knowledge. If appropriate, the authors may suggest further research to follow up on their findings.

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Dental Nomenclature. Because of competing dental nomenclature systems, confusion can be eliminated by identifying teeth by their name, rather than a number or letter. Be consistent throughout the manuscript.

In tables, use the Universal Numbering System to identify the teeth. For example, the maxillary right permanent lateral incisor is designated tooth 7. The mandibular right deciduous second molar is designated tooth T. Identify the numbers/letters in the footnote to the table like any other abbreviations.

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Acknowledgments

The names of persons who have contributed substantially to a manuscript but who do not fulfill the criteria for authorship, along with their conflicts of interest, funding sources, and industry relations, if relevant, are to be listed in the Acknowledgment section. This section should include individuals who provided any writing, editorial, statistical assistance, etc. Collate acknowledgments in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. Do not include statements of the authors' funding, conflicts, or other disclosures in the Acknowledgments; these must appear on the title page.

References

Citation in text

References should be complete and reflect the current state of knowledge on the topic. Make sure all references have been verified and are cited consecutively in the text (not including tables) by superscript numbers. The reference list should be typed double-spaced on a separate page of the manuscript file and numbered in the same order as the reference citations appear in the text.

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not to be cited in the reference list but are to be cited in parentheses at the appropriate place in the text. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication, and publication information must be updated if the manuscript is accepted.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Reference style

If accepted, the reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Make sure the information in each reference is complete and correct. To see the format used by the journal, refer to a recent issue.

Journal abbreviation source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Mendeley
Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/oral-surgery-oral-medicine-oral-pathology-and-oral-radiology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Artwork

Electronic artwork

Illustrations should be numbered with Arabic numerals in the order of appearance in the text and accompanied by suitable legends (see Figure Captions).

A reasonable number of halftone illustrations or line drawings will be reproduced at no cost to the author. At the editors' discretion, color illustrations may be published in grayscale with the color image available in the online edition of the Journal; elaborate tables and extra illustrations, if accepted, may also appear as supplementary material in the online edition only. Typewritten or freehand lettering on illustrations is not acceptable. All lettering must be done professionally, and letters should be in proportion to the drawings or photographs on which they appear.

Figures must be submitted in electronic figure file format. For best reproduction, images should be submitted in .tif format. Figures in .jpg format may be acceptable if they meet minimum resolution guidelines. Images embedded in programs such as PowerPoint or Word will not be accepted. Photographic images must be submitted at 300 ppi (pixels per inch) with the following dimensions: Full page 5" wide (1,500 pixels wide) or half page 3" wide (900 pixels wide). Screen capture resolutions (typically 72 ppi) will not provide adequate reproduction quality. Line-art images (charts, graphs) must be submitted at 1200 ppi with the following dimensions: Full page 5" wide (6000 pixels wide) or half page 3" wide (3600 pixels wide).

Avoid background gridlines and other formatting that do not convey information (e.g., superfluous use of 3-dimensional formatting, background shadings). All images should be cropped to show only the area of interest and the anatomy necessary to establish a regional frame of reference. Although multipart figures are not preferred, if they are used, label multipart figures with capital letters (e.g., A, B, C, etc); do not exceed nine parts to one figure. If images are to be combined in one figure, they should be the same height and magnification to facilitate reproduction.

For advice on image enhancement and annotation refer to Corl FM, et al. A five-step approach to digital image manipulation for the radiologist. *RadioGraphics* 2002;22:981-992.
For further information, please see https://www.elsevier.com/artwork.

See also *Permissions*.

Color artwork
If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. For further information on the preparation of electronic artwork, please see https://www.elsevier.com/artworkinstructions. Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print), please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Illustration services
Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Each illustration must be accompanied by a legend. These should be typed double-spaced on a separate page. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used. If an illustration has been taken from published or copyrighted material, the legend must give full credit to the original source and accompanied by signed, written permission from the copyright holder (see *Permissions* below).

Artwork: General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations to appear as a separate page in the manuscript file.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website: https://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 ppi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1200 ppi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Tables

Number tables consecutively using Roman numerals in accordance with their appearance in the text. Each table should be submitted as a separate file. Tables should be self-explanatory and should supplement, not duplicate, the text. All table reference citations should be repeats of numbers assigned within the text, not initial citations. A concise title should be supplied for each table. All columns should carry concise headings describing the data therein. Type all footnotes immediately below the table and define abbreviations (see also Dental Nomenclature above). If a table or any data therein have been previously published, a footnote to the table must give full credit to the original source and accompanied by signed, written permission from the copyright holder (see *Permissions* below).

Supplementary Data

To save print pages and/or shorten an article to a readable length while allowing for detailed information to be available to interested readers, authors are encouraged to provide information that is essential for the discussion of the results of the submission in the submission itself and utilize supporting information to describe experimental details and nonessential but useful information as Supplementary Material. If the manuscript is accepted for print publication, a reference to the online material will appear in the print version.

Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Upload material, figures, and tables for online publication under the submission item "Supplementary Material" through the Editorial Manager system. Be sure to change the description of the Supplementary Material to reflect the content; for example, Supplementary Detailed Methodology, Supplementary Figure Sx, Supplementary Table Sx.
Please order material such as Figures and Supplemental Figures separately in order of the callouts/ first mentions in the text. For example: Figure 1, Figure 2; Supplemental Figure S1, Supplemental Figure S2, etc.
In the text be sure that you add behind the reference to the supplemental material "(Supplemental Table Sx; available at [URL/link*])." *To be provided by the production department.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference Style
Text: Indicate references by superscript number(s) in the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated.3,6 Barnaby and Jones8 obtained a different result ....'
List: Number the references in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
1. J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.
Reference to a book:
2. W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
3. G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
[dataset] 5. Oguro, M, Imahiro, S, Saito, S, Nakashizuka, T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. http://dx.doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Virtual Microscope images
The Virtual Microscope is an exciting feature that enables authors to add detailed slide images to their submissions and enables users to view the slides at their highest resolution. For more information about this feature, please see https://www.elsevier.com/authors/author-services/data-visualization/virtual-microscope

The slide images would be uploaded into a separate system; after the images are uploaded into the separate Virtual Microscope system, they will get a number, which you will then provide at the end of the related figure legends in the manuscript file: "A high resolution version of this slide is available as eSlide: VM00xxx." Replace the xxx with the assigned number.

In case you don't have a slide scanner available, we can arrange for the slides to be scanned and uploaded for you at no cost at the University of Chicago; when you contact virtualmicroscope@elsevier.com, let them know if you are interested in that option.

Imaging Data DICOM Viewer

If your paper contains images generated from DICOM data, you may receive an invitation from the Section editor(s) after submission inviting you to complement your online article by providing volumetric radiological data of a case, a specific example, or multiple datasets in DICOM format. Readers will be able to interact, adjust, display, and view the DICOM data using an interactive viewer embedded within your article. Specifically, the viewer will enable users to explore the DICOM data as 2D orthogonal MPR series, 3D volume rendering and 3D MIP. Specific enhancements include zoom, rotate and pan 3D reconstructions, section through the volume, and change opacity and threshold level. Each DICOM dataset will have to be zipped in a folder and uploaded to the online submission system via the "DICOM dataset" submission category. The recommended size of a single uncompressed dataset is 200 MB or less. Please provide a short informative description for each dataset by filling in the 'Description' field when uploading each ZIP file. Note: All datasets will be available for download from the online article on ScienceDirect, so please ensure that all DICOM files are **anonymized** before submission. For more information see: https://www.elsevier.com/about/content-innovation/radiological-data

Video

OOOO encourages submission of content-rich video files that enhance clinical relevance/significance. For example, we prefer video clips with content in terms of demonstration of the technique or procedure discussed in the work and/or more details about the methodology.

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect.

Please supply a legend and a 'still' with each video file: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Permissions

Upload written permissions from the copyright holder to republish previously published material. Authors are responsible for obtaining and uploading any needed permissions and for clearly and completely identifying any overlapping material and/or quoted or paraphrased passages with proper attribution in the text to avoid plagiarism (including self-plagiarism). The Permissions FAQ for Authors is available at https://www.elsevier.com/authors/permission-seeking-guidelines-for-elsevier-authors. For assistance, please contact Elsevier's Permissions Helpdesk: +1-800-523-4069 x 3808; +1-215-239-3805; permissionshelpdesk@elsevier.com

Written, signed permission(s) from the patient or legal guardian is/are required for publication of recognizable photographs. Clearly state in your cover letter that patient consent has been obtained and has been uploaded under "Permission/s." If it is impossible to obtain a consent form, the image(s) must be removed or sufficiently cropped to the area of interest only or otherwise changed so the patient cannot be recognized. However, blurring or placing bars over the eyes is no longer acceptable to eliminate the need for a signed consent form. The restrictions for photos have become very strict. For more information, refer to https://www.elsevier.com/about/company-information/policies/patient-consent.

Letters to the Editor

Letters to the Editor should be a succinct comment pertaining to a paper(s) published in the Journal within the past year or to related topics. Provide a unique title for the Letter on the title page with complete contact information for the author(s). Double-space the text of the Letter. References,

including reference to the pertinent article(s) in the Journal, should conform to style for manuscripts (see *References*). If accepted, the author(s) of the pertinent article(s) may be contacted to prepare a response to the comment.

Announcements

Announcements must be received by the Editorial Office at least 10 weeks before the desired month of publication. Items published at no charge include those received from a sponsoring society of the Journal; courses and conferences sponsored by state, regional, or national dental organizations; and programs for the dental profession sponsored by government agencies. All other announcements selected for publication by the Editor carry a charge of $60 US, and the fee must accompany the request to publish.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Submission Checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

__ Letter of submission, to include disclosure of any previous publications or submissions with any overlapping information
__ Statement of clinical relevance (uploaded separately)
__ Title page
__ Title of article
__ Full names(s), academic degree(s), affiliation(s) and titles of author(s)
__ Author to whom correspondence, proof, and reprint requests are to be sent, including address and business and home telephone numbers, fax number, and e-mail address
__ Any conflict of interest statement(s), disclosure(s), and/or financial support information, including donations
__ Word count for the abstract (if relevant to article type), a complete manuscript word count (to include body text and figure legends), number of references, and number of figures/tables
__ Structured abstract (double-spaced as part of manuscript file), as relevant to article type
__ Article proper (double-spaced)
__ Statement of IRB review and compliance with Helsinki Declaration (stated in Methods section of manuscript, as relevant)
__ References (double-spaced on a separate page of the manuscript file)
__ Figure legends (double-spaced, on a separate page of the manuscript file)
__ Tables (double-spaced, uploaded separately as word processing [eg, .doc] files)
__ Illustrations, properly formatted (uploaded as separate files)
__ Video/computer graphics, properly formatted (uploaded as separate files)
__ Signed permission to reproduce any previously published material, in all forms and media (scanned in as a file and uploaded as Permission)
__ Signed permission to publish photographs of identifiable persons from the individual or legal guardian specifying permission in all forms and media (scanned in as a file and uploaded as Permission)
For any further information please visit our customer support site at https://service.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Proofs
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

ANEXO 6 - NORMAS DE SUBMISSÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO À *CLINICAL ORAL INVESTIGATIONS*

Springer

Search

- Authors & Editors
- My account

Menu

- Authors & Editors
- My account

Clinical Oral Investigations

- Journal home ›
- Submission guidelines

Submission guidelines

Contents

Instructions for Authors

Types of papers

Papers may be submitted for the following sections:

- Original articles
- Invited reviews
- Short communications – with up to 2000 words and up to two figures and/or tables
- Discussion paper
- Letters to the editor

It is the general policy of this journal not to accept case reports and pilot studies.

Back to top ↑

Editorial Procedure

If you have any questions please contact:

Professor Dr. M. Hannig

University Hospital of Saarland

Department of Parodontology and Conservative Dentistry

Building 73

66421 Homburg/Saar

Germany

Email: eic.hannig@uks.eu

Back to top ↑

Manuscript Submission

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink "Submit manuscript" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Please ensure you provide all relevant editable source files. Failing to submit these source files might cause unnecessary delays in the review and production process.

Further Useful Information

please follow the link below

Further Useful Information

The Springer Author Academy is a set of comprehensive online training pages mainly geared towards first-time authors. At this point, more than 50 pages offer advice to authors on how to write and publish a journal article.

Springer Author Academy

Back to top ↑

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide a structured abstract of 150 to 250 words which should be divided into the following sections:

- Objectives (stating the main purposes and research question)
- Materials and Methods
- Results
- Conclusions
- Clinical Relevance

These headings must appear in the abstract.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Back to top ↑

Text

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (Download zip, 188 kB) ⬇

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Back to top ↑

References

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].

2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].

3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

If available, please always include DOIs as full DOI links in your reference list (e.g. “https://doi.org/abc”).

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

Back to top ↑

Tables

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

Back to top ↑

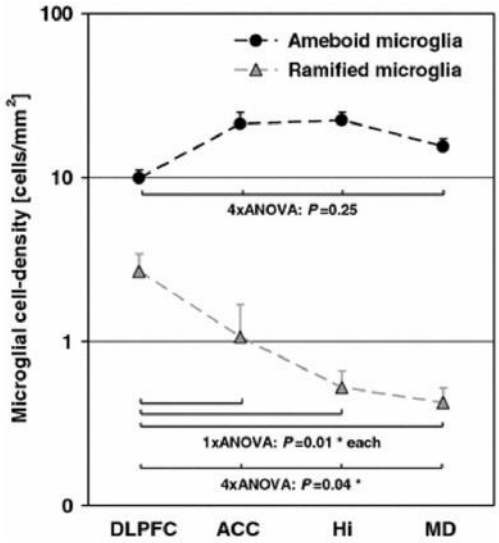
Artwork and Illustrations Guidelines

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

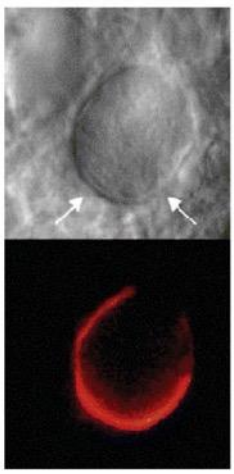
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

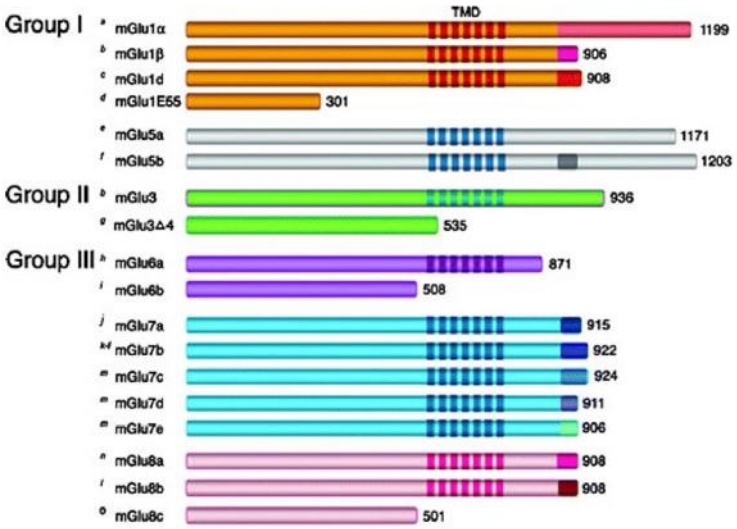
Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.

- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.

- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices [Supplementary Information (SI)] should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.
- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.
- For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Back to top ↑

Supplementary Information (SI)

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as Supplementary Information, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as "Online Resource", e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", "... additional data are given in Online Resource 4".
- Name the files consecutively, e.g. "ESM_3.mpg", "ESM_4.pdf".

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Supplementary Information (SI) will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

Back to top ↑

Clinical Trial Registration

Clinical trials must be registered prior to submission of manuscripts. The registration site must be publicly available in English.

Recommended sites are: https://www.isrctn.com ; https://www.clinicaltrialsregister.eu; https://clinicaltrials.gov or similar.

The registration number is required for the submission and must appear on the title page.

Back to top ↑

English Language Editing

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

- Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.
- Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.
- Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.

English language tutorial

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

•

为便于编辑和评审专家准确评估您稿件中陈述的研究工作，您需要确保您的英语语言质量足以令人理解。如果您需要英文写作方面的帮助，您可以考虑：

● 请一位以英语为母语的同事审核您的稿件是否表意清晰。

● 查看一些有关英语写作中常见语言错误的教程。

● 使用专业语言编辑服务，编辑人员会对英语进行润色，以确保您的意思表达清晰，并识别需要您复核的问题。我们的附属机构 Nature Research Editing Service 和合作伙伴 American Journal Experts 即可提供此类服务。

教程

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

请注意，使用语言编辑服务并非在期刊上发表文章的必要条件，同时也并不意味或保证文章将被选中进行同行评议或被接受。

如果您的稿件被接受，在发表之前，我们的文字编辑会检查您的文稿拼写是否规范以及文体是否正式。

•

エディターと査読者があなたの論文を正しく評価するには、使用されている英語の質が十分に高いことが必要とされます。英語での論文執筆に際してサポートが必要な場合には、次のオプションがあります：

・英語を母国語とする同僚に、原稿で使用されている英語が明確であるかをチェックしてもらう。

・英語で執筆する際のよくある間違いに関する英語のチュートリアルを参照する。

・プロの英文校正サービスを利用する。校正者が原稿の意味を明確にしたり、問題点を指摘し、英語の質を向上させます。Nature Research Editing Service とAmerican Journal Experts の2つは弊社と提携しているサービスです。Springer の著者は、いずれのサービスも初めて利用する際には10%の割引を受けることができます。以下のリンクを参照ください。

英語のチュートリアル

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

英文校正サービスの利用は、投稿先のジャーナルに掲載されるための条件ではないこと、また論文審査や受理を保証するものではないことに留意してください。

原稿が受理されると、出版前に弊社のコピーエディターがスペルと体裁のチェックを行います。

•

영어 원고의 경우, 에디터 및 리뷰어들이 귀하의 원고에 실린 결과물을 정확하게 평가할 수 있도록, 그들이 충분히 이해할 수 있을 만한 수준으로 작성되어야 합니다. 만약 영작문과 관련하여 도움을 받기를 원하신다면 다음의 사항들을 고려하여 주십시오:

• 귀하의 원고의 표현을 명확히 해줄 영어 원어민 동료를 찾아서 리뷰를 의뢰합니다.

• 영어 튜토리얼 페이지에 방문하여 영어로 글을 쓸 때 자주하는 실수들을 확인합니다.

• 리뷰에 대비하여, 원고의 의미를 명확하게 해주고 리뷰에서 요구하는 문제점들을 식별해서 영문 수준을 향상시켜주는 전문 영문 교정 서비스를 이용합니다. Nature Research Editing Service와 American Journal Experts에서 저희와 협약을 통해 서비스를 제공하고 있습니다. Springer 저자들이 본 교정 서비스를 첫 논문 투고를 위해 사용하시는 경우 10%의 할인이 적용되며, 아래의 링크를 통하여 확인이 가능합니다.

영어 튜토리얼 페이지

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

영문 교정 서비스는 게재를 위한 요구사항은 아니며, 해당 서비스의 이용이 피어 리뷰에 논문이 선택되거나 게재가 수락되는 것을 의미하거나 보장하지 않습니다.

원고가 수락될 경우, 출판 전 저희측 편집자에 의해 원고의 철자 및 문체를 검수하는 과정을 거치게 됩니다.

Back to top ↑

Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

- The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling ('self-plagiarism').
- A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. 'salami-slicing/publishing').
- Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.
- Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.

- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ('plagiarism'). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

- Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).

- Research articles and non-research articles (e.g. Opinion, Review, and Commentary articles) must cite appropriate and relevant literature in support of the claims made. Excessive and inappropriate self-citation or coordinated efforts among several authors to collectively self-cite is strongly discouraged.

- Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.

- Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).

- Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.

*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.

- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:

  - an erratum/correction may be placed with the article

  - an expression of concern may be placed with the article

  - or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is **maintained on the platform**, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

- The author's institution may be informed
- A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

Back to top ↑

Authorship principles

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified

The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:

All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;

2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

3) approved the version to be published; and

4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

* Based on/adapted from:

ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,

Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations.

Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements:

- ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;
- managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*
- providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;
- making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).

* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions

In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the separate title page.

Examples of such statement(s) are shown below:

• Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

• Conceptualization: [full name], …; Methodology: [full name], …; Formal analysis and investigation: [full name], …; Writing - original draft preparation: [full name, …]; Writing - review and editing: [full name], …; Funding acquisition: [full name], …; Resources: [full name], …; Supervision: [full name],.…

For **review articles** where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the **student's dissertation or thesis**, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006

Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are **not** accepted **after acceptance** of a manuscript.

- **Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!**

Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

Back to top ↑

Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Back to top ↑

Disclosure of potential conflicts of interest

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)

- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

Please make sure to submit all Conflict of Interest disclosure forms together with the manuscript.

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

Back to top ↑

Research involving human participants, their data or biological material

Ethics approval

When reporting a study that involved human participants, their data or biological material, authors should include a statement that confirms that the study was approved (or granted exemption) by the appropriate institutional and/or

national research ethics committee (including the name of the ethics committee) and certify that the study was performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards. If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that an independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study. If a study was granted exemption from requiring ethics approval, this should also be detailed in the manuscript (including the reasons for the exemption).

Retrospective ethics approval

If a study has not been granted ethics committee approval prior to commencing, retrospective ethics approval usually cannot be obtained and it may not be possible to consider the manuscript for peer review. The decision on whether to proceed to peer review in such cases is at the Editor's discretion.

Ethics approval for retrospective studies

Although retrospective studies are conducted on already available data or biological material (for which formal consent may not be needed or is difficult to obtain) ethics approval may be required dependent on the law and the national ethical guidelines of a country. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their country.

Ethics approval for case studies

Case reports require ethics approval. Most institutions will have specific policies on this subject. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their institution and seek ethics approval where needed. Authors should be aware to secure informed consent from the individual (or parent or guardian if the participant is a minor or incapable) See also section on **Informed Consent**.

Cell lines

If human cells are used, authors must declare in the manuscript: what cell lines were used by describing the source of the cell line, including when and from where it was obtained, whether the cell line has recently been authenticated and by what method. If cells were bought from a life science company the following need to be given in the manuscript: name of company (that provided the cells), cell type, number of cell line, and batch of cells.

It is recommended that authors check the NCBI database for misidentification and contamination of human cell lines. This step will alert authors to possible problems with the cell line and may save considerable time and effort.

Further information is available from the International Cell Line Authentication Committee (ICLAC).

Authors should include a statement that confirms that an institutional or independent ethics committee (including the name of the ethics committee) approved the study and that informed consent was obtained from the donor or next of kin.

Research Resource Identifiers (RRID)

Research Resource Identifiers (RRID) are persistent unique identifiers (effectively similar to a DOI) for research resources. This journal encourages authors to adopt RRIDs when reporting key biological resources (antibodies, cell lines, model organisms and tools) in their manuscripts.

Examples:

Organism: *Filip1*$^{tm1a(KOMP)Wtsi}$ **RRID:MMRRC_055641-UCD**

Cell Line: RST307 cell line **RRID:CVCL_C321**

Antibody: Luciferase antibody DSHB Cat# LUC-3, **RRID:AB_2722109**

Plasmid: mRuby3 plasmid **RRID:Addgene_104005**

Software: ImageJ Version 1.2.4 **RRID:SCR_003070**

RRIDs are provided by the Resource Identification Portal. Many commonly used research resources already have designated RRIDs. The portal also provides authors links so that they can quickly register a new resource and obtain an RRID.

Clinical Trial Registration

The World Health Organization (WHO) definition of a clinical trial is "any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects on health outcomes". The WHO defines health interventions as “A health intervention is an act performed for, with or on behalf of a person or population whose purpose is to assess, improve, maintain, promote or modify health, functioning or health conditions” and a health-related outcome is generally defined as a change in the health of a person or population as a result of an intervention.

To ensure the integrity of the reporting of patient-centered trials, authors must register prospective clinical trials (phase II to IV trials) in suitable publicly available repositories. For example www.clinicaltrials.gov or any of the primary registries that participate in the WHO International Clinical Trials Registry Platform.

The trial registration number (TRN) and date of registration should be included as the last line of the manuscript abstract.

For clinical trials that have not been registered prospectively, authors are encouraged to register retrospectively to ensure the complete publication of all results. The trial registration number (TRN), date of registration and the words 'retrospectively registered' should be included as the last line of the manuscript abstract.

Standards of reporting

Springer Nature advocates complete and transparent reporting of biomedical and biological research and research with biological applications. Authors are recommended to adhere to the minimum reporting guidelines hosted by the EQUATOR Network when preparing their manuscript.

Exact requirements may vary depending on the journal; please refer to the journal’s Instructions for Authors.

Checklists are available for a number of study designs, including:

Randomised trials (CONSORT) and Study protocols (SPIRIT)

Observational studies (STROBE)

Systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) and protocols (Prisma-P)

Diagnostic/prognostic studies (STARD) and (TRIPOD)

Case reports (CARE)

Clinical practice guidelines (AGREE) and (RIGHT)

Qualitative research (SRQR) and (COREQ)

Animal pre-clinical studies (ARRIVE)

Quality improvement studies (SQUIRE)

Economic evaluations (CHEERS)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Ethics approval'.

Examples of statements to be used when ethics approval has been obtained:

• All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The study was approved by the Bioethics Committee of the Medical University of A (No. ...).

• This study was performed in line with the principles of the Declaration of Helsinki. Approval was granted by the Ethics Committee of University B (Date.../No. ...).

• Approval was obtained from the ethics committee of University C. The procedures used in this study adhere to the tenets of the Declaration of Helsinki.

• The questionnaire and methodology for this study was approved by the Human Research Ethics committee of the University of D (Ethics approval number: ...).

Examples of statements to be used for a retrospective study:

• Ethical approval was waived by the local Ethics Committee of University A in view of the retrospective nature of the study and all the procedures being performed were part of the routine care.

• This research study was conducted retrospectively from data obtained for clinical purposes. We consulted extensively with the IRB of XYZ who determined that our study did not need ethical approval. An IRB official waiver of ethical approval was granted from the IRB of XYZ.

• This retrospective chart review study involving human participants was in accordance with the ethical standards of the institutional and national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The Human Investigation Committee (IRB) of University B approved this study.

Examples of statements to be used when no ethical approval is required/exemption granted:

• This is an observational study. The XYZ Research Ethics Committee has confirmed that no ethical approval is required.

• The data reproduced from Article X utilized human tissue that was procured via our Biobank AB, which provides de-identified samples. This study was reviewed and deemed exempt by our XYZ Institutional Review Board. The BioBank protocols are in accordance with the ethical standards of our institution and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Back to top ↑

Informed consent

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. This is especially true concerning images of vulnerable people (e.g. minors, patients, refugees, etc) or the use of images in sensitive contexts. In many instances authors will need to secure written consent before including images.

Identifying details (names, dates of birth, identity numbers, biometrical characteristics (such as facial features, fingerprint, writing style, voice pattern, DNA or other distinguishing characteristic) and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scholarly purposes and the participant (or parent/guardian if the participant is a minor or incapable or legal representative) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases. Detailed descriptions of individual participants, whether of their whole bodies or of body sections, may lead to disclosure of their identity. Under certain circumstances consent is not required as long as information is anonymized and the submission does not include images that may identify the person.

Informed consent for publication should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort meaning.

Exceptions where it is not necessary to obtain consent:

• Images such as x rays, laparoscopic images, ultrasound images, brain scans, pathology slides unless there is a concern about identifying information in which case, authors should ensure that consent is obtained.

• Reuse of images: If images are being reused from prior publications, the Publisher will assume that the prior publication obtained the relevant information regarding consent. Authors should provide the appropriate attribution for republished images.

Consent and already available data and/or biologic material

Regardless of whether material is collected from living or dead patients, they (family or guardian if the deceased has not made a pre-mortem decision) must have given prior written consent. The aspect of confidentiality as well as any wishes from the deceased should be respected.

Data protection, confidentiality and privacy

When biological material is donated for or data is generated as part of a research project authors should ensure, as part of the informed consent procedure, that the participants are made aware what kind of (personal) data will be processed, how it will be used and for what purpose. In case of data acquired via a biobank/biorepository, it is possible they apply a broad consent which allows research participants to consent to a broad range of uses of their data and samples which is regarded by research ethics committees as specific enough to be considered “informed”. However, authors should always check the specific biobank/biorepository policies or any other type of data provider policies (in case of non-bio research) to be sure that this is the case.

Consent to Participate

For all research involving human subjects, freely-given, informed consent to participate in the study must be obtained from participants (or their parent or legal guardian in the case of children under 16) and a statement to this effect should appear in the manuscript. In the case of articles describing human transplantation studies, authors

must include a statement declaring that no organs/tissues were obtained from prisoners and must also name the institution(s)/clinic(s)/department(s) via which organs/tissues were obtained. For manuscripts reporting studies involving vulnerable groups where there is the potential for coercion or where consent may not have been fully informed, extra care will be taken by the editor and may be referred to the Springer Nature Research Integrity Group.

Consent to Publish

Individuals may consent to participate in a study, but object to having their data published in a journal article. Authors should make sure to also seek consent from individuals to publish their data prior to submitting their paper to a journal. This is in particular applicable to case studies. A consent to publish form can be found

here. (Download docx, 36 kB)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Consent to participate' and/or 'Consent to publish'. Other declarations include Funding, Conflicts of interest/competing interests, Ethics approval, Consent, Data and/or Code availability and Authors' contribution statements.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

Sample statements for **"Consent to participate"**:

Informed consent was obtained from all individual participants included in the study.

Informed consent was obtained from legal guardians.

Written informed consent was obtained from the parents.

Verbal informed consent was obtained prior to the interview.

Sample statements for **"Consent to publish"**:

The authors affirm that human research participants provided informed consent for publication of the images in Figure(s) 1a, 1b and 1c.

The participant has consented to the submission of the case report to the journal.

Patients signed informed consent regarding publishing their data and photographs.

Sample statements if identifying information about participants is available in the article:

Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Images will be removed from publication if authors have not obtained informed consent or the paper may be removed and replaced with a notice explaining the reason for removal.

Back to top ↑

Research Data Policy

The journal encourages authors, where possible and applicable, to deposit data that support the findings of their research in a public repository. Authors and editors who do not have a preferred repository should consult Springer Nature's list of repositories and research data policy.

List of Repositories

Research Data Policy

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may also be used.

Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.

DataCite

Authors who need help understanding our data sharing policies, help finding a suitable data repository, or help organising and sharing research data can access our Author Support portal for additional guidance.

Back to top ↑

After Acceptance

Upon acceptance, your article will be exported to Production to undergo typesetting. Once typesetting is complete, you will receive a link asking you to confirm your affiliation, choose the publishing model for your article as well as arrange rights and payment of any associated publication cost.

Once you have completed this, your article will be processed and you will receive the proofs.

Article publishing agreement

Depending on the ownership of the journal and its policies, you will either grant the Publisher an exclusive licence to publish the article or will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Back to top ↑

Open Choice

Open Choice allows you to publish open access in more than 1850 Springer Nature journals, making your research more visible and accessible immediately on publication.

Article processing charges (APCs) vary by journal – view the full list

Benefits:

- Increased researcher engagement: Open Choice enables access by anyone with an internet connection, immediately on publication.
- Higher visibility and impact: In Springer hybrid journals, OA articles are accessed 4 times more often on average, and cited 1.7 more times on average*.
- Easy compliance with funder and institutional mandates: Many funders require open access publishing, and some take compliance into account when assessing future grant applications.

It is easy to find funding to support open access – please see our funding and support pages for more information.

*) Within the first three years of publication. Springer Nature hybrid journal OA impact analysis, 2018.

Open Choice

Funding and Support pages

Copyright and license term – CC BY

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

Find more about the license agreement

Back to top ↑

Open access publishing

Clinical Oral Investigations publishes open access articles. Authors of open access articles published in this journal retain the copyright of their articles and are free to reproduce and disseminate their work.

Visit our Open access publishing page to learn more.

Back to top ↑

For authors

Submission guidelines Ethics & disclosures Fees and funding Contact the journal Submit manuscript

Explore

Online first articles Volumes and issues Sign up for alerts

Springer

Publish with us
- Authors & Editors
- Journal authors
- Publishing ethics
- Open Access & Springer

Discover content
- SpringerLink
- Books A-Z
- Journals A-Z
- Video

Other services
- Instructors
- Librarians (Springer Nature)
- Societies and Publishing Partners
- Advertisers
- Shop on Springer.com

About Springer
- About us
- Help & Support
- Contact us
- Press releases
- Impressum

Legal
- General term & conditions
- California Privacy Statement
- Rights & permissions
- Privacy
- How we use cookies
- Manage cookies/Do not sell my data
- Accessibility

Not logged in - 191.186.154.24

Not affiliated

SPRINGER NATURE

ANEXO 7 - NORMAS DE SUBMISSÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO À *PLOS ONE*

Getting Started

We offer format-free initial submission

PLOS ONE [illegible]

[illegible]

✔ [illegible] *PLOS ONE*

Read the criteria for publication and journal scope for information on what we publish.

PLOS ONE does not consider presubmission inquiries.

✔ [illegible]

See the list of Editorial Board members to identify those who might be a good match for your research. You will enter this information in the submission form.

✔ [illegible]

Review the editorial and publishing policies to understand the requirements that apply to your submission.

✔ [illegible]

Read our policies on disclosure of funding sources and competing interests.

✔ [illegible]

Remember to deposit your data in an appropriate data repository, or format and submit it as Supporting Information. Be ready to provide a Data Availability Statement. Read our policy on data availability.

✔ [illegible]

Do you have the following information for all authors listed on the manuscript?

- [illegible]
- [illegible]
- [illegible]
- [illegible]
- [illegible]
- [illegible]
- [illegible]

Make sure the corresponding author has an ORCID iD and all authors are aware of the submission. [illegible]

[illegible]

- [illegible]
- [illegible]

✔ [illegible]

Read more about recommended reporting guidelines for different study types.

✔ Read the license agreement

PLOS applies the Creative Commons Attribution (CC BY) license to works we publish. Under this license, authors agree to make articles legally available for reuse, without permission or fees, for virtually any purpose. Anyone may copy, distribute, or reuse these articles, as long as the author and original source are properly cited.

You must be prepared to sign the license agreement on behalf of all the authors. Read our licenses and copyright policy.

✔ Prepare funding and competing statements

Read our policies on disclosure of funding sources and competing interests.

✔ Consider posting a preprint

PLOS encourages authors to post preprints as a way to accelerate the dissemination of research. Authors of manuscripts in the life sciences can take advantage of our partnership with bioRxiv to post a preprint as part of the PLOS submission process. All authors can provide a DOI for previously posted preprints at the repository of their choice.

Read more about preprints.

Learn how to post a preprint to bioRxiv during *PLOS ONE* initial submission.

✔ Access the submission system

Submit new manuscripts in the online submission system.

If you are a new user, click Register Now to create an account. If you are having trouble accessing an existing account, click Login Help or email the journal.